

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O almirante Isaac Rojas (cujo suicídio se admitiu) foi hoje detido

Serão mantidos em segredo os veredictos dos tribunais que julgarão os militares e civis envolvidos na revolta.



ALMIRANTE ISAAC ROJAS

BUENOS AIRES, 7. — A prisão do almirante Isaac Rojas, pela Polícia Municipal, representa o fim do levantamento da Marinha argentina.

O almirante Rojas, que foi vice-presidente da República, contribuiu para derrubar três presidentes: Juan Peron, em Setembro de 1955, o general Lonardi, em Dezembro do mesmo ano e o dr. Frondizi em Março do ano passado.

Depois de preso, Rojas foi levado para o Comissariado Central e posto à disposição dos tribunais militares. Duas horas e meia depois foi transportado, de automóvel, para bordo de um navio de guerra, que o levará, hoje, para a ilha de Martín García.

De fonte militar indicam que começaram a ser constituídos os tribunais militares encarregados de julgar os soldados, marinheiros e civis envolvidos na rebelião. Não serão publicadas as deliberações destes tribunais e os veredictos pronunciados serão mantidos em segredo.

Por outro lado, nos círculos afectos à Presidência da República, anunciam que as eleições se reali-

(Continua na 8.ª página)

Os dirigentes africanos da Rodésia do Sul

ameaçam recorrer à violência

se os europeus proclamarem a independência

LONDRES, 17. — A independência da Rodésia do Sul, exigida pelos dirigentes europeus desta colónia autónoma britânica, pode suscitar um «segundo caso argelino». Esta afirmação não é um prognóstico ou um julgamento, mas uma ameaça proferida pelos nacionalistas africanos deste país de mais de três milhões de habitantes — a última colónia importante ainda governada por uma minoria europeia.

Enquanto este país fizer parte da Federação das Rodésias e Niassalândia, a exigência dos europeus não levanta problemas reais, mas com o próximo desmantelamento da Federação, a questão torna-se particular: os 300 mil rodésianos de origem europeia pedem, por esmagadora maioria, a independência do país que habitam há gerações. Amargurados, decepcionados pela «política de abandono» da metrópole, que acusam de querer trai-los favorecendo os nacionalistas negros, muitos rodésianos procuram na independência uma garantia contra o avanço do pan-africanismo e, pensam, contra o seu corolário: o comunismo.

E também para salvaguardar o regime político e social actual da Rodésia do Sul que os dirigentes da colónia querem obter a independência em futuro mais ou menos próximo. A sua desconfiança relativamente à Metrópole transformou-se, se não em surda hostilidade, pelo menos em profundo ressentimento.

«enquanto o nosso país não for independente — dizem — a Metrópole pode intervir, ceder às ameaças dos nacionalistas e «trair» os seus próprios filhos».

A Rodésia do Sul é autónoma

(Continua na 8.ª página)



Uma jogada de perigo na grande área dos eborenses

O Sporting e o Leixões foram os únicos grupos que não perderam nos campos dos adversários

Jogo no Estádio do Restelo, com direcção de Abel da Costa, do Porto.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Alberto Luís; Pelézinho, Rodrigues e Vicente; Adelino, Abdul, Garcia, Yauca e Peres.

LUSITANO — Vital; Mitó e Sousa; Cordeiro, Paixão e Vicente; Vaz, Pinho, Caraga, Vítor Silva e José Pedro.

A partida iniciou-se em bom andamento e os lisboetas mais aguerridos, obrigaram Vital a intervir logo no primeiro lance.

Até aos 10 minutos nenhuma das equipas havia logrado abrir o activo, descortinando-se, nessa altura uma tentativa de Alberto Luís que Peres, em frente das balizas, não conseguiu finalizar.

Os «azuis» reagiram, e beneficiaram de um canto, que Adelino apontou. Abdul, de cabeça, fez no entanto, a bola sair junto à linha de cabeceira.

Os lisboetas continuaram a constituir a equipa mais aguerrida e Vital foi de novo chamado a intervir para segurar um remate de Abdul.

O BELENENSES VENCEU

O ÚNICO JOGO DESTA TARDE DISPUTADO EM LISBOA

No ultimo quarto de hora assistiu-se a uma insistência dos locais, cujos remates eram devolvidos pelos defensores visitantes.

Aos 37 minutos, José Pedro lançou Vítor Silva, desmarcado, mas o remate saiu ao lado.

Os eborenses, aos 40 minutos, beneficiaram de um canto, apontado por José Pedro. Vicente afastou o esférico para Garcia que desenvolveu um ataque, perdido por Peres e, até ao intervalo, o resultado não se modificara: Belenenses, 0-Lusitano, 0.

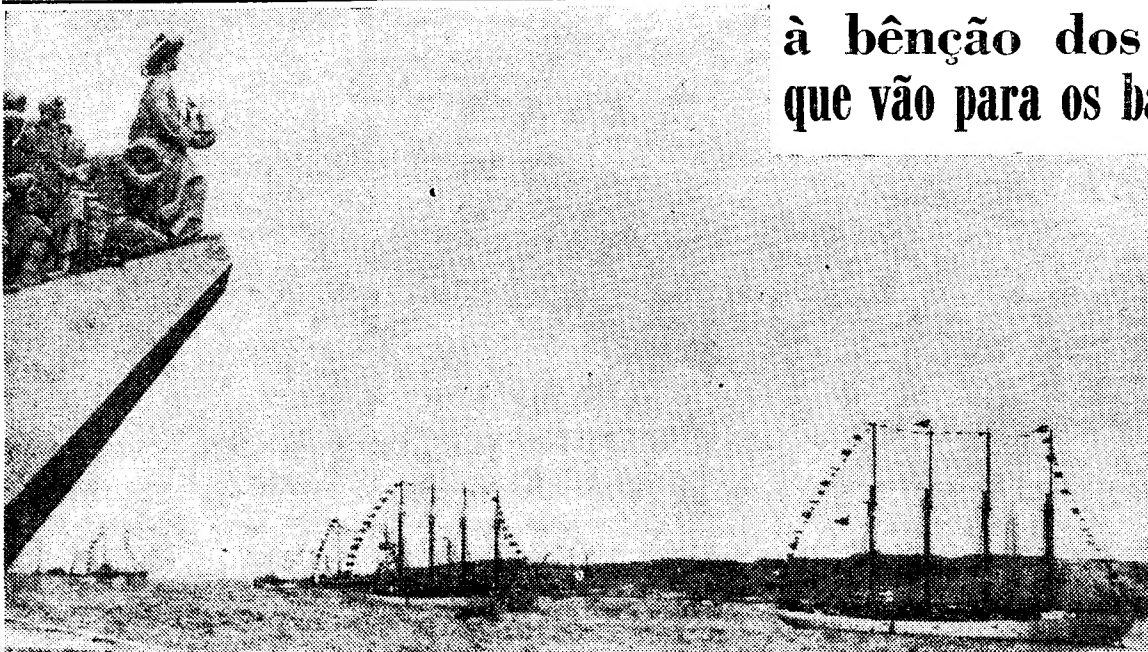
A partida recomeçou praticamente com um remate de um jogador eborense, que não pudemos descortinar e, que José Pereira desviou para canto.

Aos 12 minutos, os «azuis» abri-

(Continua na página central)

2.ª EDIÇÃO

Dois membros do Governo assistiram nos Jerónimos à bênção dos bacalhoeiros que vão para os bancos da Terra Nova



Para a tradicional bênção, os bacalhoeiros surtos no Tejo foram embandeirados em arco

Effectuou-se esta manhã, nos Jerónimos, a tradicional cerimónia da bênção dos navios bacalhoeiros, que hoje mesmo começaram a partir para os bancos da Terra Nova e da Gronelândia.

A cerimónia, promovida pela Junta Central das Casas dos Pescadores e pelo Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, foi precedida de missa, como de costume celebrada pelo sr. arce-

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

A bênção dos bacalhoeiros

A CIDADE

É grave a situação habitacional dos rurais — declarou em Lamego o ministro das Corporações

(Continuação da pagina anterior)

bispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro.

A missa começou às 10 e 30, estando o templo completamente cheio de pescadores e suas famílias e de várias individualidades ligadas aos organismos das pescas, além de uma missão espanhola, que veio propositadamente a Lisboa, a fim de assistir à cerimónia.

Na capela-mor encontravam-se os srs. comandante Pinheiro Pinto, em representação do ministro da Marinha; secretário de Estado do Comércio, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, governador civil de Lisboa, chefe do Estado-Maior da Armada, director-geral da Marinha e comandantes-gerais da L. P. e da P. S. P.; almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central da Casa dos Pescadores e delegado do Governo junto do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau; almirante Lopes Alves e eng. Sebastião Ramires, antigos ministros; comandante Tavares de Almeida, chefe dos serviços de assistência à frota bacalhoeira; e padre José da Felicidade Alves, pároco da freguesia de Santa Maria de Belém.

No transepto estavam o capitão do Porto de Lisboa, o comandante da Escola Naval, o presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, o director da Escola de Pesca de Pedrouços e, entre outros oficiais, o sr. almirante Nuno de Brion, bem como muitos dirigentes de organismos das pescas e das casas de pescadores e armadores.

Estavam também presentes os educandos da Obra Social da «Fragata D. Fernando», servindo de me-

lados de coro, os alunos da Escola de Pesca de Pedrouços e da Escola de Marinha Mercante de Caxias e a fanfara da Armada, que, à elevação, executou a marcha da continência.

O templo achava-se interiormente decorado, com o maior gosto, e, ao longo das naves, estavam dezenas de estandartes das casas dos pescadores e dos organismos das pescas.

Palavras do bispo do mar»

Acolitaram o ilustre prelado os revs. Francisco Santa, director nacional da Obra do Apostolado do Mar, e José Patela, capelão da fragata «D. Fernando». A cerimónia foi explicada pelo rev. Sá Rosa, capelão da frota bacalhoeira, e acompanhada a cantos pelo Coro dos Alunos da Casa Pia de Lisboa.

Finda a missa, o sr. arcebispo de Évora dirigiu algumas palavras aos pescadores, acentuando a circunstância de este ano a cerimónia se efectuar no Domingo de Ramos. Comentou três passos da vida do Senhor — a aclamação em Jerusalém, a Paixão e a Ressurreição — para dar uma imagem da vida dos pescadores: a hora da alegria, a que se estava a viver naquele momento; a hora do sacrifício, a que irá decorrer longe da Pátria, na dura luta da faina da pesca; e a hora do triunfo, que será o regresso ao lar, com o dever cumprido.

O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro recordou que fora ali, naquele templo, que os marinheiros de antanho oraram antes da sua partida para terra longínqua e fez votos por que o Senhor Jesus dos Navegantes seja o capitão-mor da frota.

A seguir, organizou-se um cortejo até à entrada principal do Mosteiro, de onde o sr. arcebispo de Évora lançou a bênção simbólica aos navios bacalhoeiros, fundeados no rio, da Junqueira à Torre de Belém. Os lugres, que se encontravam vistosamente embandeirados, fizeram ouvir, nessa altura, as suas sinetas.

Cumprimentos ao Presidente do Conselho

Entretanto, na companhia do armador sr. Luís Ferreira de Carvalho, os pescadores srs. Manuel Catula Vieira e José Joaquim da Costa Ferreira estiveram na residência do Presidente do Conselho, a quem apresentaram, em nome de todos os seus colegas, cumprimentos de despedida.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar recebeu os dois homens do mar, com os quais conversou durante alguns momentos, oferecendo-lhes um cálice de Porto e formulando votos por uma boa pesca.

Pelos hospitais

MORRERAM SUBITAMENTE — Foram removidos para o Necrotério, por terem falecido subitamente nas residências, a sr.ª D. Maria Amorim Fernandes, de 35 anos, de Barrinhos (Linda-a-Velha), e o sr. Carlos Augusto Canhão, de 75 anos, pintor, da Quinta da Feiteira (Charneca do Lumiar).

ACIDENTE DE VIAÇÃO — O O jornaleiro sr. João Sanches Figueiredo, de 45 anos, residente na Azinhaga, Golegã, embateu a bicicleta que conduzia com um automóvel. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali em estado grave.

QUEIMADA QUANDO ACENDIA UM FOGAREIRO — A sr.ª Maria Isabel, de 65 anos, moradora em Estêvão Lis Velho, Setúbal, quando pretendia acender um fogareiro de carvão, para o que derramara nele, previamente, um pouco de petróleo, provocou nesse momento, altas chamas que se lhe propagaram às vestes. Ficou muito queimada por todo o corpo. Transportada à sala de observações do Hospital de São José, ficou intenada em estado grave.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Esta manhã, o vendedor de jornais António Taveira, morador na Rua Joaquim Bonifácio, 22, r/c., que aparentava ter 65 anos, adoeceu subitamente, quando seguia num eléctrico, na Rua Alexandre Herculano. Transportado à sala de observações do Hospital de São José, chegou ali já morto, pelo que o seu cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

F. CALADO

está a dirigir

uma escola de jogadores em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 7 — Francisco Calado, o competetíssimo técnico que os bicampeões europeus enviaram a esta Província para treinar algumas das suas filiais, começou a dirigir a escola de jogadores do Sport Lourenço Marques e Benfica, aberta a rapazes dos 14 aos 17 anos.

Esta iniciativa dos benfiquistas laurentinos foi recebida com o maior entusiasmo pelos pequenos futebolistas, que se inscreveram em grande numero para receber lições de mestre Calado. — (L.).

A pecha das drogas nos Estados Unidos

LONDRES, 7. — Ascende a mais de 3,5 milhões o numero dos norte-americanos que habitualmente consomem tranquilizantes específicos, o que origina a criação de uma verdadeira «sociedade intoxicada com drogas» — revela o diário «The Times», num artigo do seu correspondente em Washington.

«Salienta o articulista que se aquele total atingir a casa dos cinco milhões, «a sociedade norte-americana poderá ser facilmente dominada pelo inimigo».

Segundo o dr. Freyhan, perto do Instituto Nacional de Saúde, são passadas por ano, nos Estados Unidos, mais de cinco milhes de receitas médicas de sedativos. — (A. N. I.).

cial relevo a família. Ora sem lares estáveis e bem constituídos nunea a família poderá cumprir convenientemente a sua missão. Por outro lado, a casa, e tanto quanto possível a casa própria, é o mais importante factor de estabilização social com todos os seus reflexos no desenvolvimento demográfico e no equilíbrio inter-regional, hoje tão afectado pelos movimentos migratórios internos e externos.

Mais adiante, antes de concluir as suas palavras, o titular da pasta das Corporações fez um apelo a todas as autoridades para que procurem colaborar no esforço que por toda a parte se está a fazer no sentido de atenuar, tanto quanto possível, a situação habitacional das nossas populações rurais, onde a questão se apresenta particularmente grave. Nesse sentido o prof. Gonçalves de Proença prometeu todo o auxílio do seu Ministério, não só colocando à disposição dos interessados os meios financeiros necessários, como também fornecendo a técnica e a fiscalização dos seus serviços.

Em seguida foi assinado o contrato da entrega do terreno onde será construído o bloco de casas económicas e que, depois, foi visitado pelo ministro.

As 13 horas, o ministro visitou o Santuário dos Remédios, em cuja igreja ouviu missa. Depois, foi oferecido àquele membro do Governo um almoço regional no ginásio do liceu, durante o qual usaram da palavra o presidente da Câmara, o deputado pelo círculo sr. dr. Nunes Fernandes e o chefe do distrito, sr. dr. Marques Teixeira.

Terminado o almoço, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença procedeu à inauguração da Casa do Povo de Sande, tendo, a encerrar a cerimónia, proferido um discurso acerca da extensão da previdência aos meios rurais, dizendo a certa altura:

— Numa antevisão aproximada do que eventualmente se verificará, poderá dizer-se que num primeiro momento os trabalhadores rurais serão inscritos nas caixas de previdência apenas para alguns benefícios mediante o pagamento, por intermédio das Casas do Povo, da quota correspondente, procedendo-se depois pouco a pouco ao alargamento desse esquema até à sua equiparação total com os restantes beneficiários daquelas instituições. Não se ignora que para o efeito serão necessários alguns anos, mas recorda-se que o mesmo sucedeu no comércio e na industria e que, se por um lado a situação dos trabalhadores rurais é mais precária, essa diferença será certamente compensada pela intervenção directa do Estado que no sector rural não deixará de intervir com o seu auxílio, como aliás já actualmente sucede.

As 17 e 30, o sr. ministro das Corporações presidirá a uma reunião na Câmara Municipal, com os presidentes das Camaras do distrito e organismos corporativos.

Amanhã, aquele membro do Governo deslocar-se ao Caramulo, onde inaugurará o bairro da Federação das Caixas de Previdência.

Está a decorrer a II Semana de Estudos promovida pelo Instituto Açoriano de Cultura

ANGRA DO HEROÍSMO, 7. — Integradas na «II Semana de Estudos» promovida pelo Instituto Açoriano de Cultura, proferiram ontem três conferências: «Determinantes geográficas do povoamento açoriano», pelo eng. José Correia da Cunha, da Junta de Colonização Interna, «Constituição e evolução do povo açoriano através da etnografia», pelo dr. Baptista de Lima, presidente do Município de Angra, e «Dominantes histórico-sociais do povo açoriano», pelo tenente-coronel José Agostinho, presidente do Instituto Histórico da Ilha Terceira.

Hoje, efectua-se na biblioteca pública e arquivo distrital de Angra a inauguração de uma exposição organizada pelo director em exercício, João Afonso. — (A. N. I.).

404 PEUGEOT

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS DISTRIBUIDORES PARA O SUL

MOCAR, LDA. Avenida António Augusto de Aguiar, 19-A - LISBOA

Almoço de homenagem

ao capitão Henrique Peres Brandão

LEIRIA, 7 — Ao abandonar as funções de presidente do Município de Leiria, onde permaneceu durante 4 anos, o capitão Henrique Peres Brandão foi alvo duma significativa homenagem, promovida pelas juntas de freguesia do concelho, a que se juntaram outras pessoas. O banquete efectuou-se no ginásio da Escola Industrial e Comercial desta cidade e reuniu cerca de 200 pessoas. Durante o repasto usaram da palavra os srs. Carlos Silva, presidente da Junta de Freguesia de Leiria, que representava todas as outras do concelho; o vice-presidente da Câmara Municipal em exercício, o dr. António Pereira da Costa Pêça e deputado dr. Moura Ramos. Todos os oradores exaltaram as qualidades de carácter do homenageado, que no final agradeceu.

O sr. capitão Henrique Peres Brandão parte dentro em breve para o Ultramar.

Inventores portugueses distinguidos no Salão Internacional de Bruxelas

Realizou-se há pouco em Bruxelas o 12.º Salão Internacional dos Inventores, onde foram expostas 947 invenções provenientes de 19 países. Os inventos portugueses chegaram atrasados ao referido salão, mas o júri internacional reuniu-se especialmente para os apreciar e concedeu honrosas distinções.

Assim, D. Adília Gonçalves Mendes, de Cascais, recebeu um diploma de medalha de bronze por uma «moldura com sistema de iluminação incorporado»; Adriano Carlos Simões de Almeida Peixoto de Magalhães, da Parede, um diploma de

medalha de prata por um «aparelho de desenho com a função de dividir a distancia entre dois pontos num numero qualquer de partes iguais»; e um diploma de medalha de bronze por um «suporte de régua de escalas para implantações topográficas»; António Corredor, do Rossio ao Sul do Tejo, um diploma de medalha de prata por uma «junta de vedação automática de aplicação fácil a tubagens de todo o género»; Domingos José Fernandes Junior, do Porto, um diploma de medalha de prata dourada por um «novo tipo de tecidos para gabardinas ou sobretudo, impermeável, com duas faces»; Jaime Rodrigues, de Lisboa, um diploma de medalha de ouro por uma «cadeira articulada «Mundial»; João Silva, de Lisboa, um diploma de medalha de prata por uma «caixa em matéria plástica destinada ao transporte de todos os modelos de garrafas»; dr. José Figueiredo Trindade, de Portimão, um diploma de medalha de prata dourada por um «aparelho para reanimação cardio-respiratória, manual, portátil, bifásico, servindo para ministrar gases e aspirar líquidos, trabalhando também em circuitos de anestesia»; José Lopes Simões Cantante, do Lourical, um diploma de medalha de bronze por um «novo tipo de embalagem destinado ao transporte de garrafas cheias ou vazias e que substitui com vantagens várias as que actualmente se empregam»; Luís Moreira da Silva, do Porto, um diploma de medalha de ouro por um «salva-vidas individual para caso de incêndios»; Luís Pereira de Matos, de Carvoeiro-Mação, um diploma de medalha de bronze por um «fecho para portas e similares com comando e imobilização dos mesmos para fins de segurança»; Manuel Silvino Martins Correia Gaspar, de Lisboa, um diploma de medalha de ouro por uma «perna artificial com joelho fisiológico de trancador automático»; dr. Maria Alga de Lima Monteiro Freire Themudo, de Lisboa, uma medalha de prata dourada por um «quadran-te de cálculo destinado a determinar inversos de numeros, quadrados e cubos, raízes quadradas e cubicas, produtos e quocientes, tangentes e cotangentes de angulos, etc.».

CONTINUA EM ESTADO GRAVE

UMA DAS VITIMAS DO DESASTRE DO ESTORIL

Continua em estado grave, no Hospital de S. José, o segundo-tenente João Manuel Campino Sequeira Cantinho, de 23 anos, natural de Silves, devido a ter-se desfeito contra um poste de iluminação o automóvel em que seguia. Este era conduzido pelo seu colega, segundo-tenente José Benard de Oliveira Rocha, de 27 anos, natural de Lisboa, que chegou já morto ao hospital de Cascais, onde os dois foram transportados.

Regressavam de uma festa de casamento.

O acidente deu-se na bifurcação da estrada do Murtal, em S. Pedro do Estoril, e foi devido ao despiste do carro, que pertence a um outro oficial da Marinha, sr. Rui Gomes Pereira da Cruz, morador na Calçada Salvador Correia de Sá, 46, e que o havia emprestado ao segundo-tenente Oliveira Rocha. O cadáver deste, que havia sido removido para a casa mortuária do hospital de Cascais, foi trasladado, á tarde, para o Instituto de Medicina Legal de Lisboa.

A P. V. T. do posto de Cascais tomou conta da ocorrência.

Presentes da Páscoa

os mais apreciados e económicos, para parentes e amigos, é a oferta dos produtos d'A MARIAZINHA.

Cafés, chás, chocolates, leite-creme, pudins, etc.

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois

NADA EXISTE DE MELHOR

Envia-se pelo correio

Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa - 2

Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja) — Lisboa - 5

De ontem para hoje

ABRIL EM PORTUGAL

Estamos na semana da delicadeza para com os turistas, preparada, sob a fulgurante e sugestiva legenda de «Abril em Portugal», como meio de atrair os visitantes, proporcionando-se-lhes, além de todas as facilidades de acesso, desenhadas das mais complicadas peias burocráticas, o alívio de alacavalas e a protecção contra explorações impróprias e lamentáveis, num ambiente festivo, acolhedor, de amáveis solicitudes, em franca e cordial sociabilidade. Tal objectivo foi largamente propagado com o apelo ás populações para que recebam os visitantes estrangeiros nesse ambiente de envolventes gentilezas, de modo a cativá-los com o trato lhano, hospitaleiro no máximo de atenções desinteressadas, e a prendê-los aos encantos da nossa terra, á simpatia da nossa gente, pelas recordações mais gratas e perduráveis. Pois ao entrar-se nesta semana de tão risonhas e atraentes promessas para os turistas que acorrem ao nosso fascinador convívio, como se não bastasse a picardia do tempo embaciando as claridades primaveris do Abril florido e orvalhando-o desta chuvinha impertinente, houve logo insólitos larápios que, aproveitando-se da confiante euforia de um desses visitantes chegados á Póvoa de Varzim, o médico francês, dr. Ethienne Jacques Fernand, lhe roubaram do automóvel as roupas, a máquina fotográfica, o rádio portátil e não sabemos que mais. Ponham os olhos nesta triste figura que fazemos por culpa dos vergonhosos gatunos, os seus colegas á espreita dos turistas — para se coibirem de tais patifarias. O sacrificio apenas durante esta semana não lhes será muito difícil — e, ao menos, não se tornam desmancha-prazeres.

CORPORAÇÃO dos Transportes e Turismo

A direcção da Corporação dos Transportes e Turismo, reunida sob a presidência do sr. dr. José Augusto Correia de Barros, tratou de diversos problemas, incluindo o da regulamentação do art. 18.º da lei n.º 1890, de 23 de Março de 1935. A este respeito foi deliberado solicitar ao sr. secretário de Estado do Comércio o envio do projecto de regulação em estudo, a fim de o conselho da Secção do Turismo e Industria Hoteleira o poder apreciar. Apreciado, também, o projecto de regulação das actividades dos agentes de navegação e dos empreiteiros de cargas e descargas, remetido pelo Grémio dos Agentes de Navegação do Centro de Portugal, em cumprimento do determinado pelo sr. ministro das Corporações e Previdência Social, foi resolvido que o referido documento seja submetido á apreciação do conselho da Secção dos Transportes Marítimos e Fluviais. Além de se ocupar da tabela de ordenados mínimos dos empregados de escritório, a direcção tratou do relatório sobre a situação financeira das Corporações.

CICLISMO PERIGOSO

Ja na sua bicicleta pela estrada, o sr. Agnelo da Silva Guerreiro, de 17 anos, morador em Alcácer do Sal, quando, ao passar no sítio de Isaias, perto da Aldeia da Tirana, embateu noutro ciclista, caiu do velocípede, deu com a cabeça no pavimento onde ficou inanimado. Socorrido no hospital local, veio para Lisboa e recolheu ao Hospital de São José, com o crânio fracturado, além de várias contusões.

UMA VIDA EM FLOR QUE A MORTE QUIS COLHER

Andava o bando de garotos, em alegre chilreada, na descuidosa brincadeira, perto de um tanque, na risonha localidade algarvia de Alte. A certa altura, um dos pequenitos,

Luís José Teixeira, de cinco anos, caiu á água e o pai, o sr. José Maria Teixeira, atirou-se, com o peso da sua grande aflicção ao imenso e profundo reservatório, sem conseguir apagar o filho. Um trabalhador, que acorreu a socorrê-lo, o sr. Joaquim do Carmo, pôde, ao cabo de abnegados esforços tirar do abismo a criança, já como morta, pois estivera submersa durante uns seis minutos. A respiração artificial e os cuidados médicos que lhe foram logo aplicados salvaram, porém, o inocente — uma vida a desabrochar que fez re florir alegrias e negro desespero na alma dos pais.

O MINISTRO DA SAÚDE visitou o Hospital de Santa Maria

O ministro da Saúde visitou, ao fim da noite, inesperadamente, o Hospital de Santa Maria. O sr. prof. Soares Martins, acompanhado por médicos ali em serviço, percorreu as dependências do estabelecimento.

sinta-se uma Rainha!...



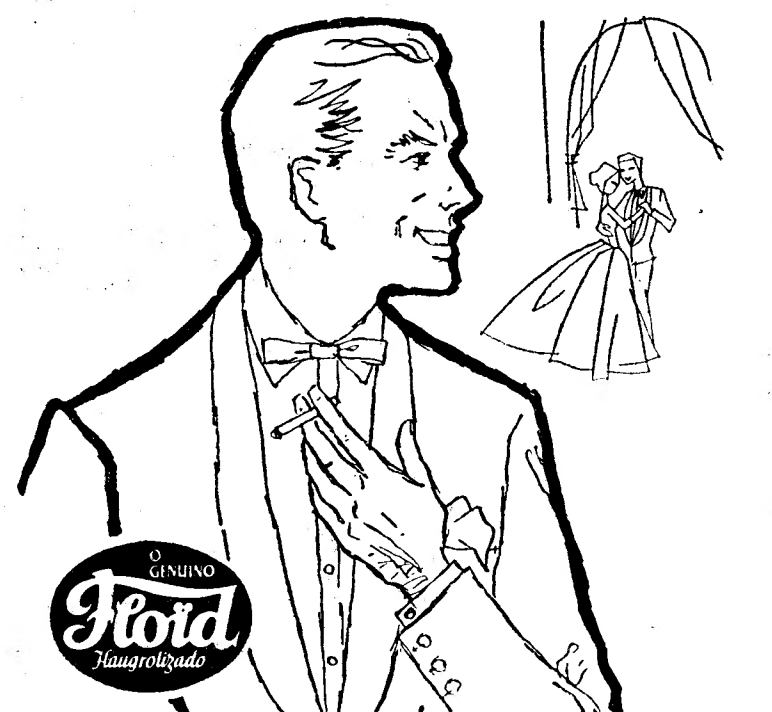
tem FRIGIDAIRE às suas ordens!

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Concessionários

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448



Flord

A vida mundana exige um aspecto impecável, sem vestígios de fadiga. Uma massagem de FLOID no rosto, depois da barba, proporciona uma sensação de frescura inigualável.

ANTI-SEPTICO PARA DEPOIS DE BARBEAR




Seja esperta!

No aproveitar é que está o ganho!

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tingja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas **RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos.

Para tingir os seus nylons use tinta **Simplico!** da mesma marca.

O «Diário de Lisboa» no PORTO encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA, BONFIM.

MÓVEIS - USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papelarias, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha) Tel 4628.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

BELENENSES-

-LUSITANO

(Na 1.ª volta: 2-3)

(Continuação da 1.ª página)

ram o activo. Antecipando-se á saída de Vital, Garcia, de cabeça fez o golo.

Aos 25 minutos, Vaz, situado no lado esquerdo, teve ensejo de igualar a partida se não tivesse rematado para as nuvens.

Nova descida dos eborenenses foi anulada por Alberto Luis e depois de várias tentativas dos lisboetas, Peres, aos 34 minutos, frente a Vital, rematou sem direcção.

Nos ultimos dez minutos, os donos da casa continuaram a carregar mais sobre a baliza de Vital mas o resultado não sofreu alteração: Belenenses, 1-Lusitano, 0.

OLHANENSE-

-SPORTING

(Na 1.ª volta: 1-5)

Jogo no Estádio Padinha, em Olhão, arbitrado por Manuel Fortunado, de Évora.

OLHANENSE — Filho; Alfredo e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Walter, Tonho, Casaca e Campos.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Lucio; Hilário, Mendes e José Carlos; Augusto, Osvaldo Silva, Figueiredo, Geo e Moraes.

Com três boas defesas de Filho, aos 6, 8 e 18 minutos e uma outra de Carvalho, aos 19, o jogo tem decorrido mais á base de força do que valor técnico.

Os locais, um tanto atemorizados de principio, com a dureza do jogo imposto pelos visitantes, só aos 20 minutos reagiram e apareceram, por duas vezes, á frente de Carvalho, que evitou, numa delas o golo, lançando-se, corajosamente, aos pés de Tonho.

Pouco depois, num rápido contra-ataque pelo lado esquerdo, Casaca entregou o esférico a Matias, este endossou-o a Tonho, que por sua vez serviu Walter e, este, sem hesitar, rematou, tendo Campos, na recarga, marcado o 1.º golo do encontro, aos 24 minutos.

O Olhanense lançou-se ao ataque e, em consequência, Tonho criou, de novo, perigo, mas Carvalho defendeu.

O Sporting ripostou com brio, e, num contra-ataque, Geo, aos 29 minutos, obteve a igualdade, com um «tiro» potente, que bateu Filho.

Aos 32 minutos, Geo, por carga a um adversário, foi expulso do terreno.

No ultimo quarto de hora o jogo decorreu com equilibrio e mais técnica, travando-se luta acesa entre os compartimentos ofensivos e as defesas.

Ao intervalo: Olhanense, 1-Sporting, 1.

Com os visitantes a procurarem obter melhor entendimento no sector dianteiro, nesta segunda metade da partida, o jogo tem decorrido com alternativas de perigo, embora este tenha rondado mais vezes a baliza de Filho, que bem acompanhado pelos seus colegas

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Vitórias expressivas da Académica e do Porto e derrotas dos dois últimos da classificação

tem frustrado os intentos dos «leões».

Aos 19 minutos, o Sporting beneficiou de um «canto». Marcado este, Filho anulou o perigo, tornando, inutil a entrada de Figueiredo, que seguira, atento, o lance.

No ultimo quarto de hora o Sporting forçou o ataque e, aos 32 minutos, Figueiredo teve uma oportunidade, que desperdiçou.

Depois foram os donos da casa que chamaram a si o comando das operações, mas também sem resultados práticos. No final: Olhanense, 1-Sporting, 1.

C. U. F. -

-FEIRENSE

(Na 1.ª volta: 2-0)

Jogo no Campo de Santa Bárbara, arbitrado por Hermínio Soares (Lisboa).

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Carlos Alberto, Palma e Mário João; Alvaro, Ferreira Pinto, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

FEIRENSE — Zeferino; Jambane e Aurélio; Silva, Gonzalez e Marceno; Medeiros, Brandão, Eduardo, Rui e Ramalho.

No primeiro minuto de jogo, Alvaro desperdiçou a oportunidade de marcar quando demorou o remate e permitiu a intervenção de Jambane.

Aos 6 e 7 minutos, Vieira Dias e Alvaro finalizaram mal perigosas avançadas dos locais.

Aos 17 minutos, Ramalho, quando tentava passar o esférico ao seu guarda, permitiu que Ferreira Pinto se interpusesse e marcasse o 1.º golo da C. U. F.

O constante domínio cufista concretizou-se novamente, aos 18 minutos, quando Medeiros, a passe de Alvaro, apontou o 2.º golo da sua equipa.

O perigo dos atacantes locais manteve-se e, cerca dos 45 minutos, a defesa visitante teve que anular um forte remate de Medeiros.

Ao intervalo, 2-0, favorável á C. U. F.

Reiniciada a partida a toada de jogo não se modificou, sendo de realçar a acção da defesa visitante perante o constante domínio do ataque cufista.

Aos 2 minutos Ferreira Pinto, isolado frente á baliza, rematou por alto e foram ainda os locais que perderam ocasião de marcar, quando Alvaro e Uria finalizaram mal perigosas jogadas do seu ataque.

Aos 24 minutos Ferreira Pinto, de cabeça, rematou um bom passe de Medeiros e apontou o 3.º golo da C. U. F.

O Totobola

vai chegar

à Guiné portuguesa

BISSAU, 7. — Foi recebido pelo governador da Guiné, comandante Vasco Rodrigues, o inspector-chefe da Misericórdia de Lisboa, Fernando Caldeira Bourbon, que se deslocou a Bissau para tratar da instalação definitiva do Totobola nesta cidade. Talvez em Maio já haja a funcionar em Bissau agências do Totobola. Até agora, os apostadores da Guiné limitavam-se a jogar por meio de intermediários com naturais atrasos e riscos que o método acarretava. — (A. N. I.).

Os visitantes tentam, por vezes, em rápidos contra-ataques, obter o seu ponto de honra, mas a defesa local anulou todas as ocasiões de perigo e, aos 44 minutos, Alvaro apontou o 4.º golo dos locais.

No final: C. U. F., 4-Feirense, 0.

ACADÉMICA-

-BARREIRENSE

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Manuel Lousada (Santarém).

ACADÉMICA — Maló; Curado e Leonel Abreu; Rui Rodrigues, Wilson e Piscas; Crispim, Rocha, Lourenço, Gaio e Assis.

BARREIRENSE — Braulio; Franca e Pimenta; Bandeira, Silvino e Lança; Isidro, Cabral, Ludovico, Mira e Faustino.

A jogada de saída pertenceu á Académica, que logo ensaiou uma avançada pelo meio do terreno. Silvino, no entanto, cortou, fazendo sair a bola pela linha lateral.

Braulio, aos 4 minutos, anulou, com segurança, um bom remate de Rocha. Um novo remate dos locais, por Assis, voltou a obrigar o guarda do Barreiro a entrar em acção.

Só aos 7 minutos conseguiu o Barreirense sacudir o domínio dos conimbricenses. O remate de Mira saiu ao lado. A Académica, voltou, porém, a exercer domínio quase ininterrupto. Da pressão dos estudantes acabou por surgir com toda a naturalidade o 1.º golo da Académica, iam decorridos 14 minutos. Gaio, a passe de Abreu, foi o marcador.

Aos 29 minutos, os locais aumentaram a vantagem para 2-0, em remate de Lourenço a aproveitar um ressaio de bola entre Rocha e Bandeira. Um minuto decorrido, o marcador passou para 3-0, novamente a remate de Lourenço.

Aos 35 minutos a Académica marcou o 4.º golo ainda por intermédio de Lourenço.

Aos 41 minutos, Braulio abandonou a baliza do Barreirense, sendo substituído por Trancas.

Ao intervalo: Académica, 4-Barreirense, 0.

Recomeçado o encontro a Académica, com o seu

comando do jogo, não surpreendendo, por isso, que marcasse mais três novos golos, por Rui Rodrigues, o 5.º, Lourenço, o 6.º e Gaio, o 7.º.

Lourenço, aos 43 minutos encerrou a contagem, marcando o 8.º golo dos locais. No final: Académica, 8-Barreirense, 0.

F. C. PORTO -

-ATLÉTICO

(Na 1.ª volta: 3-2)

Jogo no Estádio das Antas, no Porto, sob a arbitragem de Edmundo Carvalho, de Aveiro.

F. C. PORTO — Américo; Festas e Mesquita; Joaquim Jorge, Arcanjo e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

ATLÉTICO — Bandola; Vasconcelos e Alcides; Sidónio, Luz e Orlando; Miranda, Tourais, Carlos Gomes, Inácio e Palmeiro.

O encontro começou em toada repousada, com os portuenses mais entregues ao ataque, mas sem forçarem o andamento.

Não obstante, aos 20 minutos, um livre marcado por Festas, o F. C. Porto colocou-se em vencedor, com um belo golpe de cabeça de Azumir que deu o golo.

Pouco depois o extremo-direito

portuense Jaime lesionou-se e saiu do campo durante minutos.

O Atlético ensaiou algumas tentativas de ataque, sem consistência, e aos 31 minutos o F. C. Porto aumentou a sua vantagem para 2-0, com um belo remate de Hernani, sobre passe de Jaime.

O ascendente dos locais foi tornando-se mais evidente e aos 37 minutos, em situação critica junto da sua baliza, Bandola não seguiu a bola e Pinto empurrou-a para dentro das redes, fazendo o 3.º golo dos portuenses.

Após este lance, Vítor passou a ocupar a baliza do Atlético, em substituição de Bandola.

Apesar da continuada oposição portista o resultado manteve-se até final da primeira parte: F. C. Porto, 3-Atlético, 0.

Após o recomeço o Atlético procurou conseguir mais equilibrio e o jogo passou a ter maior movimentação.

Uma jogada de Carlos Gomes criou perigo mas Américo anulou.

Aos 1º minutos, um remate de Azumir obrigou Vítor a repelir a bola, perdendo Serafim a recarga, com a baliza deserta.

Á meia hora, na sequência de um bom trabalho de Azumir, os portuenses aumentaram a vantagem para 4-0, por intermédio de Jaime.

A jogar á vontade o F. C. Porto marcou mais um golo, aos 40 minutos, derivado de um remate de Hernani. E no final: F. C. Porto, 5-Atlético, 0.

V. SETÚBAL -

-LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no Estádio do Bonfim, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

SETUBAL — Mourinho; Carrico e J. Graça; Alfredo, Polido e João Resende; Mateus, Pedro, José Maria, Teixeira e Quim.

LEIXÕES — Nicolau; Santana e Narciso; Marçal, Ribeiro e Raul; Abraão, Edmur, Jaburu, Ventura e Azevedo.

Nos primeiros dez minutos, os locais impuseram domínio, embora actuando com muita lentidão, registando-se o primeiro lance de perigo, nas redes de Nicolau, que José Maria desperdiçou.

Aos 12 minutos, num contra-ataque, o Leixões levou o esférico até á grande área de Mourinho, Ventura rematou, aquele defendeu para perto e Abraão, rematando com êxito, abriu o activo para os visitantes.

Ainda na primeira parte o jogo teve a animação á marcação de mais quatro golos: aos 18 minutos por Teixeira (V. Setubal), aos 24, por José Maria (V. Setubal); aos 29, por Edmur (Leixões), e, aos 40, num livre, por Jaburu (Leixões).

Até ao intervalo, o resultado não sofreu alteração, pelo que o Leixões, vencia por 3-2.

Recomeçado o jogo, aos 5 minutos, gerou-se grande confusão junto á baliza de Nicolau, tendo José Maria rematado, para um defesa

CASAMENTO

Lanches a 50\$, 55\$, 60\$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço.

PASTELARIA S. JOÃO

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

Resultados da

Campeonato da Prim

Benfica	6 — Gu
F. C. Porto	5 — A
Olhanense... ..	1 — Sp
Belenenses... ..	1 — Li
Setúbal	3 — Le
C.U.F.	4 — Fe
Académica	8 — Ba

Campeonato da Seg

ZONA NORTE:

Covilhã, 6-Salgueiros, 0	Orie
Leça, 2-Oliveirense, 0	Torr
Sanjoanense, 3-B. Mar, 0	Saca
Braga, 3-Varzim, 1	Alha
Ac. Viseu, 1-Espinho, 0	Lusi
Boavista, 3-C. Branco, 1	Porti
Marinhense, 2-Vianense, 1	Seix

dos visitantes aliviar. Os setubalenses reclamaram que a bola já tinha ultrapassado o risco da baliza, mas o árbitro não os atendeu.

Aos 24 minutos, o árbitro invalidou um golo aos locais, por falta do marcador, Teixeira, sobre o guarda-dião Nicolau.

Porém, aos 35 minutos, após sucessivos ataques dos locais e de uma série de defesas do guarda-redes do Leixões, Jaime Graça, rematou de longe com êxito.

Portanto, no final, Vitória, 3-Leixões, 3.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam rapidamente verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

V. Setubal-Leixões	X
Olhanense-Sporting	X
Leça-Oliveirense	1
A. Viseu-Spt, Espinho	1
Spt, Braga-Varzim	1
Sanjoanense-Beira-Mar	1
Lusitano V. R.-C. Piedade... ..	2
Portimonense-Luso	1
Progresso-Tirsense	X
«Marialvas»-U. Coimbra	X
Torres Novas-Tramagal	1
Sesimbra-S. L. Olivais	X
S. Domingos-Desp. Beja	2

TELEVISORES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS

CASA M. L. FERREIRA
R.D.ESTEFANIA.48-I-E. T.58958

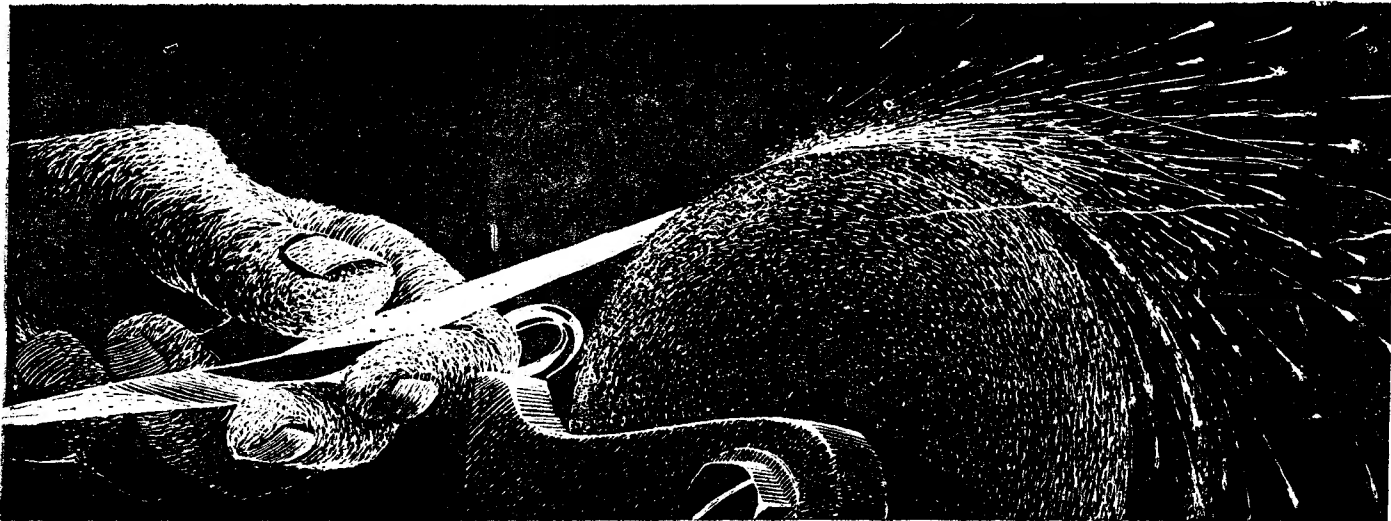
Benf
F. C.
Sport
Belen
Leixõe
Guima
Lusita
Ohan
Acadé
Setub
C. U.
Barrei
Atléti
Feiren

BENF
F. C.
Sport
Belen
Leixõe
Guima
Lusita
Ohan
Acadé
Setub
C. U.
Barrei
Atléti
Feiren

AV.
II
O B
ting, m
com o
com j
actuado
dos alg
dificult
trechad
mas ag
próxim
a ter é
não dei
portuen
Posição

Benf
Sport
F. C.

protecção
contra
o atrito



os da jornada

da Primeira Divisão

6-Guimarães	2
5-Atlético	0
1-Sporting	1
1-Lusitano	0
3-Leixões	3
4-Feirense	0
8-Barreirense	0

da Segunda Divisão

ZONA SUL:

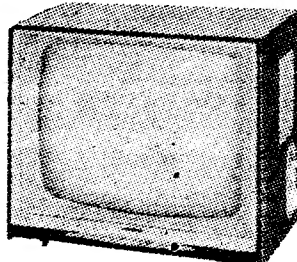
Oriental, 3-Portalegre., 1
Torriense, 3-Montijo, 2
Sacavenense, 2-Peniche, 0
Alhandra, 4-Silves, 1
Lusit. V.R., 1-C. Piedade, 2
Portimonense, 2-Luso, 1
Seixal, 5-Farense, 2

Classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	23	67-22	42
F. C. Porto	23	57-20	39
Sporting	23	66-26	34
Belenenses	23	40-26	31
Leixões	23	27-32	25
Guimarães	23	41-39	24
Lusitano	23	29-34	22
Olhanense	23	26-31	19
Académica	23	44-42	18
Setubal	23	30-34	18
C. U. F.	23	34-33	17
Barreirense	23	13-48	14
Atlético	23	25-61	12
Feirense	23	19-70	7

RADIO - TV - KAISER

ao preço de 6.850\$00
écran de 59 cm



AV. DUQUE DE AVILA, 169-D

II Trofeu Martini

O Benfica ganhou avanço ao Sporting, mercê da vitória por 6-2 no jogo com o Vitória de Guimarães. Os «leões», com jornada mais difícil, por terem actuado em Olhão, onde o entusiasmo dos algarvios faz aquecer o ambiente, dificultando a acção aos mais bem apetrechados, continuam no segundo posto, mas agora com o F. C. do Porto, mais próximo, a tentar uma recuperação que, a ter êxito, seria sensacional, ainda que não deixe de estar nas possibilidades dos portuenses.

Posição actual:

	F.	C.	D.
Benfica	67	22	45
Sporting	66	26	40
F. C. Porto	57	20	37

Todas as equipas de Lisboa venceram mas o Seixal não perdeu a posição de guia

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 2.ª DIVISÃO

LEÇA-

- OLIVEIRENSE

LEÇA — José Henriques; Gentil e Pinhal; Albano, Peixoto e Julio; Cambota, Terrinha, Ramos, Martinho e Semedo.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vitor e Armindo; André, Emídio e Costa; Paz, Martins, Valente, Soares e Santos 1.º.

Ao intervalo: 2-0 para o Leça, golos de Ramos e Julio, aos 4 e aos 8 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos.

No final: Leça, 2-Oliveirense, 0.

BOAVISTA-

- CAST. BRANCO

BOAVISTA — Adelino (Sá); Ramalhão e Pacheco; Fernando, Ribeiro 1.º e Ribeiro 3.º; Ribeiro 2.º, Silva Pereira, Celestino, Germano e José Maria.

CASTELO BRANCO — Carujo; Juca e Sebastião; David, Rocha e Mirita; Largato, Ramos, Mateus, Graça e Teixeira.

Ao intervalo: 3-1 a favor do Boavista. Pelos locais marcaram: Germano, Silva Pereira e Celestino, aos 3, 14 e aos 38 minutos. O golo do Castelo Branco foi marcado por Largato, aos 43 minutos.

Até final manteve-se o resultado da primeira parte: Boavista, 3-Castelo Branco, 1.

SPT. BRAGA-

- VARZIM

SP. BRAGA — Freitas; Antunes e José Maria; Armando, Juvenal e Coimbra; Palmeira, Carlos Alberto, Ernesto, Passos e Moraes.

VARZIM — ...; André e Abegoaria; ...; Quim e Janinho; Flávio, Jorge, ...; Peres e Rogério.

Ao intervalo: 1-0, para o Braga, golo de Ernesto, de grande penalidade, aos 30 minutos.

Na segunda parte o Braga marcou mais 2 tentos, pelo que no final: Braga, 3-Varzim, 1.

SANJOANENSE-

- BEIRA-MAR

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Ivan, Gaspar e Oliveira; Lima, Gomes, Augusto, Moreira e Grilo.

BEIRA-MAR — Pais; Valente e Moreira; Brandão, Liberal e Evaristo; Correia, Amandio, Cardoso, Teixeira e Clelio.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, Moreira, Lima e Augusto, respectivamente, aos 7, 32 e 38 minutos, marcaram pelos locais. No final: Sanjoanense, 3-Beira Mar, 0.

ACAD. VISEU-

- SPT. ESPINHO

ACADEMICO — Helder; Mário e Vitor; Silvério, Amadeu e Martinez; Cava, Ramiro, Calichio, João Pereira e José Manuel.

ESPINHO — Arnaldo; Padrao e Massas; Magalhães, Resende e Alcobia; Pinhal, Daniel, Barbosa, David e Luciano.

Ao intervalo: 1-0, golo de João Pereira, aos 39 minutos.

Na segunda parte manteve-se o resultado: Académico, 2-Espinho, 0.

COVILHÃ-

- S. SALGUEIROS

SP. COVILHÃ — Arnaldo; Nogueira e Couceiro; Baptista, Magarico e Espírito Santo; Martanga, Pedro Silva, Adriano, Manteigueiro e Leão.

Salgueiros — Vieira; Gabriel e Chau; Necas, Moraes e Cláudio; Bár-

to, Mário Campos, Vieira 2.º, Vieira 3.º e Borges.

Ao intervalo, 1-0 para os locais,

golo de Martanga, aos 41 minutos. No segundo tempo, Leite (2 m), Espírito Santo (19 e 37 m), e Adriano (43 m), marcaram para o Covilhã. No final: Covilhã, 6-Salgueiros, 0.

MARINHENSE-

- VIANENSE

MARINHENSE — Serrano; Moisés e Luís; Vaz, Zeca e Pinto; Ferrão, Catete, Coutinho, Garcia e Cunha Velho.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Nunes; Mandela, Soares e Geraldo; Palhares, Carneiro, Valdemar, Silvestre e Amaral.

Ao intervalo, 1-0, golo de Coutinho aos 10 minutos. No segundo tempo, aos 3 minutos, Serrão (Marinhense) e Palhares (Vianense), marcaram na 2.ª parte.

No final: Marinhense, 2-Vianense, 1.

ORIENTAL-

- PORTALEGRENSE

ORIENTAL — Eduardo; Silva Costa e Vitor; Cordeiro, Fragona e Viriato; Ilídio, Arnaldo, Lopes, Marques e Faustino.

PORTALEGRENSE — Augusto; Lopes e Agostinho; Casaca, César, Jacinto, Chico e Bica.

Ao intervalo, 0-1, golo de Chico, aos 37 minutos.

Na segunda parte, Cordeiro, aos 5 e aos 33 minutos e Faustino, aos 7, marcaram pelo Oriental. No final: Oriental, 2-Portalegrense, 1.

SACAVENENSE-

- PENICHE

SACAVENENSE — Casimiro; João Fernandes e Jorge; João Pereira, Mota e Américo; Macedo, Merga, Romão, Inácio e Licas.

PENICHE — Aurélio; João Manuel e Tito; Lino, Varela e Lidio; Amorim, Caçula, Manuel Jorge, Chalicá e Duarte.

Ao intervalo, 1-0, golo de João Pereira, aos 3 minutos.

Na segunda parte o Sacavenense marcou mais um golo, por Américo, aos 26 minutos. No final: Sacavenense, 2-Peniche, 0.

TORRIENSE-

- MONTIJO

TORRIENSE — Pinheiro; Abílio e Bernardes; Penetra, Nuno e Carlos António; Narciso, Caeiro, Rodrigues, José da Costa e Bezerra.

MONTIJO — Redol; Faustino e Serralha; Garroa, José António e Barrigana; Galambas, Celestino, Serra, Rui Silva e Pataca.

Narciso e Bezerra, aos 17 e 24 m, pelo Torriense e Galambas aos 38 m pelo Montijo, marcaram na 1.ª parte.

Ao intervalo; Torriense, 2-Montijo, 1.

Na segunda parte, Bezerra, aos 25 minutos e Bernardo aos 28, na própria baliza, foram os marcadores.

No final: Torriense, 3-Montijo, 2.

PORTO - BRANDY
OFFLEY

ALHANDRA-

- SILVES

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Cartaxo; Julião, Vitor e André; Carlitos, Antunes, Nunes Pinto, Lousa e Humberto.

SILVES — Duarte; Baía e Acácio; Tino, Helder e Vaz; Gralho, Glória, Grilo, José Carlos e Eduardo.

Ao intervalo: 3-1, golos de Nunes, Pinto e Gralho, aos 15 e 18 minutos e de Antunes aos 28 e 37 minutos.

Na segunda parte, aos 44 minutos, Humberto marcou pelos locais. No final: Alhandra, 4-Silves, 1.

LUSITANO V. R. -

- C. DA PIEDADE

LUSITANO V. R. — Santos; Vicente e Gonçalves; Rodolfo, José Pedro e Silva; António Pedro, Brito, Marco, Araújo e Torres.

C. PIEDADE — Serrano; Castro e Sim Sim; Cravo, Rocha e Tito; Eurico, Boto, Jacinto, Dimas e Bambo.

Ao intervalo: 1-1, golos de Brito, aos 17 minutos e Bambo, aos 34.

Na segunda parte, Jacinto, aos 37 minutos, marcou o 2.º golo da sua equipa.

No final: Lusitano V. R., 1-Cova da Piedade, 2.

PORTIMONENSE-

- LUSO F. C.

PORTIMONENSE — Raminhos; Jorge e Celestino; Arquimínio, Pónica e Santos; Herculano, Mateus, Adventino, José António e Alexandrino.

LUSO — Godinho; Américo e Julio; Baptista, Batata e Faneca; Presumido, Rodrigues, Clemente, Micael e Vitor.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte Mateus, Prevedido e Alexandrino, aos 14, 24 e 40 minutos marcaram, pelo que o resultado final foi: Portimonense, 2-Luso, 1.

SEIXAL-

- FARENSE

SEIXAL — Barroqueiro; Aniceto e Hermenegildo; Cecilio, Lenine e Onoro; Cambalacho, Necas, Adolfo, Serra Coelho e Carvalho.

FARENSE — Mário; Remigio e José António; Valdemar, Reina e Vitor; Julio, Geruga, Vinagre, Djunga e Foto.

Ao intervalo, 1-1, golos de Vinagre, aos 2 minutos e Cambalacho, aos 25.

Na segunda parte, Adolfo, aos 3 e 28 minutos, Cambalacho, aos 4. Hermenegildo, aos 36, marcaram pelos locais e Valdemar, aos 40, pelos visitantes.

No final: Seixal, 5-Farense, 2.

TÉNIS DE MESA

Dois jogos de Portugal
no Campeonato Mundial

PRAGA, 7 — Nos encontros disputados hoje pelas equipas de Portugal, para os Campeonatos Mundiais de Pingue-pongue, ambos contra a Suécia, a nossa equipa masculina foi derrotada por 0-5 e a feminina, venceu por 3-1.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

Atrito, a força que se opõe ao movimento, esforçando e aquecendo o seu motor; defende-o com



X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!

EXPERIMENTADO E APROVADO POR TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS
PARA OS PERÍODOS MÁXIMOS DE MUDANÇA DE ÓLEO

PODE CONFIAR NA SHELL

DOMINGO, 7 DE ABRIL DE 1963

Desprezou o filho que deu à luz em trágicas circunstâncias



Conceição Furtado

A casa, que tem o número 239, situa-se entre dois alhos, na Rua Elias Garcia, na Amadora. O casal que a habita muito sobressaltado ficou, quando, anteontem, deparou com a criada, Conceição Furtado, de 30 anos, a entrar no quarto de S. José, onde he foram prestados os primeiros socorros, transitou mais tarde para o de Santo

António dos Capuchos, onde provavelmente virá a ser operada. É que a servil, sem ser assistida, havia dado à luz uma criança do sexo masculino precisamente na madrugada do dia em que foi hospitalizada. O recém-nascido, um tanto contuso, foi mais tarde encontrado morto no quarto onde o drama, na

escuridão da noite, se havia desenrolado.

O Inverno foi cúmplice

Conceição Furtado, que tem já um filho na sua terra natal, na Beira Alta, nunca dera a perceber o seu estado de gravidez. Tirando partido do Inverno rigoroso, apresentava-se sempre muito enroupada, usando subterfúgios que até ao fim iludiram a sua própria patroa. As restantes servais do mesmo prédio, quando, por acaso, a encontravam num ou noutro talho, esperando que o cutelo dividisse a carne e partisse os ossos, não desconfiavam de que um corpo inocente se gerava no ventre de Conceição. Ela aparentava sempre uma risinha alegre de viver, uma absoluta e galata despreocupação...

— Ainda na quinta-feira — disse-nos uma vizinha — ela me subiu ao andar em que habito e me pediu um ramo de salsa... Notei que estava um nada gorda, mas não alimentei qualquer outra suspeita...

— Era boa moça, era — opinou o homem do talho — Só que ligava um tanto aos rapazes... Era nova, viva, irrequieta.

Verde e vermelho

Uma sua irmã, Maria de Lourdes, visitou-a ontem no Hospital dos Capuchos. Conceição não pôde reter as lágrimas e lamentou o seu gesto precipitado — aquela irresponsabilidade que assim a arrastou para um acto deveras lamentável, ajudando-se do Inverno frio para negar um fruto novo à Primavera triunfante...

Drama consumado, breve correu de boca em boca. As vizinhas, ora num talho, ora noutro, buscam por menores que nenhuma luz fazem já sobre o caso. De todas as vezes que entram ou saem, ondulam os estores que pendem da porta dos talhos: verdes — os da esquerda; vermelhos — os da direita. Duas cores que bem simbolizam uma esperança negada e um crime sangrento.

Número de um jornal
com 702 páginas
e o peso de 3,28 K

NOVA YORK, 7 — A edição de domingo do «New York Times» — a primeira publicada desde que começou a greve, em Dezembro passado — celebrou hoje a sua reaparição com o estabelecimento de um novo «record». As 702 páginas do jornal pesam 3,28 quilos e foram necessárias cinco toneladas de papel e 410 litros de tinta para o imprimir.

A edição tem três secções noticiosas e 12 outras secções, incluindo um magazine de 200 páginas. — (R.).

Cerimónias comemorativas do Domingo de Ramos efectuadas em Lisboa

Em todos os templos paroquiais da capital principiaram hoje — Domingo da Paixão ou de Ramos — as cerimónias comemorativas da Paixão do Salvador, que terminam no Domingo de Páscoa.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, presidiu, na Sé, à primeira parte das celebrações evocativas da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém.

O ilustre purpurado chegou, às 10 e 30 à igreja de S. João da Praça — que serve de templo paroquial da freguesia da Sé, e de que

é zeloso pároco o cônego Manuel Luís — aclamado pelos fiéis que se aglomeravam na rua.

Depois de paramentado, o cardeal-patriarca voltou à entrada do templo, onde benzeu e distribuiu os ramos ao clero, aos seminaristas e aos irmãos do Santíssimo Sacramento da Sé. Depois, com a participação do clero e da irmandade, organizou-se a procissão para a Sé. Ali, na capela-mor, o cardeal-patriarca ocupou o trono, tendo como presbítero assistente o rev. cônego D. João de Castro (Nova Goa) e assistentes ao sólio os rev. cônegos dr. Figueiredo e José Falcão.

O rev. cônego Gregório Neves celebrou a missa solene de pontifical, acolitado pelo beneficiado dr. Isaias Rosa Pereira e seminarista Fernando Augusto Mendes Gonçalves. Foi cantada a Paixão: o diácono Fernando Henriques teve a seu cargo a parte de «cronista»; o diácono Francisco Duarte Santos, «Cristo»; e o diácono Eduardo Lopes Gonçalves, «Sinagoga»; «Schola Cantorum» do Seminário de Cristo-Rei, «Povo». Dirigiu as cerimónias o rev. cônego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio dos Santos. Durante a missa o celebrante e os seus acólitos enfeitavam ricas dalmáticas roxas bordadas a ouro.

Nos cadeiras da capela-mor sentavam-se os cônegos e beneficiados do cabido. Ali se iam os componentes da «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, que, dirigidos pelo padre José Ferreira acompanharam a cerimónia com os cânticos apropriados.

Procissão dos Ramos na freguesia de S. Vicente de Fora

Na freguesia de S. Vicente de Fora, com grande solenidade, efectuaram-se hoje as celebrações do Mistério da Redenção. Pelas 16 horas, efectuou-se a bênção dos Ramos, acto que foi presidido pelo respectivo prior, rev. padre José Correia da Cunha.

Depois, organizou-se a procissão. Sob o pálio seguia com o Santíssimo o rev. padre José Correia da Cunha. Durante o desfile fez-se ouvir a «Schola Cantorum» de S. Vicente, constituída por elementos do Patronato D. Nuno Álvares Pereira e Filhas de Maria.

Recolhido o préstito à igreja, será celebrada missa solene com canto da Paixão.

Em Braga

BRAGA, 7 — Embora prejudicadas pelo mau tempo, continuam a decorrer, com grande pompa, as solenidades da Semana Santa, que atraíram milhares de turistas a esta cidade. Hoje, às 9 e 30, na igreja dos Congregados, houve bênção de Ramos, dada pelo rev. dr. Martins Gonçalves, seguindo-se uma procissão até à Sé. Aqui, rezou-se solene pontifical, presidido pelo bispo auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva. À tarde, efectuou-se uma procissão dos Passos, com sermão do Encontro pelo rev. dr. Castro Mendes.

À noite, será representado o auto «O caminho da Cruz», na Praça do Município. Durante todo o dia, efectuaram-se várias solenidades no santuário do Bom Jesus.

Amanhã, o prof. Fernando Magalhães, profere uma conferência, na Biblioteca Pública.

Uma peregrinação a Fátima a pé

Na igreja de S. João de Brito, foi esta manhã, às 7 horas, celebrada missa, pelo bispo de Tiava, para assinalar a partida de uma peregrinação a Fátima, a pé, de 400 pessoas, de ambos os sexos, na qual se incorporou também o Grupo de Carmine do Corpo Nacional de Escutas.

Palácio da Justiça de Penafiel

PENAFIEL, 7 — A fim de conferenciar com o presidente do Município, coronel Cipriano Fontes, sobre assuntos relativos ao futuro Palácio da Justiça, esteve nesta cidade um técnico do Ministério da Justiça.

Trata-se de um importante melhoramento que constitui uma legítima aspiração dos penafielenses e uma flagrante necessidade. Segundo parece, tudo se encaminha para a realização de tão alto benefício. A escolha de terreno adequado é objecto das atenções dos dirigentes municipais.

Vai seguir para Moçambique uma estação repulsora de dragados que depois de amanhã é visitada pelos ministros da Marinha e do Ultramar

Os srs. ministros da Marinha e do Ultramar e subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos, visitam depois de amanhã, às 10 horas, no estaleiro das Lisnave (Novos Estaleiros Navaes de Lisboa), uma estação repulsora de dragados, que ficou a chamar-se «Chiveve» e que se destina ao porto da Beira, na província de Moçambique.

Aquela estação repulsora de dragados, cujo tipo se construiu, pela primeira vez, em Portugal, é bastante curiosa em todos os seus aspectos e de grandes resultados para o fim a que se destina. A capacidade de repulsão é de 4800 m³/hora, até à distância de 1600 metros, a uma altura de 12 metros. Para uma concentração de 20 por cento, isto representa um débito de

sólidos de 960 m³/hora. Durante os ensaios com água, verificou-se um caudal de 2,35 m³ por segundo, para uma altura manométrica total de 43 metros.

A estação dispõe de uma conduta para diluição de dragados dentro do batelão, com uma ponta de agulha que pode mover-se em todos os sentidos e é comandada hidráulicamente por uma alavanca situada na consola existente na cabina do mestre dragador.

A «Chiveve», que vai ser de grande utilidade na província de Moçambique, pode dragar e repelir os seguintes materiais: lodo macio e compacto, com areia fina e conchas, ou com areia grossa e cascalho; areia com sedimentos, areia fina ou grossa, cascalho e conchas; argila arenosa ou compacta.

A TÉCNICA PORTUGUESA NA LUTA CONTRA A

SURDEZ

MICRO-SOM

Um aparelho com características excepcionais

Clareza auditiva

Não tem avarias

Garantido por 3 anos

Equipado com microfone de Alta-Fidelidade

Modelos vários para os diferentes casos de surdez

Prático e muito cómodo

Se deseja conhecer a técnica destes moderníssimos aparelhos, peça catálogos grátis

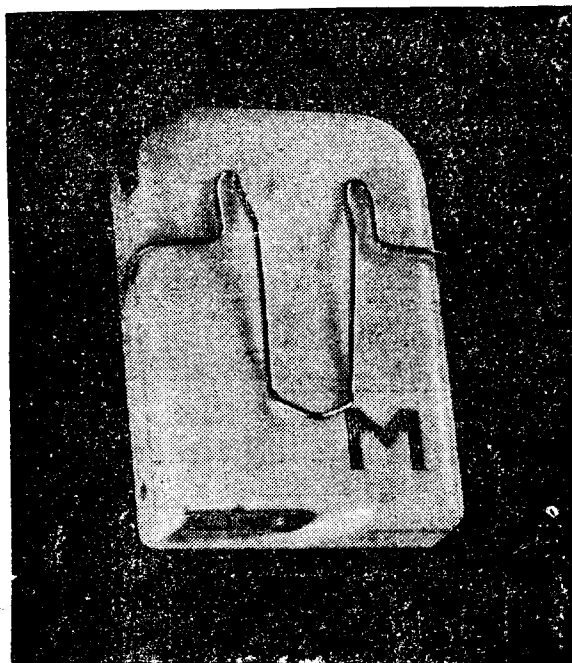
DEMONSTRAÇÕES SEM QUALQUER COMPROMISSO

Esclarecemos que a n/ casa é a única do País que constrói aparelhos auditivos, motivo claro e suficiente para elucidar da competência dos n/ serviços técnicos

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º Esq. — Tel. 40802

PORTO: NOGUEIRA OCULISTA — Praça da Batalha, 3-4 — Tel. 24686



TAMANHO REAL DO MICRO-SOM

IMPORTANTE:

Se o Seu aparelho auditivo não satisfaz por não ser adequado ao Seu caso de surdez, ou por ser antigo, incómodo e dispendioso, aproveite esta grande oportunidade, TROQUE-O e só despendará:

1.000\$00

Uma campanha especial para «acabar» com os aparelhos mal adaptados e velhos.

Um benefício da Técnica Portuguesa.

Portugal venceu Marrocos (2-0) 0 9 de Abril

em hóquei em campo

No Estádio Nacional realizou-se esta manhã o 1.º Portugal-Marrocos, em hóquei em campo.

A vitória coube à equipa portuguesa, a melhor sem dúvida, no rectângulo, por 2-0, com o resultado em branco ao intervalo.

Com direcção de Carmindo Neves e Edouard Constanza, as equipas formaram:

PORTUGAL — José Ferreira; A. Ferreira e Lima; Amaral, João e

ATLETISMO

O Benfica conquistou seis títulos contra dois dos «Universitários» no torneio regional de Cadetes

Terminou esta manhã, nas pistas de Alvalade, o «Torneio Regional de Cadetes» e no qual participaram três dezenas de concorrentes, representando o Sporting, Benfica e C. D. U. L. No cómputo das duas rondas há a registar o novo «recorde» nacional do disco, obtido por Mário Xavier, do Benfica, com 52,55 m.

Nas provas desta manhã, ficou por atribuir o título da estafeta 4x60 metros, pois o único concorrente — Benfita — não completou a prova por dois dos seus atletas, num desentendimento, deixarem cair o testemunho perdendo, assim, a serenidade para o apanharem e concluírem a estafeta.

Os resultados gerais foram os seguintes:

60 metros — 1.º, João Santos (Bf.), 7,5 s.; 2.º, José Alves (Bf.), 7,5 s.
600 metros — 1.º, Francisco Vidinha (Bf.), 1 m 33,8 s.; 2.º, Henrique Silva Sp., 1 m 33,9 s.

80 m. barreiras — 1.º, Vasco Esteves (Bf.), 12,8 s.; 2.º, Joaquim Costa (Bf.), 12,8 s.

Peso — Mário Xavier (Bf.), 14,30 m.; 2.º, Manuel Antão (U.), 12,46 m.

Disco — Mário Xavier (Bf.), 52,55 m. (novo máximo nacional); 2.º, Manuel Antão (U.), 37,59 m.

Comprimento — 1.º, Jorge Lopes (U.), 5,56 m.; 2.º, José Pires (Bf.), 5,54 m.

Altura — 1.º, Jorge Lopes (U.), 1,60 m.; 2.º, Manuel Ferreira (U.), 1,55 m.

4x60 metros — Benfica — 6 m 52,2 s (Helder Santos, Alfredo Amaral, Helder Costa e Francisco Vidinha).

Títulos — Benfica — 60 m; 600 m; 4x60 m; 80 m bar.; disco e peso; Universitário — comprimento e altura.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos Regionais de juniores e principiantes

Começaram hoje os campeonatos regionais de juniores e principiantes cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES	
Sintra-Belenenses	3-1
C. Oureque (A)-Oeiras	0-8
Spt. Torres-Salesianos (A)...	1-13
Cascais-Paço de Arcos	3-0
Benfica-C. Ourique (B)	1-3
Azeiteiros-Sporting	1-3
Calesianos (B)-C. U. F.	4-1
PRINCIPIANTES	
Benfica-C. Ourique	10-0
Salesianos-C. U. F.	8-0

Egas da Costa Trancoso

Empregado Superior da Casa Eduardo Martins & C.ª, Ld.ª

MISSA DO 7.º DIA

Maria José de Lemos Trancoso e família participam que amanhã, às 10 horas, na Igreja de S. João de Deus, mandam celebrar Missa pelo eterno descanso do seu muito querido marido e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LD.ª
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

Rogério Ramos; Arlindo, José Silva, Carlos Alberto, Guedes e Carlos Silva.

MARROCOS—Mahomed Raghdí; Embarakat e Abedallah; Benisty, Zekri e Bonnreftah (Sahran); Ber-radi, Badri, Benisty, MWaldy e Khalafi.

Logo no minuto inicial os portugueses podiam ter marcado, mas o remate de Carlos Alberto passou ao lado.

Pouco depois o mesmo jogador voltou a ter ensejo de inaugurar a contagem, mas voltou a estar infeliz.

A pouco e pouco a pressão dos jogadores lusos acentuou-se mas no capítulo de remate mostravam-se improficuos.

No segundo tempo, logo no minuto inicial, ogério Ramos colocou o resultado em 1-0.

Os portugueses continuaram a exercer acentuado domínio, coroados aos 20 minutos, com um excelente golo de Carlos Silva, sticado perto do limite da área.

Até final o resultado não se alterou, mais por infelicidade dos atacantes do que pela réplica do adversário.

PROVAS DA A. F. L.

Juniores da II Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão, com os encontros referentes à 3.ª jornada da 2.ª fase, cujos resultados foram:

SÉRIE A
S. Vicente-Linda-a-Velha... 0-3
Desp. Olivais-Vitória 2-0
Arroios-Sintrense 2-4

SÉRIE B
Malveira-Castanheira 4-2
Alverca-Vila-franquense ... 3-1
Odivelas-Loures 0-1

CLASSIFICAÇÕES

Série A — 1.º, Linda-a-Velha (6-2) 8 p.; 2.º, Desp. dos Olivais (6-2) e Sintrense (6-6) 7 p.; 4.º, Vitória (4-4) 6 p.; 5.º, S. Vicente da Beira (5-9) e Arroios (7-11) 4 p.

Série B — 1.º, Malveira (8-4) 8 p.; 2.º, Alverca (7-4) 7 p.; 3.º, Loures (2-5) 6 p.; 4.º, Castanheira (5-6) Vila Franca (3-4) e Odivelas (2-4) 5 p.

Principiantes

Continuou esta manhã o Campeonato Distrital de Principiantes, tendo-se realizado os encontros correspondentes à 7.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A
Boa Hora-Casa Pia adiado
Império-Sporting 0-9
Sintrense-Palmense 2-1
Algés-Belenenses 0-6
F. Benfica-Oriental 0-0

SÉRIE B
Alhandra-Desp. Olivais 2-1
Pov.-Vila-franquense 2-3
Alverca-Atlético 0-5
Benfica-Torriense 3-0
Sacavenense-Olivais 6-0

CLASSIFICAÇÕES

Série A — 1.º, Sporting (41-2) 20 p.; 2.º, Belenenses (36-6), Sintrense (11-7) 19 p.; 4.º, Algés (16-14) 15 p.

5.º, F. Benfica (9-12), Império (11-18) e Palmense (10-17) 13 p.; 8.º, Casa Pia (7-17) 9 p.; 9.º, Oriental (4-35) 8 p.; 10.º, Boa Hora (3-21) 7 p.

Série B — Benfica (62-1) 21 p.; 2.º, Atlético (24-9) 19 p.; 3.º, Alhandra (13-11) 15 p.; 4.º, Sacavenense (12-11) e Alverca (13-17) 14 p.; 6.º, Torriense (19-8) e Vila-franquense (10-21) 13 p.; 8.º, Povoense (7-24) 11 p.; 9.º, Desp. Olivais (9-16) 9 p. e 10.º, Olivais (3-54) 6 p.

RAGUEBI

Disputou-se hoje mais uma jornada do Campeonato Nacional de Raguebi, com os seguintes resultados:

Sporting, 21-Académica, 0 e Benfica, 12-C. D. U. L., 6.

O Belenenses venceu, por falta de comparência do Atlético.

Em reservas: Sporting, 29-Académica, 0; Benfica, 11-C. D. U. L., 0; e Belenenses, 9-Atlético, 0.

O bilhete turístico

«FERIAS SOLNEVE»

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou a 2.ª feira, aos preços de, respectivamente, 300\$00 ou 367\$50.

Peca folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

União dos Invalidos de Guerra

A direcção da União dos Invalidos de Guerra, comemorando o dia 9 de Abril, convidou todos os inválidos e mutilados da Grande Guerra, a reunirem-se pelas 9 e 30, junto à entrada do cemitério do Alto de S. João. A's 10 e 15, haverá desfile até à cripta, deposição de flores e dois minutos de silêncio em homenagem aos mortos da Grande Guerra e, seguidamente, deposição de flores nas campas. Terminada esta cerimónia, verificar-se-á o transporte dos combatentes em autocaros até ao monumento nacional aos Mortos da Grande Guerra. A's 11 horas, haverá deposição de flores no monumento, por entidades nacionais e estrangeiras e pelos combatentes portugueses, dois minutos de silêncio e, às 11 e 30, desfile dos combatentes ante o monumento.

A União far-se-á, também, representar na romagem à Batalha, por dois membros da direcção, que partirão da Praça dos Restauradores às 7 e 45 para depor uma palma de flores naturais no túmulo do Soldado Desconhecido, e também nas cerimónias em Sintra.

Em Tomar

TOMAR, 7. — O regimento de Infantaria 15, com sede nesta cidade, dedica a data de 9 de Abril à sua unidade, dado que o 15, na Grande Guerra de 1914-18, se cobriu de glória, recebendo as mais altas condecorações, como a Comenda da Torre e Espada, de Valor, Lealdade e Mérito, a Medalha de Ouro de Valor Militar, a «Croce al Merito di Guerra», a «Fourragère de la Médaille Militaire», pelos seus feitos nas batalhas de La Lys, Richebourg, Canal de Lawe e Lacouture.

O comando da unidade organizou o seguinte programa: alvorada, pelo termo de corneteiros; montagem de guardas à placa de homenagem aos mortos do regimento e ao monumento aos mortos da Grande Guerra; parada, com formatura geral com a bandeira nacional e desfile pelas ruas da cidade; missa na 'grêde S. João Baptista, de sufrágio pelas almas dos mortos do regimento; colocação de flores, junto da placa e no monumento; festival desportivo no estádio; distribuição de prémios; e, à noite, sarau recreativo no teatro desmontável da Companhia Rafael de Oliveira, com a peça «Casa de doidos».

Em Sintra e em Cascais

Numerosas senhoras e meninas do concelho de Sintra procederam hoje à venda do capote, a favor do cofre de beneficência da delegação, naquela vila, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Na sede da delegação de Oeiras, daquela patriótica organização, houve hoje um almoço de confraternização de muitos combatentes das campanhas de 1914-18 e das que se lhes seguiram, no mar e no ultramar, alguns dos quais se fizeram acompanhar por pessoas das suas famílias.

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21: «O grande vigarista» e «Arsène Lupin contra Arsène Lupin» (17 anos).

BARREIRO — Ginásio — A's 15 e 21: «Ben-Hur» (12 anos); Cine-Barreirense — A's 21: «No reino das maravilhas» (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — A's 20 e 45: «Do alto da ponte» (17 anos).

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — A's 21 e 15: «Chegou um anjo» e «Joe Butterfly» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

ALMADA — Magalhães — Praça Luis de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Montense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 239032).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 224088); Portugal — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Prof. dr. Ferrand Pimentel de Almeida

COIMBRA, 7. — Faleceu esta manhã, numa casa de saúde desta cidade, o sr. prof. dr. Ferrand Pimentel de Almeida, professor catedrático jubilado da Faculdade de Letras de Coimbra, que contava 78 anos, e deixa viúva a sr.ª D. Candida Sofia Ribeiro da Rocha.

O corpo do extinto será hoje trasladado, pelas 22 horas, para a igreja de Santo António dos Olivais, de onde amanhã, pelas 17 horas, sairá o funeral em direcção ao cemitério local.

O sr. dr. Ferrand Pimentel de Almeida nasceu em Alenquer, em 1885. Estudou no seminário de Évora e em 1910, formou-se em Filosofia e Teologia, na Universidade Gregoriana de Roma. De regresso a Portugal, cursou Ciências Filológicas (germanicas) na Faculdade de Letras de Coimbra, onde se formou, com 19 valores, em 1916, doutorando-se, com 20, dois anos depois. Assistente daquela Faculdade e professor catedrático a partir de 1925, o prof. dr. Ferrand Pimentel de Almeida foi director do Arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra, e dos Institutos Inglês e Italiano da Faculdade de Letras. Nos anos de 1928-29 foi chefe de gabinete do ministro da Instrução da época e de 1938 a 1941 desempenhou o cargo de presidente da Camara Municipal de Coimbra.

Publicou, entre outros trabalhos, «O Sentimento da Natureza no «Fausto» de Goethe», «As Paisagens de Goethe até à ida para a Alsácia» e «O Orofilismo de J. J. Rousseau». Possuía o grande officialato das ordens militares de Sant'Iago da Espada e de Cristo, a comenda da Coroa de Itália e a da Cruz Vermelha da Alemanha.

D. Maria da Conceição Fonseca

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Fonseca, de 78 anos, natural de Lisboa, tia do sr. Alfredo Ferreira da Fonseca, casado com a sr.ª D. Emilia Evangelista de Sá Fonseca.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Rua Abade de Faria, 44, 2.ª, esq.ª, para o cemitério do Alto de S. João.

UNERAIS

Contra-almirante António de Macedo Ramalho Ortigão

FARO, 7. — Constituiu sentida manifestação de pesar a qual se associaram entidades oficiais e personalidades de relevo em todos os planos sociais, o funeral do sr. contra-almirante António de Macedo Ramalho Ortigão, marinheiro ilustre e figura prestigiosa em todo o Algarve.

Entre valiosos serviços que prestou a esta província e a cidade de Faro, sua terra natal, avultam a fundação do Museu Marítimo aqui instalado e a profícua acção como deputado, independente, por este círculo, chefe do antigo Departamento Marítimo do Sul e capitão dos portos de Faro e Vila Real de Santo António. Na sua brilhante folha de serviços assinalam-se importantes missões que atestam o valor e a competência do distinto official que a Armada tinha em grande apreço, entre outras o comando da Estação Naval da Índia, onde exerceu, também, o cargo de capitão dos portos. Comandou diversos navios de guerra, foi professor da Escola de Pilotagem, secretário dos Serviços de Manobra, 1.º comandante do Corpo de Marinheiros, superintendente dos Serviços da Armada, chefe do Estado-Maior Naval, de major-general, interino, da Armada e presidente do Supremo Tribunal Militar. Assentara praça, como aspirante, em 1893, e ascendeu ao posto actual em 1941.

Afirmou, igualmente a sua personalidade e os seus méritos como governador de Cabo Verde e em missões diplomáticas numa das quais foi a Madrid, em 1940, presidindo à missão encarregada de entregar ao general Franco o

20.000 pombos-correios

do distrito do Porto foram largados em Évora

ÉVORA, 7. — Esta manhã, na estação de caminho de ferro desta cidade, procedeu-se à largada de vinte mil pombos-correios, pertencentes às Sociedades Columbófilas do distrito do Porto.

A largada adquiriu inédita beleza, transmitida pelos milhares de aves voando em compactos bandos sobre a cidade, antes de tomarem o seu rumo certo.

grande colar da Ordem da Torre e Espada. Do mesmo modo, o official culto e sabedor, revelou os seus vastos e estruturados conhecimentos dos problemas náuticos em estudos valiosos, entre os quais um «Guia de Navegação». Além de expressivos louvores, fora condecorado com a medalha de prata de serviços distintos e as Ordens de Sant'Iago da Espada, de Avis, da Legião de Honra, da Coroa de Itália, de Mérito Naval de Espanha e da Águia Alemã.

Natural de Faro, o sr. contra-almirante Ramalho Ortigão contava 86 anos, era casado com a sr.ª D. Teresa Magalhães Ramalho Ortigão, pai das sr.ªs D. Teresa António Ramalho Ortigão Cospe e D. Maria da Conceição Ramalho Ortigão de Melo, e sogro do sr. coronel Manuel de Sampaio e Melo.

SUFRACIOS

Dr. Lívio Lopes Ferreira

Na capela dos Fiéis de Deus celebra-se amanhã, às 9 horas, missa de sufrágio, de sétimo dia, por alma do dr. Lívio Lopes Ferreira, director das Termas de Monfortinho, que foi trucidado por um comboio na estação de Castelo Branco, quando ali se despedira de sua esposa.

A missa é mandada dizer pela viúva, sr.ª D. Gabriela Pereira de Almeida Lopes Ferreira, e mais família.

Egas da Costa Trancoso

A família do sr. Egas da Costa Trancoso manda celebrar missa amanhã, às 10 horas, na igreja de S. João de Deus, pelo seu eterno descanso.

QUELUZ

D. JOANA CARLOS FERREIRA

FALECEU

Cecilia Carlos Ferreira Rodrigues e seu marido João Francisco Rodrigues, Eugénio Ferreira, esposa e filhas, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida e chorada mãe, sogra, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Oscar Monteiro de Torres, n.º 15-1.º, em Queluz, para jazigo no cemitério de Belas.

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

AGENCIA MELO

Diário de Lisboa — **PAGINA 8** — **DOMINGO, 7 DE ABRIL DE 1964**

Portugal na Suécia

pela voz dos seus cantores e o calor dos seus vinhos

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, Abril. — «Podemos agora compreender o verdadeiro sentido da palavra «saude»... — afirmou ao publico um professor da Faculdade de Economia, ao terminar o sarau que a Associação dos Estudantes da Universidade de Estocolmo promoveu em honra de Portugal, aproveitando a presença do grupo de fados do Orfeão Académico de Coimbra.

Os universitários portugueses, acompanhados da cantora lisboeta Esmeralda Amêdo, vieram à Suécia expressamente para tornar mais típica a noite de gala que os quatro clubes reais suecos — os de automobilismo, aeronáutica, vela e barcos a motor — dedicaram ao nosso País, iniciativa que foi uma bomba deflagrada no centro da polémica ruidosa suscitada pela publicação de um livro sobre turismo em Portugal.

O tema da controvérsia consistia na duvida de se uma obra turística devia ou não tocar problemas políticos. A autora, Ria Wagner, idolo nacional da TV e do jornalismo, defendeu superiormente o seu ponto de vista em artigos e num debate televisionado, no qual confessou: «Só posso dizer bem de uma terra onde a Natureza, a história e as pessoas são maravilhosas!».

A discussão dilatou-se. Já gastou páginas de jornal e continua. O certo é que, através dela, tanto o

livro como a escritora, e o próprio Portugal, aumentam a sua popularidade. Vai aparecer muito succo por aí, só para ver como é...

«Mas fez apenas o que alguns desejavam que Ria fizesse», — dizia a carta de um leitor a um diário, na qual se referia à indignação provocada por um filme que a «estrela» sueca Mai Zetterling realizou para a TV britânica sobre alguns aspectos sociais do seu país pouco lisonjeiros. Outro periódico publicou a foto de um magote de gente numa escada de caracol, em «bicha» para se inscrever na lista municipal de aluguer de habitações que só dentro de vários anos poderão ser conseguidas. Legenda: «Será isto que os visitantes da Suécia deverão conhecer primeiro?». O redactor-chefe do «Expressen» (460 mil de tiragem) também meteu a sua colherada: «Deve um comentador desportivo falar de politica quando afirma que o Benfica fez um grande jogo?»...

Assalto aos «souvenirs» portugueses!

...E mesmo no auge da celeuma, Portugal é homenageado pelas associações que reúnem a fina-flor da sociedade sueca. 800 personalidades de prestígio nos negócios, na cultura, na arte e na politica. Casacas e condecorações, vestidos longos e as mais belas jóias.

Uma exposição atraente e colorida no átrio do jardim de Inverno do «Royal» (o mais luxuoso hotel da Suécia) sobre as condições turísticas do nosso País. Uma decoração geral pitoresca, de redes de pesca, boias, canastras, miniaturas de peixes, cestos, mantas alentejanas, lenços do Minho, barretes, bonecos, etc. Milhares de pés de urze, rosmaninho e mimosa «voados» de Lisboa no próprio dia. Um banquete de toque regional: «salada de marisco à Cabo de S. Vicente», «filletes de vaca à portuguesa», «soufflé gelado ao Porto», vinhos da Madeira, Ribalta e Porto. Uma saudação, em português, ao «inesquecível Portugal, paraíso de turismo», pelo presidente da reunião, e o agradecimento, em sueco, do nosso embaixador, dr. Manuel Homem de Melo, convidado de honra.

Três jovens, duas simpáticas suecas e um lusitano, envergando trajes do Minho e da Nazaré, distribuíram miniaturas de «Porto», de filigranas e de «galos» de Barcelos e também folhetos de informação turística. Mas os convivas não se contentaram com esses «souvenirs» e lançaram-se num verdadeiro assalto aos artigos expostos. O facto, porém, de terem surgido nas ruas

(Continua na página central)



Vestidos á moda do Minho e da Nazaré, duas simpáticas suecas e um português ajudaram a propaganda de Portugal turístico no sarau de gala dos clubes reais da Suécia

Celebra-se hoje em todo o Mundo o Dia Mundial da Saúde

Comemora-se hoje, em todo o Mundo, o Dia Mundial da Saúde, que coincide com o 15.º aniversário da criação da O. M. S. Este ano, a matéria escolhida para assinalar a data versa o tema «Os problemas da nutrição e saúde», com o qual se pretende chamar a atenção de todos para a influência da alimentação na saúde dos povos. Já vai longe o tempo em que bastava apenas viver: hoje, é preciso que a existência dos povos se processe sem deficiências de saúde, mormente aquelas que resultam da subnutrição. As potencialidades produtoras e realizadoras de uma população, aferindo a sua vitalidade e desenvolvimento, são resultantes dessa condição.

Apenas gentes saudáveis, bem alimentadas e instaladas, vivendo com o necessário nível higiénico, estão

Mário Barros

Há quarenta e três anos ao serviço do nosso prezado colega «Diário de Notícias», onde exerce as funções de chefe da Secretaria, o nosso estimado colega Mário Barros, que ontem, também, fez anos, recebeu expressivos cumprimentos do director, sr. dr. Augusto de Castro, dos camaradas da redacção e dos colegas de todas as secções do jornal.

Diário de Lisboa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTE SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: «Suplemento Desportivo»

3.ª FEIRA: «Éxito» e «Juvenil»

4.ª FEIRA: «Da mulher e da criança»

5.ª FEIRA: «Vida literária»

6.ª FEIRA: «Automobilismo» e «Vida económica»

SABADO: «Magazine»

Está a nevar intensamente

na região de Bragança

BRAGANÇA, 7 — Nesta cidade, onde ainda ontem houve sol agradável, a temperatura começou a baixar à tarde, e a meia-noite era de zero graus, na atmosfera.

Hoje, às 9 horas, começou a nevar intensamente, em toda a região.

Ao meio-dia, a temperatura era de dois graus positivos, mas estava ainda a baixar; e, como o céu estava muito escuro, espera-se que a intensidade do nevoeiro ainda aumente.

Este fenómeno, inesperado em pleno mês de Abril, causa grandes prejuízos à agricultura, já tão flagelada pela dura e prolongada invernia, e principalmente às árvores de fruto, cuja floração estava na sua plenitude.



Próximo do pitoresco lugar de Outeiro, no concelho de Ovar, encontra-se em pleno desenvolvimento uma actividade que muito contribui para o progresso da região. Trata-se da extracção, em dois locais denominados «Carreiros», de barro caulino, excelente matéria para a indústria de porcelana. Cerca de duas centenas de trabalhadores, de ambos os sexos, ocupam-se dessa tarefa, extraindo diariamente da terra o precioso barro branco, que serve para melhorar as condições da porcelana. A pequena indústria está em franco florescimento, pois grande quantidade da matéria é extraída diariamente dos dois «Carreiros». A gravura, que hoje publicamos, documenta uma fase da actividade dos trabalhadores, que separam o barro da terra, na região varina

3142 contos de prémios para o Totobola

Pode dizer-se que excedeu as melhores previsões o resultado do concurso desta semana, pois nele figuram competições das três Divisões do «Nacional», com numerosos encontros que têm um cunho acentuadamente regional e que, portanto, mais facilmente podem aliciar o entusiasmo generalizado de todo o publico. Porque a verdade insofismável é que todo o publico está com o «Totobola». Que o digam os seguintes resultados: numero de bilhetes recebidos, 705 931; numero provável de apostas, 4 554 000; montante para prémios, 3 142 000\$00; valor de cada prémio, 1 571 000\$00; receita total do concurso 6 831 000\$.

O próximo Concurso

O concurso do próximo domingo tem aspectos de ineditismo, pois equivale à internacionalização dos concursos do Totobola. Não só nele figura um encontro internacional de grande expectativa entre as equipas «promessas» de Portugal e da Bélgica, como ainda jogos para as provas oficiais dos seguintes países: Espanha, França, Itália e Bélgica.

Os quarto jogos entre as equipas espanholas são:

Valhadolid-Atlético de Madrid, Elche-Saragoça, Málaga-Córdova e Bétis-Atlético de Bilbao.

São também quatro os encontros entre as equipas francesas, escolhidos para o próximo concurso:

Lyon-Reims, Toulouse-Mónaco, Estrasburgo-Racing de Paris e Ruão-Nice.

Entre italianos temos um Milão-Roma, o Spal-Inter e ainda o encontro Fiorentina-Torino.

Por ultimo, foi escolhida para o concurso «internacional» dos concursos, a partida de futebol entre as equipas belgas Olympic-Anderlecht.

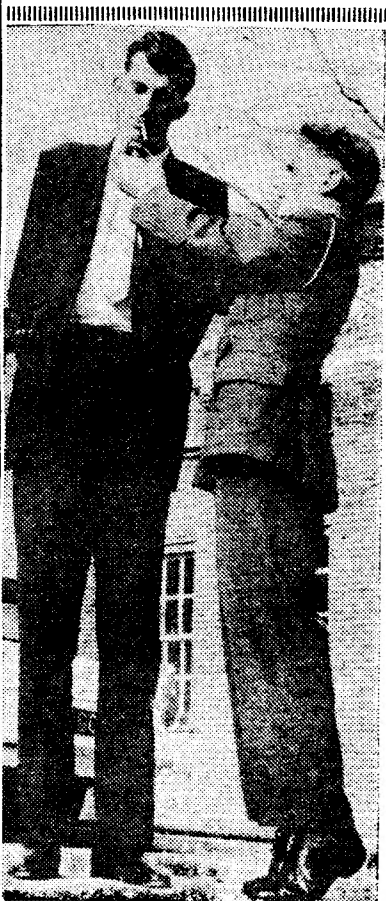
Uma novidade do Totobola: o hóquei em patins

Começa a disputar-se no Porto, no próximo dia 27, o XXVI Campeonato da Europa de Hóquei em Patins. O referido Campeonato da Europa, será tema para um concurso do «Totobola».

Assim mesmo. O «Totobola» pela primeira vez em todo o Mundo, vai aproveitar resultados de jogos de Hóquei em Patins para um concurso de apostas mutuas!

Os jogos, decorrem na cidade do Porto, entre os dias 27 do corrente

(Continua na 24.ª página)



O marinheiro John Green é um problema para a Real Armada Britânica: ultrapassa os dois metros e oitenta e quatro milímetros... Aqui o vemos, recebendo lume de um camarada que, para tal, se ergue nas pontas dos pés. Felizmente para John Green, uma cama existe em Worthy Down, Hampshire (onde actualmente presta serviço) com as dimensões do seu corpo.

DESPORTOS



Alguns jogadores do Benfica subindo para o avião que os levou a Amsterdão

O Benfica partiu hoje para a Holanda

Num avião especial da K. L. M., partiram esta manhã, às 9 horas, para Amsterdão, os jogadores do Benfica, que na próxima quarta-feira, em jogo da primeira-mão das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, em Roterdão, defrontam a equipa do Feijenoord.

A caravana é constituída pelo eng. Coelho Virgílio, que chefia a comitiva, pelo dirigente Manuel da Luz Afonso, pelo treinador Fernando Riera, pelo médico dr. José Pinho, pelo massagista Hamilton Pena e pelos jogadores Raul, Simões, Barroca, Costa Pereira, José Augusto, Aguiar, Eusébio, Santana, Torres, Augusto Silva, Humberto, Jacinto, Coluna, Cavém e Cruz. Seguirão, também, cerca de duas dezenas de adeptos do clube, que vão assistir ao jogo.

A partida compareceram alguns adeptos e dirigentes do Benfica, da A. F. L. e da F. P. F.

A chegada está prevista para as 13 e 30, devendo os jogadores assistir ao desafio desta tarde, em que o Feijenoord defronta o Bluewhite.

O Benfica aclamado em Amsterdã

AMSTERDAM, 7 — Vinda de Lisboa, chegou ao meio-dia e cinco a esta cidade o avião que trouxe a equipa de futebol do Benfica, que vem defrontar o Feijenoord na primeira «mão» das meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus».

Mais de cem portugueses, com bandeiras nacionais a tremular ao sol, aguardavam os jogadores e os aclamaram durante os quinze minutos em que permaneceram na aerogare.

O presidente da comissão de futebol internacional do Feijenoord, C. A. Prins, e L. Van Zkandvoort, representando o clube holandês, deram as boas-vindas oficiais ao Benfica.

Melhoramentos locais Água e electricidade para Marialva

GUARDA, 7 — Uma comissão de Marialva, do concelho de Meda, avisou-se com o governador civil da Guarda, dr. Luís de Almeida, a quem solicitou a satisfação das mais prementes necessidades publicas daquela histórica e populosa freguesia, como a electrificação e o abastecimento de água.

Da comissão faziam parte os membros da Junta de Freguesia, srs. Vitor Augusto da Silva, Delfino Mafalda e Viterbo Amado, e o padre Ubelino dos Santos Martins Pinto.

O chefe do distrito, que mais uma vez demonstrou o alto interesse que lhe merecem os problemas relativos às necessidades publicas fundamentais das aldeias, prometeu interessar-se vivamente pela resolução daqueles problemas, afirmando que iria diligenciar imediatamente no sentido de ser concedida com urgência a comparticipação para a obra de electrificação e de se efectuarem, ainda no ano corrente, as pesquisas de água para o eficiente abastecimento da população da freguesia.

Os membros da comissão, em nome da população que representavam, exteriorizaram o seu reconhecimento ao governador civil, convictos de que finalmente vai cessar o marasmo em que tem vivido uma freguesia de tão honrosas tradições históricas, onde, até agora, ainda não chegou qualquer melhoramento.

HANDEBOL DE ONZE

No Porto, campo do Bessa, disputou-se esta manhã, a contar para o campeonato nacional de juniores, em handebol de onze, o encontro Boavista-Académico, respeitante à 1.ª jornada, da 1.ª volta, que tinha sido adiada.

Após um encontro muito bem disputado, as duas equipas empataram a quatro golos.

HALTEROFILISMO

José Manuel Costa Pedro em evidência nos «Regionais» de juniores

Com a participação de oito levantadores, em representação do Ginásio Clube Português e Ateneu, realizaram-se, ontem, à noite, os campeonatos regionais de halterofilismo da categoria de juniores.

O concorrente mais em evidência, em toda a competição foi, sem dúvida, José Manuel Costa Pedro, do G. C. P.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Mínimos — António Caeiro, G. C. P., (60+55+75), 190 quilos.

Levissimos — 1.º, Pável Ramires, G. C. P., (72,5+60+85), 217,5 quilos.

Leves — 1.º, José Amado Pereira, G. C. P., (80+70+95), 245 quilos; 2.º, Marciano José Bota, G. C. P., (75+70+95), 240 quilos; 3.º, Agostinho André, Ateneu (72,5+60+80), 212,5 quilos.

Médios — Manuel Jesus Paiva, Ateneu (72,5+60+80), 212,5 quilos.

Pesados ligeiros — José Manuel Costa Pedro, G. C. P., (90+90+120), 300 quilos.

Pesados — Gilberto Carvalhal Silveira, Ateneu (85+80+105), 270 quilos.

O Barreirense e o Olhanense venceram os jogos de ontem para o «Nacional» de basquetebol

Terminou, ontem, praticamente, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, da Zona Sul, com os encontros entre as equipas do Barreirense-Sporting e Olhanense-Nacional, os quais tiveram como vencedores os grupos da «casas». Desta maneira, ficaram apurados nesta Zona, o Barreirense e o Benfica, que assim continuarão na fase seguinte, que é de apuramento do campeão nacional metropolitano, o qual disputará com o campeão ultramarino o título máximo.

No Barreirense, o Sporting não ganhou, mas deixou a sentida impressão de que podia fazê-lo com um pouco mais de voluntariedade e ousadia. Nos momentos em que jogou em velocidade desconcertou o adversário e comandou a partida, mas na maioria das vezes a lentidão do processo do jogo foi-lhe fatal. Por outro lado, a falta de Aires, bom encestador, tirou a equipa maior poder. Os barreirenses aumentaram a responsabilidade da partida. Só os dois veteranos — José Valente e José Macedo — é que tiveram a ideia da rapidez e do contra-ataque desconcertante. A nota de interesse da partida esteve no equilíbrio do marcador, principalmente, a partir dos 13 minutos do segundo tempo. No final: Barreirense, 46 - Sporting, 45.

Em Olhão, os locais ganharam sem preocupações, pois não foram além de seis pontos de vantagem (43-37).

A classificação ficou assim ordenada:

J. V. D. Marc. P.				
Barreirense	11	13	1	878-608 39
Benfica	13	11	2	845-594 35
Sporting	13	10	3	874-616 33
C. U. P.	14	6	8	808-752 26
Nacional	14	4	10	604-727 22
Montijo	14	4	10	563-768 22
Belenses	14	3	11	662-783 20
Olhanenses	12	4	8	443-627 20

Os «Nacionais» das II e III Divisões

Para continuação do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, apuraram-se os seguintes resultados:

Sacavenense-Almada	40-35
Maria Pia-Seixal	44-25
Liberdade-Rio Seco	34-37

*

A contar para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

Rangel-Santos	36-31
Santa Catarina-Internacional	27-10
Cruz Quebradense-Casa Pia	44-23
Combatentes-Pena	V-FC
Campolide-Mundet	31-16
Ateneu-Pago de Aroos	38-30
Tabacos-Sporting de Torres	32-46
Pedrouços-Luso	49-29

Os jogos Moscaide-Lisboa Ginásio e Carnide-Cascais foram adiados.

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiu o Campeonato de Juniores da A. B. L., com os seguintes resultados:

Benfica-Pago de Aroos	V-FC
Sporting-Atlético	41-36
C. Quebradense-Spt. Torres	63-29

Campeonato Regional Feminino

Prosseguiu o campeonato feminino, realizando-se os encontros seguintes cujos resultados foram:

C. D. U. L. (C)-Benfica	5-55
Quefuz-C. D. U. L. (D)	36-2

O ESPANHA-PORTUGAL EM GOLFE

MADRID, 7 — No Clube «Porta de Ferro» iniciou-se o encontro de golfe Espanha-Portugal, tendo sido disputados dois jogos de pares femininos.

No primeiro o par português, constituído por Vera Lennox e Bárbara Brito e Cunha empatou com o espanhol, formado pelas senhoras de Artach e Ana Maria Marfull.

No segundo jogo, as espanholas, Luquesa do Arco e senhora de Garcia Ogara, venceram por 2-1 as portuguesas Salete Sousa e Melo e Maria Angela Bastos.

A pontuação actual é a seguinte: Espanha, 1,5 pontos e Portugal, 0,5 — (A. N. I.).

«Os Marialvas do Rangel» e o seu 3.º aniversário

O Grupo Excursionista «Os Marialvas do Rangel», simpática e progressiva colectividade da Venda Nova, que ao recreio e à beneficência tem vindo a dedicar o seu maior interesse, podendo orgulhar-se, já, de uma obra deveras meritória, comemorou hoje a passagem do seu 3.º aniversário promovendo, na sua sede, uma sessão solene, a que presidiu o comandante do posto da Guarda Nacional Republicana e a que assistiram representantes da Junta da Freguesia e de várias colectividades congéneres, além de muitas senhoras.

Em ambiente festivo e de franca alegria foram depois vestidas oito crianças, de ambos os sexos, às quais foram distribuídas calçado e fato, tendo o sócio mais idoso da colectividade, Francisco Silva, oferecido um enxoval que ele próprio vestiu ao contemplado.

E, assim, o G. E. «Os Marialvas do Rangel» a que preside o sr. Armando Quaresma, continua a desenvolver notável acção, correspondendo da melhor maneira aos fins para que foi criado.

UM PRESENTE PARA SEMPRE!

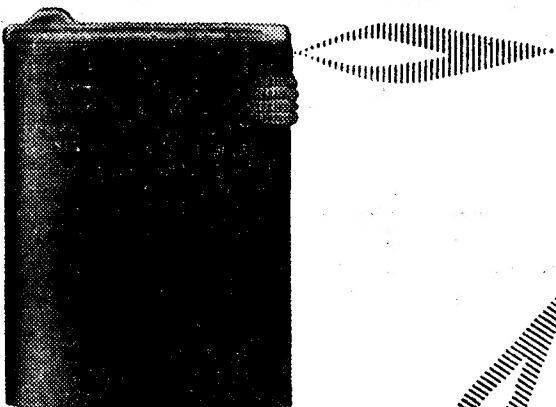
SILVER MATCH

O ISQUEIRO A GAZ QUE SE OFERECE COM PRAZER E SE RECEBE COM ENCANTO

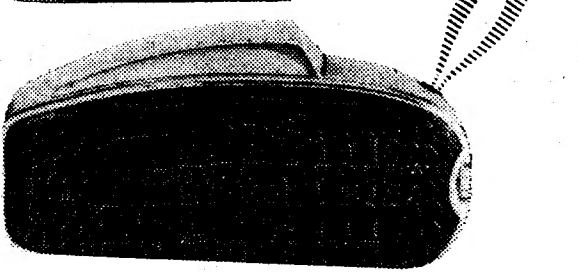
3 ANGULOS DE CHAMA



CLASSIQUE
O SILVER MATCH
ELEGANTE



COMPOUND
O SILVER MATCH
FUNCIONAL



FRANCE
O SILVER MATCH
DE PRESTIGIO

3 LINHAS DE ISQUEIROS

MAIS DE 400 MODELOS DESDE 120 A 900\$00

SILVER MATCH

GARANTIA ILIMITADA

Saforest, Lda.

AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 2.º - LISBOA

Atrás do reposteiro

- A companhia de revistas do empresário José Miguel termina hoje o seu contrato no Porto. Amanhã, representará, em Tomar, «O gesto é tudo» e, na próxima terça-feira, regressará ao ABC, onde recomençarão os ensaios do próximo espectáculo: «Vamos á festa!».
- E' uma produção do cantor Luís Andrade (também realizador da televisão) o Festival Nacional da Canção que, como noticiámos, a R. T. P. vai levar a efeito para seleccionar as melodias que irão representar Portugal em futuros programas da Eurovisão.
- O cançonetista Rui de Mascarenhas foi convidado para atracção de uma revista em cena num dos teatros do Parque Mayer. O artista não deu ainda uma resposta definitiva. Rui de Mascarenhas encontra-se pre-

sentemente a cumprir contratos nos Estados Unidos.

- O popular locutor Jorge Alves estreou-se ontem como realizador de TV, dirigindo um programa de fados, com Hermínia Silva.
- Maria José Valério, que só regressará a Lisboa no dia 30 do corrente, continua a actuar em Angola, tendo gravado um disco na África do Sul, com as suas ultimas criações.

NO D. MARIA II

Palmira Bastos em «Para cada um a sua verdade»

Palmira Bastos, a nossa grande atriz, glória do teatro português, é a atracção máxima e deslumbrante do espectáculo em cena, com êxito enorme, na Casa de Garrett. Em «Para cada um a sua verdade», de Pirandello, a insigne comedianta tem uma criação portentosa, na que, aliás, é acompanhada por Raul

de Carvalho, que desempenha o principal papel masculino. Domingo grande de teatro, portanto, com um cartaz triunfal, dominado por Palmira Bastos, primeira dama do teatro português e mais brilhante do que nunca

IMPERIO

«Ratos e homens» tem dez semanas de representações

O Teatro Moderno de Lisboa mantém, há dez semanas, no palco do Império, a peça «Ratos e homens», de Steinbeck, que é representada às 18 e 30, todas as segundas, terças, quintas e sextas-feiras, e às 11 e 30, aos domingos.

Assim o T. M. L. continua a cumprir a sua missão de divulgar as obras mais significativas da literatura teatral.

Encenada por Costa Ferreira, com a seriedade que o publico já se habituou a encontrar em todos os trabalhos deste artista, «Ratos e homens» conta com as brilhantes interpretações de Fernando Gusmão e Tomás de Macedo nos primeiros protagonistas e com a colaboração consciente do elenco deste conjunto teatral.

Dando descontos em todos os espectáculos aos estudantes, o T. M. L. corresponde ao interesse dos jovens pelas suas realizações artísticas.

NO MONUMENTAL

Carmen Mendes e Henrique Santana num espectáculo de «music-hall»

Chama-se «Ouvindo as estrelas» o novo espectáculo de «music-hall» que vai ser apresentado no Monumental. Concebido em moldes inéditos, inspira-se no que melhor há do género nas capitais europeias.

É uma produção de Paulo Alexandre e Nuno de Almeida com cenografia e direcção de montagem do artista plástico Pinto de Campos. Tem colaboração literária de Ferro Rodrigues, Santos Fernando e César de Oliveira, direcção musical de Ferrer Trindade e Jorge Costa Pinto. No momento de teatro, haverá dois excelentes artistas, Carmen Mendes e Henrique Santana; na parte de «music-hall», desfilarão Madalena Iglésias, Lina Maria, João Maria Tudela, Paulo Alexandre e o Conjunto Vocal «4 de Espadas».

Em todos estes programas estará presente uma grande vedeta do «music-hall» internacional.

«A barraca» continua em cena

Continua em cena com pleno êxito, no palco do Monumental, a comédia «A barraca», um original de Francisco Ribeiro e Henrique Santana.

As interpretações estão a cargo de Irene Isidro, Henrique Santana, Alberto Ghira, Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Ali-

(Continua na página seguinte)



Elizabeth Taylor, Sam Spiegel e Richard Burton na estreia do filme «Lawrence da Arábia», recentemente em Paris

CÍRCULO EXPERIMENTAL DE TEATRO

O Círculo Experimental de Teatro, de Aveiro, está a preparar a apresentação publica de duas peças.

A primeira, «O Valentão do Mundo Ocidental», de Synge, começará a sua carreira em Vagos, em 27 do corrente, em espectáculo a favor dos Bombeiros Voluntários daquela vila. O C. E. T. A. tem ainda em estudo outros pedidos para se deslocar a Agueda e a Oliveira do Bairro. Esta mesma peça será apresentada em Aveiro no dia 3 de Maio, no Teatro Aveirense, revertendo o produto do espectáculo em benefício da nova sede do Galitos.

No dia seguinte, 4 de Maio, o C. E. T. A. apresentará em Ovar, uma peça diferente «A Farsa de Micer Patelim», de Guillaume Apollinaire, texto que ainda o ano passado foi exibido em Paris, no Festival de Teatro das Nações. Esta farsa virá a ser representada em Aveiro, em primeiro lugar, num sarau de arte a realizar no claustro do Museu, durante as Festas da Cidade,

no dia 10 de Maio. Em seguida, no intuito de divulgar o Teatro o mais possível, o C. E. T. A. propõe-se representar esta clássica e deliciosa comédia no salão de festas das Fábricas Aleluia.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Hoje, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

Os grandes filmes nacionais «A LUZ VEM DO ALTO»

E

«FADO»

com AMALIA RODRIGUES

PREÇOS POPULARES

AMANHÃ

MADRAGOA

e BOLA AO CENTRO

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

SHEILA SOUTHERN

REGANTE CANTORA DOS «NIGHT CLUBS» DE LONDRES

GIL ET MARC

IMPRESSIONANTE DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA E EQUILIBRIO

e ainda

BALLET MONTMARTRE

CONJUNTO COREOGRÁFICO TÍPICAMENTE PARISIENSE

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. Domingos, «matinees» com atracções, chá completo, 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «A JANELA INDISCRETA»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN 7.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

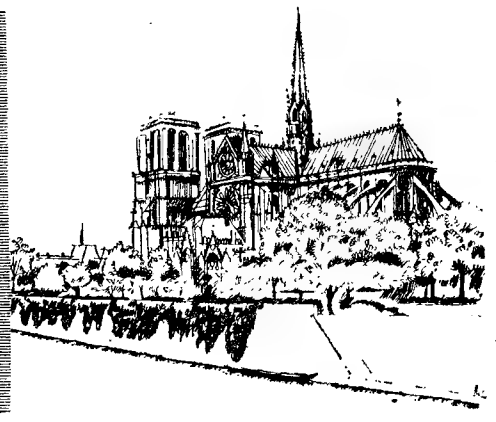
DE 18 DE MAIO A 8 DE JUNHO

ABERTAS AS BILHETEIRAS DO TIVOLI E DO COLISEU:

VENDA DE ASSINATURAS E DE LUGARES AVULSO PARA QUALQUER CONCERTO

N. B. — De 10 a 30 de Abril, a Fundação atende pelo correio requisições de lugares.

M/ 6 e M/ 12 anos conforme à tarde ou à noite



2.000 KMS POR ESTRADA

140 MINUTOS DE AVIÃO

TAP

AIR FRANCE

consulte o seu agente de viagens ou

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

na Vaz, Rui Furtado, António Sarmento, Henrique Viana e Rolando Alves.

Hoje há sessão á tarde

No Variedades

Gelu conquistou o público de «Ena, tantas!»

A artista internacional Gelu apresenta-se como atracção na revista «Ena, tantas!», tendo con-

quistado o publico, depois de o ter feito como actriz de cinema e TV e cançonetista da rádio e do disco. Possuidora de uma voz excepcional, a simpática artista conquistou totalmente o nosso publico interpretando alguns dos seus grandes sucessos, especialmente a canção «La novia», de que foi a criadora. A seu lado, salientam-se Carlos Coelho e Spina — os dois únicos actores que intervêm nesta revista — e as consagradas Leônia Mendes, Maria Adelina, Lily Neves, Ausenda Miranda, a atracção nacional Helena Tavares, a grande revelação Maria Dulce e a actriz Elvira

Veiz. No corpo de baile destaca-se o «Ballet Roany Dancers», constituído por 12 esculturais bailarinas francesas. «Ena, tantas!», que é um alucinante espectáculo de gargalhada representa-se todas as noites em sessões ás 20 e 45 e 23 horas.

NO AVENIDA

Três meses de lotações esgotadas com «O milagre de Ana Sullivan»

É muito significativo o facto do publico encher o Avenida todos os dias, desde há três meses, o que mostra o seu interesse por uma das mais famosas obras teatrais do nosso tempo. «O milagre de Ana Sullivan» é uma obra-prima, que notabilizou, em todo o Mundo, o seu autor, William Gibson, que soube contar em linguagem teatral, uma história cheia de humanidade, de realismo e ternura, que é a vida de Helen Keller.

Trata-se de um autêntico acontecimento artístico, que é um êxito mundial, trazendo ao primeiro plano da nossa ribalta a pequenina grande actriz Guida Maria, ao lado da talentosa e extraordinária Eunice Muñoz, primeira figura do nosso teatro. São secundadas por Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Fernanda

de Sousa, Baptista remanes e João Lourenço. Trata-se de um espectáculo de alto nível artístico, que é apresentado, todos os dias, ás 20 e 30.

NO IMPÉRIO

O filme «Mundo cão», excede todas as perspectivas de êxito

O já famoso filme de Gualtiero Jacopetti, «Mundo cão», está a exceder todas as expectativas de êxito, conservando-se no cartaz há quatro semanas, com as lotações esgotadas, no Império. A película proporciona uma fantástica viagem ao mundo dos lugares proibidos, baseando-se num tema original servido por uma técnica de elevado nível. «Mundo cão» empolga e arrebatada da primeira á ultima sequência.

Cartaz de autentica sensação, vivo e alucinante, o filme representa 107 minutos de emoções fortes, de algo de novo, como o cinema não tinha ousado realizar até agora. Impõe-se, ainda, por impressionantes processos cinematográficos, que tornam a película uma das produções italianas de maior valor humano e social.

ODEON

apresenta joselito no filme ideal para a petizada: «O Cavalo Branco»

A petizada está de parabéns. E tem razão para isso, por dois motivos: começou hoje as férias da Páscoa e vive ansiosa por voltar a ver, no Odeon, o seu artista mais querido: Joselito. Ela sabe que os pais não a privam de gozar a alegria de admirar o seu idolo no maravilhoso filme «O Cavalo Branco», como também já não ignora que a espera uma história que a fará rir e pular de contente, no decorrer da qual Joselito canta, com o brilho de sempre, algumas lindas composições e se revela mais atrevido e endiabrado do que nunca na pele de um pequeno órfão tenazmente perseguido por ter descoberto um crime. Em face das suas características especiais de diversão permanente, o filme «O Cavalo Branco» foi autorizado a ser visto por todas as crianças (maiores de 6 anos), em todos os espectáculos de tarde e á noite.

«SERENATA DOS CANHÕES»

na sessão clássica do Império

Insólito título o do filme de «Wolfgang Staudte «Serenata dos Canhões». Talvez daí resultasse o êxito banal que obteve por ocasião da estreia. No entanto, «Serenata dos Canhões» é uma película que se coaduna admiravelmente com a programação intelectual das sessões clássicas do Império.

Será uma comédia, será uma sátira, mas é, de qualquer modo, um filme do maior interesse artístico, pois satirizar não é tomar de animo leve: é, bem pelo contrário, criticar profundamente.

Vittorio de Sica, cujo nome está ligado a alguns dos mais notáveis filmes do pós-guerra, é o intérprete admirável desta obra de Wolfgang Staudte, que o Imério apresenta quarta-feira, ás 18 e 30, na sua 319.ª sessão clássica.

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

M/ 17 anos
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES da extraordinária peça de UGO BETTI

A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H A PREÇOS NORMAIS
O ESPECTÁCULO MAIS APLAUDIDO
O ESPECTÁCULO MAIS ELOGIADO PELA CRÍTICA
O ESPECTÁCULO MAIS DISCUTIDO PELO PÚBLICO
A SEGUIR: «O MILAGRE DA RUÁ», de Costa Ferreira

Preços para beneficiários da F. N. A. T. Plateia 5\$00; balcão 5\$00, 4\$00; galerias 1\$50; frisas e camarotes 25\$00

TIVOLI

Grupo Exp. de ÓPERA DE CÂMARA

Subsidiado pela F. C. Gulbenkian

dia 18

Three's Company

Livietta i Tracollo

às 18.30 h.

de A Hopkins
ópera moderna

de Pergolesi
ópera antiga

ESTREIA

Informações na bilheteira

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

Hermes Portela apresenta

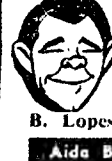
2 sessões, ás 20.45 e 23 h.



Ant. Silva



May Avri



B. Lopes

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR

BATE CERTO!

Original de José Ca-
lharido, Fernando San-
tos e João Nobre, com
música de João Nobre
e João de Vasconcelos

INTERPRETADA
PELO MAIOR E ME-
LHOR ELENCO DOS
ÚLTIMOS ANOS!!!

com



Aida Baptista
na «Dama
das Camélias»

Aida Baptista
Costinha
José Viana
Maria Helena
Luís Durão
Emílio Correia
pela 1.ª vez
nesta empresa o
grande e queri-
do actor cómico
António Silva
e ainda
Borrroso Lopes
no «compere»
M. do Espírito
Santo
Lucinda Amaral
A grande
atracção inter-
nacional
May Avri
do «Folies Bergère» de Paris
Manuel Seia Alberto Craziano
Cely Sanz e «Os 3 de Portugal»

A revista que o publico e a critica afirmam ser me-
lhor do que as outras!!!

17 ANOS

AO PÚBLICO TEATRO AVENIDA

Por motivo de doença do actor Armando Cortez, não se realiza hoje a estreia da comédia de Alfonso Paso

VAMOS CONTAR MENTIRAS

HOJE À NOITE
às 21,45 horas

Maiores de 12 anos

O MILAGRE de ANA SULLIVAN

UM ESPECTÁCULO de
ALTO NÍVEL 3.º
ARTÍSTICO MÊS
ORIGINAL DE
WILLIAM GIBSON

Apresentado por
VASCO MORGADO

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

exit o 0310



CAMPO PEQUENO

DOMINGO DE PÁSCOA
ÀS 16 HORAS

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DE

EL CORDOBÉS

O TOUREIRO MAIS CARO DO MUNDO

na temporada de ouro

CAVALEIROS MANUEL CONDE
PEDRO LOUCEIRO
MATADORES JOSÉ SIMÕES
EL CORDOBÉS

FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA

TOIROS DE DAVID RIBEIRO TELLES

M/ 6 ANOS

NO VARIEDADES

2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 h. Adultos — M/ 17 anos

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

A FAMOSA ATRACÇÃO INTERNACIONAL

GELU

NA REVISTA DAS 50 MULHERES

ENA, TANTAS!



GELU

A INCONFUNDÍVEL CRIADORA DA FAMOSA CANÇÃO

«LA NOVIA»



LEÔNIA MENDES e SPINA nas «GIOCONDAS»



O «CONJUNTO COM NOMES» por LILY NEVES, LEÔNIA MENDES, MARIA ADELINA e ELVIRA VELEZ



ESPECIAL PARA A SUA ELEGÂNCIA!

O sistema
**medida
industrial
manalco**

de corte individual e único no país, oferece-lhe todo o apuro da moderna técnica europeia de vestuário, para um melhor realce da sua tradicional elegância!

Com ele veste melhor em menos tempo!

Para uma solução ainda mais rápida, recorra ao pronto a vestir, de qualidade!

Em qualquer dos casos, não há provável... Há sempre um fato impecável, garantido pela

Vendôme

Alfaiates
Camiseiros

Alfaiates-Camiseiros
Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57
LISBOA

Vista Chic
Vista Vendôme



NO **MONUMENTAL** AS 21.45 (ADULTOS)
GRAÇA! ESPÍRITO! e CRÍTICA!
NUMA DIVERTIDA COMÉDIA



A BARRACA



PELA COMPANHIA TEATRO ALCANTARA
com IRENE ISIDRO — HENRIQUE SANTANA e a colaboração de RIBEIRINHO

SOUZA

APRESENTA
A MAIS BELA COLEÇÃO DE TECIDOS
PARA

PRIMAVERA / VERÃO

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

NA PERTURBAÇÃO DOS TEMPOS MODERNOS
DESENROLA-SE A MAIS FASCINANTE HISTÓRIA DE AMOR!

A FAVORITA DE SUA ALTEZA

O REI... tocava trompete numa cervejaria!
A MILIONÁRIA... ia estudar num convento!

VICENTE PARRA e MARIANNE HOLD

na mais categorizada obra do cinema espanhol
desenrolada em Suíça, Alemanha e Espanha!

AMANHÃ MAGNÍFICA ESTREIA NO EDEN

EASTMANCOLOR



(M. 12 anos)

NADA PODE DERRUBAR UM GRANDE AMOR! NEM MESMO UM TRONO!



CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Telefone 50595

UMA VOZ NA ESCURIDÃO
(EXPERIMENT IN TERROR)
com Glenn Ford e Lee Remick



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme extraordinário que o público aplaude com entusiasmo

Telefone 555134

MUNDO CÃO
4.ª semana de um enorme êxito, exibido em rigoroso exclusivo da temporada!



As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª semana
Um filme maravilhoso em Technicolor

Telefone 320768

(GYPSY) A CIGANA
com Natalie Wood e Rosalind Russell



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª semana
A melhor comédia de Billy Wilder

Telefs. 54153/4

UM, DOIS, TRÊS
com James Cagney — Horst Buchholz — Pamela Tiffin e Arlene Francis
PANAVISION



As 15.15 e 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Amor, crime, mistério e suspense

Telefone 327172

UM PLANO DIABÓLICO
com Michèle Morgan e Pierre Brasseur



As 21 horas
(M. 12 anos)
VIOLETAS IMPERIAIS

ANSIEDADE
5.ª-feira (M. 12 anos):
O PASSADO NÃO PERDOA



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª semana
MEU PAI E EU

Telefone 47163

Um tema de rara sensibilidade numa história profunda e humana.
Com O. W. Fisher — Oliver Grimm e Hilde Krah



As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
Uma empolgante aventura do rei da selva!

Telefone 327493

TARZAN E AS AMAZONAS
com Johnny Weissmuller e Brenda Joyce
Em complemento:
CIMARRON



As 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
TRIUNFAL

Telefone 326283

TODOS OS DIAS NAS 3 SESSÕES (M. 6 ANOS)
com JOSELITO e Antonio Aguilar
O CAVALO BRANCO
Maravilhosa aventura de um pequeno órfão sempre com a vida em perigo
Eastmancolor — Lindas canções



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
5.ª semana
Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais

Telefone 555131

O DIA MAIS LONGO
Uma produção de Darryl F. Zanuck



As 15.15 e 18.15 e 21.30
ÊXITO TOTAL DO FILME DE ALTA CLASSE

Telefone 326305

UM HOMEM E O SEU DESTINO
com ANTHONY QUINN e Julie Harris
Apaixonante história de uma vida (Maiores de 12 anos)



As 21.30
(M. 17 anos)
A JANELA INDISCRETA

com James Stewart e Grace Kelly



As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme que surge no momento próprio

Plateia 727778
Balcão 729192

PÔNCIO PILATOS
O maior processo jurídico de todos os tempos.
Com Jean Marais e Jeanne Crain



As 21.15
(M. 12 anos)
A CANÇÃO DA JUVENTUDE

Telefone 610375

com Rocio Duval e Julio Sanjuán



As 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
Amor, crime, mistério e suspense

Telefone 763086

UM PLANO DIABÓLICO
com Michèle Morgan e Pierre Brasseur



As 15.15 e 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 322523

PÔNCIO PILATOS
com Jean Marais, Jeanne Crain e Basil Rathbone
O maior processo jurídico de todos os tempos, num espectáculo de impressionante grandeza
Technicolor e technirama



As 21 horas
(M. 12 anos)
TARZAN EM NOVA IORQUE

Telefone 324194

O VALE DOS REIS



As 21 horas
(M. 12 anos)
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS

Telefone 865037

CONSPIRAÇÃO DO SILENCIO



As 21 horas
(M. 12 anos)
O ESPADACHIM DE SIENA

Telefone 320917

DUELO NA FLORESTA



As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
DIPLOMACIA DE SAIAS

Complementos escolhidos



HOJE
21 e 45
12 anos

**PARA CADA UM
SUA VERDADE**
de Pirandello
UM ESPECTÁCULO
DE AGRADO GERAL

Fagide

Restaurante
dos bons «gourmets»

Almoços — Chás — Jantares — Ceias
Cocktails e Banquetes

Preços de concorrência em serviços especiais e de casamento
com reserva de Salão e Orquestra



Goze do incalculável valor da
EXPERIÊNCIA
da PAN AM
nos seus Gigantescos Clippers* a Jacto



A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA OFERECE-LHE:
DE LISBOA

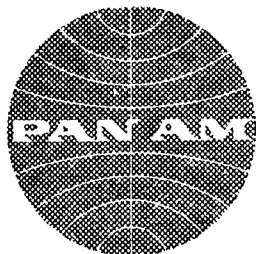
5 VOOS SEMANAIS para os ESTADOS UNIDOS
e CANADÁ, via NOVA YORK ou BOSTON.

2 VOOS SEMANAIS para S. JUAN (PORTO RICO)
e MIAMI com excelentes ligações para o SUL dos
ESTADOS UNIDOS, MÉXICO, CALIFÓRNIA
e AMÉRICAS CENTRAL E DO SUL.

Agora todos os serviços com Clippers a Jacto da PAN AM sobre o Atlântico estabelecem um novo padrão de Luxo e Conforto, proporcionando o meio mais rápido de visitar qualquer das cidades das Américas do Norte, Central e do Sul. De Lisboa, pode voar tanto para Miami como para Nova York, sem qualquer aumento de preço. Por exemplo, pode voar directamente de Lisboa com escala em S. Juan (Porto Rico) para Miami, regressando por Nova York, ou vice-versa. Os jactos da PAN AM voam também directamente de Lisboa para os Estados Unidos e Canadá via Nova York ou Boston. Em cada voo tem à sua escolha a Primeira Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow». A famosa cozinha da PAN AM preparada pelo Maxim's de Paris inclui na sua lista os pratos mais saborosos e os melhores vinhos. Quando voar na PAN AM voará confiadamente, gozando o incalculável valor da EXPERIÊNCIA da Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN
Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa — Tel.: 36 21 81

* Marca registada
da Pan American
World Airways, Inc.



BENEFICIE DO INCALCULÁVEL VALOR DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA A VOLTA DO MUNDO



Foto D'EÇA

complete
o
seu
prazer
com



NEGRITAS
filtro

o tipo de cigarro que faltava em Portugal

UM PRODUTO DA NOVA FÁBRICA DA COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

SENSACIONAL
FATO COMPLETO

— 600\$00 * 600\$00 —

EM MODERNOS TECIDOS-PADRÕES E CORES SÓLIDAS
BONS FORROS ★ ESMERADA CONFECCÃO
CASACOS E CALÇAS EM TERYLENE — CASACOS A SPORT
FATOS FEITOS e por MEDIDA — CAMISARIA e SAPATARIA

CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 98-B
FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

Câmara Municipal de Lisboa
EDITAL N.º 88/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 7 de Maio de 1963, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para recobrimento de basalto com betuminoso e tomada de juntas (1963).

(Processo n.º 57/63/CP/DSF)

A base de licitação é de 1.826.700\$00
O depósito provisório é de 45.670\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do concelho de Lisboa, em 1 de Abril de 1963.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

DOMINGO, 7 DE ABRIL DE 1963

O crescimento da produção nacional sofreu uma quebra em 1962 devido à fraca recuperação dos produtos agrícolas e ao abrandamento da actividade industrial

Ao abrir o capítulo dedicado à economia nacional, no relatório do Banco de Portugal, relativo à gerência de 1962, lê-se:

«O ritmo de crescimento da produção nacional de bens e serviços terá sido em 1962 inferior ao obtido em 1961, devido, em particular, não só à fraca recuperação evidenciada pelo produto agrícola, mas também ao abrandamento da actividade do sector industrial. Simultaneamente, contraíram-se de maneira sensível as importações de bens e serviços, pelo que o acréscimo da oferta global terá sido bastante menor do que o observado em 1961.

Entretanto, clarigram-se notavelmente as exportações de bens e serviços. Será assim de admitir que a procura interna não progrediu em 1962 tão acentuadamente como em 1961, devendo ter-se abrandado a expansão das despesas dos consumidores (em particular, as do sector público), bem como a progressão da formação de capital fixo, ao mesmo tempo que se haverá procedido a uma redução de «stocks».

No que respeita ao mercado monetário, em 1962 verificou-se uma acentuada tensão caracterizada por intensa e premente procura de dinheiro nos depósitos bancários e foi originada, principalmente pelo «deficit» da balança de pagamentos, que atingiu 96 milhões de dólares, e ainda por motivos de ordem psicológica. Depois da deflação de 2277 milhões de escudos em 1961, au-

mentaram os depósitos à ordem para 3314 milhões de escudos em 1962, ficando o seu nível acima do de 1960 em 1000 milhões de escudos. Quanto aos depósitos a prazo, progrediram, sensivelmente, verificando-se, em 1962, um acréscimo de 2232 milhões de escudos. O volume de crédito foi de 2656 milhões de escudos quando, em 1961, havia sido de 3133 milhões.

A emissão monetária total, que era de 373 milhões de escudos em 1961, subiu para 1911 milhões em 1962, resultando que no total de emissão a representação da circulação desceu de 70,2 por cento em 1961 para 68 por cento em 1962. Lê-se no relatório:

«Nas contrapartidas da expansão de 1911 milhões de escudos operada em 1962 na emissão monetária do Banco, predominou largamente a reserva de ouro e divisas com o aumento de 2533 milhões, seguindo-se os títulos de crédito com 139 milhões, os empréstimos com 36 milhões e a importância de 29 milhões debitada ao Estado em contrapartida de igual importância creditada ao Fundo Monetário Internacional; em sentido contrário concorreram as reduções de: 679 milhões na carteira comercial, 9 milhões nas promissórias e 187 milhões nos diversos, verba esta residual em que predominam os resultados».

No subcapítulo «mercado financeiro», apontam-se números fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística.

Depois, dão-se aspectos gerais de economia, balanços, operações cambiais, etc.

E' curioso notar que o capital das sociedades constituídas e dissolvidas (Janeiro-Setembro), em milhares de escudos, foi respectivamente de: agricultura, silvicultura, caça e pesca — 3595 e 700; indústrias extractivas — 11230 e 1120; indústrias transformadoras — 146443 e 16398; construção — 5432 e 6740; electricidade, gás, água e saneamento — 27 e 86; comércio — 101425 e 28048; transportes — 6220 e 663 e outros serviços — 50879 e 5162.

Verifica-se, também, que em 1962 predominaram as sociedades por quotas, enquanto nos últimos anos o primeiro lugar coubera às sociedades anónimas.

Observando a diferença dos capitais das sociedades anónimas constituídas e dissolvidas, depara-se uma quebra muito sensível entre os períodos de Janeiro-Setembro de 1961 e 1962: de cerca de 231 milhões em 1961 para pouco mais de 108 milhões em 1962. Parece evidente, assim, que terá diminuído acentuadamente no ano findo a oferta líquida de acções no mercado; para mais, como é bem sabido, poucas são as sociedades novas que normalmente oferecem acções à subscrição pública.

Quanto aos títulos de rendimento fixo, houve um acréscimo impressionante no quantitativo das emissões autorizadas: 2568 milhões de escudos entre 1961 e 1962.

Noutro capítulo trata-se das finanças públicas e, mais adiante, entrando-se no que se relaciona com a actividade do Banco regista-se que a circulação de notas no fim de 1962 acusava a seguinte variação em relação à do ano de 1961: importância de notas em circulação em 31 de Dezembro de 1962, 17 876 181 890\$00; importância de notas em circulação em 30 de Dezembro de 1961, 17 108 518 120\$00; diferença para mais em 1962, 767 663 770\$00.

Analisando o balanço e contas, encontram-se no passivo as seguintes verbas:

Capital realizado, 133 333 000\$00; fundos de reserva: legal, escudos 28 549 668\$60; especial, 9584966\$60; notas em circulação, 17 876 181 890\$; depósitos e contas correntes: Tesouro Público-c/c, 1 953 205 937\$20; Junta do Crédito Público, 182669070\$30; Bancos e banqueiros, 5633876593\$59; outros depósitos, 129 237 849\$30; organismos ou instituições internacionais: Fundo Monetário Internacional, 28 715 067\$60; Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, 206 959 610\$40; diversos, 259 721 356\$81; cheques a pagar, 2 397 764\$61; responsabilidades em moeda estrangeira, 361 121 259\$90;

ganhos e perdas, 83 512 366\$19; outras verbas do passivo, escudos 2 989 290 424\$80; credores de valores depositados, 6 507 944 497\$96. Total geral, 86 424 599 026\$19.

Vai voltar a Évora uma antiga fonte

ÉVORA, 7. — Nos recuados tempos dos partidos «progressista» e «regenerador», o então chefe do distrito de Évora mandou desmantelar uma artística fonte de estilo neo-clássico D. Maria I, que existia no Largo dos Castelos, nesta cidade, e ofereceu-a ao Município de Redondo, como recompensa de um acto político em que o povo daquela vila se evidenciou. A bela peça de mármore, nunca utilizada, e mais de meio sé-

culo depois, ainda permanece desarmada nos claustros do antigo Convento de Santo António, daquela localidade.

O Município de Évora decidiu reaver a fonte, em troca da pedra necessária para o calcetamento da Praça da República, da vila de Redondo, e vai novamente entrar na posse daquela e recolocá-la no seu antigo lugar, em frente do portão principal do antigo quartel dos Dragões de Évora.

dist

As festas do bodo em Pombal

realizam-se de 25 a 29
de Julho

POMBAL, 7. — Na sala de sessões da Camara Municipal, reuniram-se o presidente da Comissão Municipal de Turismo e os representantes da Santa Casa da Misericórdia de Pombal, Grémio da Lavoura e Grémio do Comércio, convocados pelo sr. capitão Francisco Luís Gonzaga, presidente da Camara, que lhes expôs o fim da reunião: a necessidade de realizar este ano, e com o maior brilhantismo, as tradicionais Festas do Bodo, que de ano para ano iam decaindo, com o prejuízo de todos.

O presidente do Grémio da Lavoura garantiu que este ano se efectuariam o Concurso Pecuário, a realizar no dia 25 de Julho, primeiro dia da feira anual. O presidente da Comissão Municipal de Turismo prometeu que a comissão a nomear podia contar com todo o seu apoio.

Depois de usarem da palavra outros presentes, ficou assente que se constituísse uma comissão executiva, que seria composta pelo vice-presidente da Comissão Municipal de Turismo, representantes da Santa Casa, Grémio da Lavoura e Grémio do Comércio, e que as festas se realizassem nos dias 25, 26, 27, 28 e 29 de Julho.

Ao encerrar a sessão, o presidente da Camara congratulou-se pela forma como os trabalhos tinham decorrido e garantiu, em seu nome e no da Camara Municipal, o maior auxílio financeiro para que as festas deste ano tenham um verdadeiro carácter bairsta.

Reuniões científicas Serviço Meteorológico Nacional

Efectua-se amanhã, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, a 280.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o eng. F. Belém Monteiro, dos Transportes Aéreos Portugueses, falará sobre «Telecomunicações utilizadas na operação de aeronaves». A esta reunião poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, efectua-se, no Hospital do Ultramar, mais uma reunião ordinária do corpo clínico na qual o dr. Daniel Soares Cabegadas, de Moçambique, apresentará uma comunicação subordinada ao título: «Problemas gerais de reanimação nas intoxicações agudas». A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.



O rigor do fabrico, é uma das molas reais em que assenta o sucesso do SIMCA 1000! Peça por peça, o SIMCA 1000 é construído para lhe assegurar o máximo em solidez, eficiência... e confiança! Aceite o convite! Conduza livremente um SIMCA 1000!

simca 1000

um sucesso da técnica!

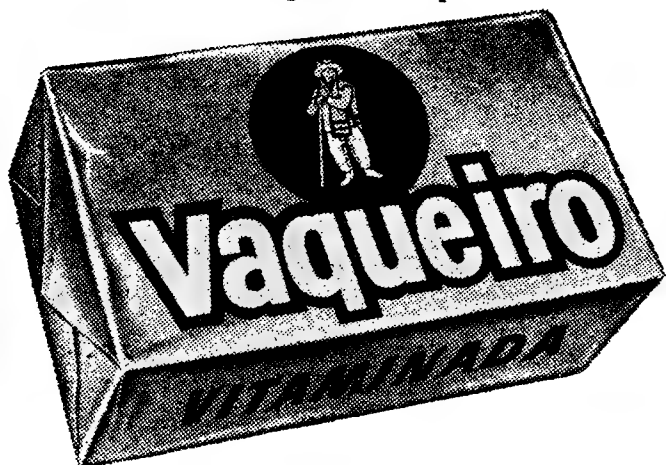
Em exposição na: SIMCA PORTUGUESA Praça de Londres, 7-A-B e Avenida da Liberdade, 113



*"É um prazer apresentar pratos
suculentos e apetitosos que fazem
a satisfação de todos!"*



Para isso confio em Vaqueiro. Cozinhar com Vaqueiro é já uma garantia de que tudo vai ficar o melhor possível! Para os bifes então, não dispense a Vaqueiro! Estas palavras são da Sr.ª D. Maria de Lourdes Mongiardim, de Azeitão, em carta que pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro.



VAQUEIRO TORNA TUDO MAIS APETITOSO!

A Suécia interessa-se pelas belezas do nosso País

(Continuação da 9.ª página)

de Estocolmo um ilustre industrial de casaca, medalhas e barrete ribatejano e a sua esbelta dama de vestido espectacular e aleofa na mão, só pode ser interpretado como um louvor a Portugal — não acham?...

Uma serenata de Coimbra no balcão do hotel

O publico ficou perplexo quando o salão escureceu e um foco ténue incidiu sobre cinco rapazes de capa negra, que no topo de um balcão improvisaram uma serenata:

«Para que quero eu olhos,
Senhora Santa Luzia,
Se não vejo o meu amor
Nem de noite nem de dia»

Quadra exótica de gemidos de guitarra e vozes românticas, logo alternado pela vivacidade castiça da cantadeira de Lisboa, que pôs o auditório a trautejar «Uma casa portuguesa» e «Canto o fado»...

E de novo a nostálgica balada coimbrã:

«Tenho barcos, tenho remos,
Tenho navios no mar.
Tenho amor ali defronte
E não posso lá chegar»

Embora sem compreender pata-vina, a assistência rendeu-se àquele encanto desconhecido. Surpresa para quem imaginava já não existir novidade no Mundo. A tentação decisiva de conhecer Portugal.

Igual êxito obteve a nossa embaixada musical num espectáculo de propaganda efectuado no *Berns*, a mais famosa sala de diversões de toda a Escandinávia; no contacto descontraído com os universitários



A embaixada musical portuguesa, que tão graciosamente, posa durante a sua visita à histórica Uppsala. Com a cantadeira lisboeta Esmeralda, do grupo de fados do Orfeão Académico, em cima: José Niza Mendes, Alvaro Gouveia e Melo, Adriano Gomes dos Santos; em baixo: Durval

de Uppsala; e, sobretudo, na tal «Noite Portuguesa», organizada pelos estudantes de Estocolmo, e que reuniu a maior assistência que até hoje se verificara no recinto da Faculdade de Economia. Vem gente de centenas de quilómetros. Também nunca tantos portugueses se haviam juntado na Suécia, proporcionando uma das notas mais comovedoras da sessão. Por vezes tinha-se a sensação de viver uma noite de serenata na escadaria da Sé Velha de Coimbra ou a atmosfera tão característica de uma casa de fados do Bairro Alto...

O saraú ficou memorável e é já normal encontrar por aqui alguém que o sentiu e o não pode esquecer. Para todos este foi um convite eficiente para visitar o nosso País.

Portugal na moda

É mediante iniciativas como estas que o prestígio de Portugal como terra privilegiada de turismo toma corpo. O interesse por conhecê-lo é agora facto palpável. Dois dias depois da «Noite Portuguesa», o Círculo Sueco Luso-Brasileiro or-

ganizará jactar-se dia seguinte: «soirée» pela 1.ª Na ser sueco bate es Mais tu Montra Suécia. gal ed gem, c Aumen pedidos mentos operar Amália colmo, venha. E nã rar. O ser en

Portugal recebeu a medalha de ouro da Feira Internacional de Joanesburgo

JOANESBURGO, 7 — A Medalha de Ouro — distinção máxima — da Feira Internacional «Rand Easter Show and Industrial Exhibition», patente nesta cidade, foi este ano atribuída, entre todos os países concorrentes, a dois únicos pavilhões nacionais: a Portugal e à Inglaterra, «ex-aequo».

A presença de Portugal, que se regista pela primeira vez, foi promovida pelo Fundo de Fomento de Exportação, organismo da Secretaria de Estado do Comércio de Portugal, no prosseguimento da sua acção de presença e apresentação de produtos portugueses de exportação no estrangeiro.

A Feira do Rand abriu na passada terça-feira e prolonga-se até ao próximo dia 15. Foi inaugurada oficialmente pelo ministro da Economia da África do Sul, dr. Diederichs que, acompanhado de sua esposa, visitou em primeiro lugar justamente o Pavilhão de Portugal, onde foi recebido pelos dres. Villas-Boas de Vasconcelos Faria, encarregado de Negócios de Portugal em Pretória; Pedro Silva Pinto, conselheiro português; Bandeira Guimarães, director-geral de Economia do Ministério do Ultramar; Glória Pereira, representante do Conselho Administrativo do Fundo de Fomento de Exportação; e eng. Sá Nogueira, secretário-geral deste organismo.

O ministro, que visitou demoradamente o pavilhão, fez elogiosas referências à representação de Portugal e felicitou as entidades oficiais portuguesas presentes.

O dia seguinte, quarta-feira, foi consagrado como «Dia de Portugal». Houve um «cocktail» no pavilhão português, a que assistiram altas individualidades oficiais e particulares locais.

O «convitado de honra» — instituição tradicional desta Feira que em cada ano convida, nessa qualidade, uma personagem especial na lista das quais já se incluiu o rei da Inglaterra e, no ano passado, o presidente da República da África do Sul — foi este ano o financeiro e grande magnate sul-africano dos diamantes Harry Oppenheimer, tendo a sua visita, acontecimento especial e previamente organizado, sido iniciada igualmente pelo Pavilhão de Portugal, que muito apreciou e elogiou.

O pavilhão português, organizado e planeado pelo Fundo de Fomento de Exportação, foi, por eviden-

(Continua na 24.ª página)

Um curso sobre o tema

«Aproveitamento do tempo
dos chefes»

O Centro de Estudos de Organização de Escritórios, prosseguindo as suas actividades de divulgação das modernas técnicas de organização de escritórios, vai levar a efeito de 22 a 26 do corrente, um curso subordinado ao tema «Aproveitamento do tempo dos chefes».

Regrará este curso o dr. Rogério Manso, director do Gabinete de Organização e Produtividade, e perito em cursos de formação profissional.

As sessões realizar-se-ão de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 23 horas, em local a indicar oportunamente.

As inscrições, aceites na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, na Rua do Alecrim, 46-1.ª, serão limitadas, e encerrar-se-ão, imprerivelmente, no próximo dia 18, às 17 e 30.



...essa, que tão grande êxito alcançou na Suécia, a histórica cidade universitária de Lisboa. Esmeralda Amôdo, estão os com-
...do Orfeão Académico de Coimbra: da
...Niza Mendes, António Godinho Marques,
...riano Gomes de Oliveira e dr. José Afonso
...baixo: Durval Moreirinhas

na tal
ada pe-
e que
que até
nto da
do gen-
s. Tam-
eses se
propor-
ais co-
ezes ti-
r uma
ria da
atmos-
na casa
e é já
alguém
esque-
converte
o País.

o estas
l como
o toma
hece-lo
is dias
essa», o
ro or-
mismo

rgo

- insti-
ra que
quali-
cial na
o rei
assado,
a Afri-
finan-
africa-
benhei-
onteci-
e orga-
mente
que
nizado
omen-
viden-

a)

ma

mpo

nização
s suas
odernas
ritórios,
do cor-
o tema
chefes».
o Man-
organiza-
cursos

a 6.
local a

do Sin-
tos de
na Rua
adas, e
e, no

ina

CENTRAL

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

HUMOR NEGRO

RIO DE JANEIRO, Abril — Já que Portugal não vem defender, no Brasil, o seu grande patri-mônio, que é a língua portu-guesa, vamos hoje admitir uma hipótese curiosa. Não inteira-mente absurda, notem. Actual-mente, no Brasil, setenta e cin-co milhões de brasileiros falam português. Dentro em pouco se-rão oitenta ou cem milhões. E pode muito bem acontecer que, de repente, nada mais que de repente, como se diz no samba, os oitenta ou cem milhões de brasileiros que falam português, passem a falar brasileiro. Só is-so. E veremos então o Brasil, onde os homens são realistas e práticos tentando convencer Por-tugal, pela persuasão e pela sim-patia, a que passe a falar tam-bém brasileiro.

Palavra de honra de que isto não é absurdo, nem demasiado longínquo. Eu sei que muitas ex-pressões brasileiras são aí moeda corrente. Mas é bom irem-se aperfeiçoando.

Neste sentido, tenho ajudado, como o meu jeito de abrigar o que escrevo. Mas é pouco. E pa-ra que Lisboa não seja apanhada de surpresa na hora da mudança oficial do idioma, aqui vão mo-destos elementos para um futuro dicionário de brasileirismos a que a gente nova se deve ir habi-tuando.

NÃO DIGAM NUNCA:

- 1— De maneira nenhuma, di-gam: não tem broneca.
- 2— Toque o telefone lá para casa, digam: bate um macaco.
- 3— Não sabe nada, digam: não mora no assunto.
- 4— Morreu, digam: abotoou o palitô.
- 5— Contar novidades, digam: alcagüetar, ou dar a pista.
- 6— Que sujeito ordinário, di-gam: é grosso, é espesso.

- 7— Grande quantidade, digam: às pampas, à balda.
 - 8— Um beijo, digam: bicota ou chumaque.
 - 9— Apaixonado, digam: gama-do.
 - 10— Chorar, digam: cair no sniff.
 - 11— Rapaz bonito, digam: pão-zêrrimo, ou é o fina.
 - 12— Pedir dinheiro, digam: me solta uma gaita.
 - 13— Fiquei desapontado, di-gam: a barba cresceu.
 - 14— Correr de lambreta, di-gam: mandar brasa.
 - 15— Nada, digam: bulufas, lhu-fas, neca.
 - 16— Pessoa feia, digam: bagu-lho.
- Bem, por hoje é só.

A RESPEITO DE SOGRAS

Eramos três no bar da Avenida Atlântica, em volta da mesma mesa. Um abominável humoris-ta da televisão, recentemente desquitado, bebendo e ficando de olhos fitos, ensimesmado e silen-cioso, um velho senador que não foi reeleito nas ultimas eleições, e que bebe para manter em for-ma o fogo sagrado da conversa fiada, e eu sem ter para beber razão absolutamente nenhuma...

Eis o monólogo do senador:
— Li hoje o seguinte, num jo-rnal: «Foi fundada nos Estados Unidos a Federação Nacional das Sogra. A sociedade visa a com-bater as piadas relativas às so-gras. «cada vez mais frequentes na Rádio e na Televisão». Como vocês sabem, são famosas as so-gras na América do Norte. Fa-zem parte de centenas de ligas contra isto e contra aquilo, na verdade contra tudo, eu estive lá e vi, porque tudo as revolta a elas que, velhas e grotescas, já não são de nada. O cinema, por exem-

(Continua na 24.ª página)

«AUTOCARROS AÉREOS» FORAM INAUGURADOS NA ALEMANHA OCIDENTAL

BONN, 7 — Inaugurou-se, na Alemanha, o serviço de «autocarros aéreos», comum nos Estados Unidos, mas ainda desconhecido na Europa. É sintomático que seja na Alemanha que apareça primeiro tal meio de trans-porte. Com efeito, viaja-se muito neste país, onde há uma dezena de grandes regiões económicas com mais de meio milhão de habitantes. A rede de transportes aéreos é enorme, apesar dos meros 700 km que separam Ham-burgo do lago de Constança. Viajar de avião é coisa comum, em especial para homens de negócios. As auto-estradas estão superlotadas. Por isso o avião tornou-se num meio de transporte muito utilizado e importante.

Levado pelas forças das circunstâncias e pelo êxito do sistema nos Es-tados Unidos, a companhia aérea alemã «Lufthansa» organizou o que se pode chamar «autocarros aéreos». Deixou de ser necessária a marcação de lugares. Não é preciso esperar em bichas para comprar bilhetes, no aero-porto ou em qualquer parte. Quem quer que seja pode dirigir-se ao aerô-dromo, entrar no aparelho e adquirir o bilhete respectivo, da hospedadeira do ar, mesmo a bordo.

Em suma, pode dizer-se que se toma o avião, como se toma o com-boio. Os bilhetes são mais baratos do que os das carreiras normais: entre Hamburgo e Frankfurt, custam menos oito marcos, o equivalente a 58\$00, mais barato mesmo do que o preço de uma primeira classe em comboio expresso. Acontece, porém, que não se servem bebidas a bordo, mas apenas água mineral.

A rapidez é um outro segredo do êxito das ligações aéreas na Alema-nha. Com efeito, de Hamburgo a Frankfurt, a viagem dura duas horas e meia, do centro de uma cidade, ao centro da outra, enquanto que de com-boio o trajecto leva seis horas a percorrer. — (F. P.).

Universitários franceses desejam ser recebidos durante as férias por famílias portuguesas

O Lectorado Português da Facul-dade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Bordéus, no in-tuito de tornar mais eficiente a sua acção de divulgação da cultura por-tuguesa em França, desejaria de novo este ano, como nos anteriores, proporcionar a vinda a Portugal de universitários daquele estabeleci-mento de ensino, que aqui venham passar três ou quatro semanas, nos meses de Julho, Agosto ou Setem-bro.

Os muitos universitários interes-sados são rapazes e raparigas, de idade compreendida entre 19 e 25 anos, que de bom grado ensinarão o seu idioma a quem tiver a genti-leza de os acolher.

As famílias portuguesas interes-sadas em conceder esta hospitali-dade devem dirigir-se, até meados de Maio, ao leitor de português, sr. dr. Joaquim Manuel Pinto, Facul-dade de Letras e Ciências Humanas, 20, Cours Pasteur, Bordéus.

Brancura e longa vida só com OMO

Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslum-brante brancura Omo.



OMO LAVA MAIS BRANCO... vê-se logo!

(LEVER 610M-3)

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

CERVEJA BANTA

★ A cerveja extraída do painço é, desde há muitos anos, a bebida tradicional dos bantos da África do Sul. Considera-se mais um alimento do que propriamente uma bebida alcoólica, pois é muito nutritiva, rica em vitaminas B e C e proteínas. O seu conteúdo alcoólico é residual. A maioria dos aglomerados bantos nas proximidades das cidades brancas possui as suas próprias destilarias de cerveja, que são administradas pelos municípios respectivos, e todos os lucros da sua exploração são aplicados em exclusivo proveito dos bantos. Uma lei recente conferiu aos bantos o direito de poderem servir-se de bebidas europeias, como o «whisky», o conhaque e a genebra. Anteriormente também os europeus não podiam beber a cerveja banta. A única excepção era constituída pelos doentes de úlceras gástricas que, mediante um atestado médico, podiam adquiri-la.

CABEDAL SINTÉTICO

★ Um cabedal sintético que, segundo se pretende, «respira» como o cabedal, foi apresentado pela Du Pont e será fornecido este ano em pequenas quantidades a fabricantes de calçado nos Estados Unidos da América.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

LANIFÍCIOS MODAS CONFECCÕES

pronto a vestir

VENDAS SEM FIADOR

Telef. - 54985

Graetz
RADIO
TELEVISÃO
GRAVADORES

Neto & Moraes

Rua Correia Teles, 22 D - Lisboa

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam
R do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

TERRENOS LINHA DE CASCAIS

Em Parede, urbanizados, lotes moradias com projectos aprovados desde esc. 80.000\$00. Lote 1400 m2 pequeno prédio rendimento ou 4 moradias geminadas, esc. 300.000\$00. Lote 900 m2 para duas moradias geminadas, esc. 200.000\$00.

Preços incluindo imposto mais valia já liquidado. Facilidades pagamento convencionais. Telf. 366488.

LOTES TERRENO

Vendem-se a 25 e 30 contos cada, perto praia e de Lisboa. Trata próprio dias úteis 9 às 13 e 15 às 20 horas. Rua Luciano Cordeiro, 6-A, Lisboa.



Bernardino Gomes

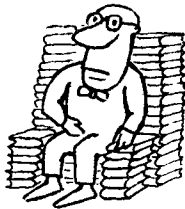
Missa do 30.º dia

Alda de Aguiar Santos Gomes e mais família mandam rezar missa no dia 8 às 11 horas, na Igreja da Pena, pelo seu eterno descanso. Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

A maior enciclopédia sobre as artes

A famosa enciclopédia alemã de Tieme Becker, que abrange todos os sectores das artes, ficou agora completa, em quarenta e três volumes, com o sexto volume adicional. Começou a publicar-se há cinco



quenta e cinco anos e contém valiosas indicações sobre duzentos mil artistas nos sectores de pintura, arquitectura e artesanato.

A origem da palavra SAPATO

Na opinião de vários etimólogos, a palavra sapato deriva do vocabulo celta sab ou sap. Desse radical tiraram, também, os franceses o savate, os italianos, o ciabatta, os espanhóis, o zapato, os saboianos, o sapate, os venezianos, o sapatak e os malteses, o sapatade.

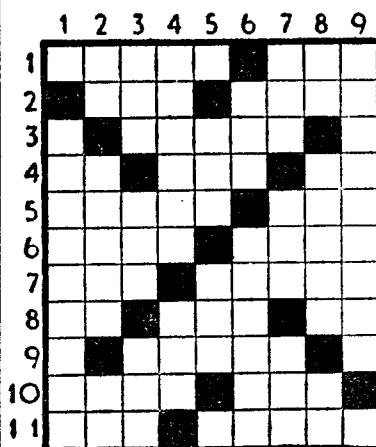


— Sou realmente obrigada a contar «TUDO», sr. doutor?

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO

Problema n.º 2991



HORIZONTAIS: 1 — Serra de Portugal. Textualmente. 2 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Encoleriza. 3 — Com excesso (fm). 4 — Batráquio. Ferro temperado. Troça. 5 — Nome de mulher. Um milheiro. 6 — Tecido de malha para cobrir o pé e a perna.

Uma das ilhas de Sanda. 7 — Suspiro. 8 — Moa. Pus. 8 — Citronato. 9 — Isma. Dar. 10 — UM. Ai. 11 — despojadadas dos grãos. 8 — Futile. Progenitor. Prefixo de privação. 9 — Conjunção Santo que se converteu na estrada de Damasco. 10 — Esteiros. Nome de mulher. 11 — Cincho. Em pequena quantidade.

VERTICAIS: 1 — Uma das estações do ano. 2 — Artigo definido. Limpa com arca. Caminhar. 3 — Bebida alcoólica proveniente da destilação do melado. Aqui está. Sustento. 4 — Alfandega. Utensílio doméstico (pl). 5 — Erga. Cidade de França. 6 — Prendo. Que baila muito. 7 — Fecha as asas para descer mais depressa. Doença. Organização das nações para manter a Paz (abrev). 8 — Distar. Trinca. Antes de Cristo. 9 — Colecção de obras de Camilo Castelo Branco, ou que lhe dizem respeito.

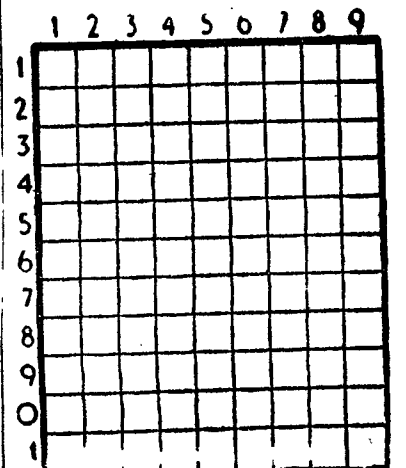
Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2990

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Arte. 2 — UL. Ais. Rs. 3 — Ema. Dos. 4 — Roma. COME. 5 — Arcar. 6 —

(NOVA MODALIDADE) Problema n.º 5036

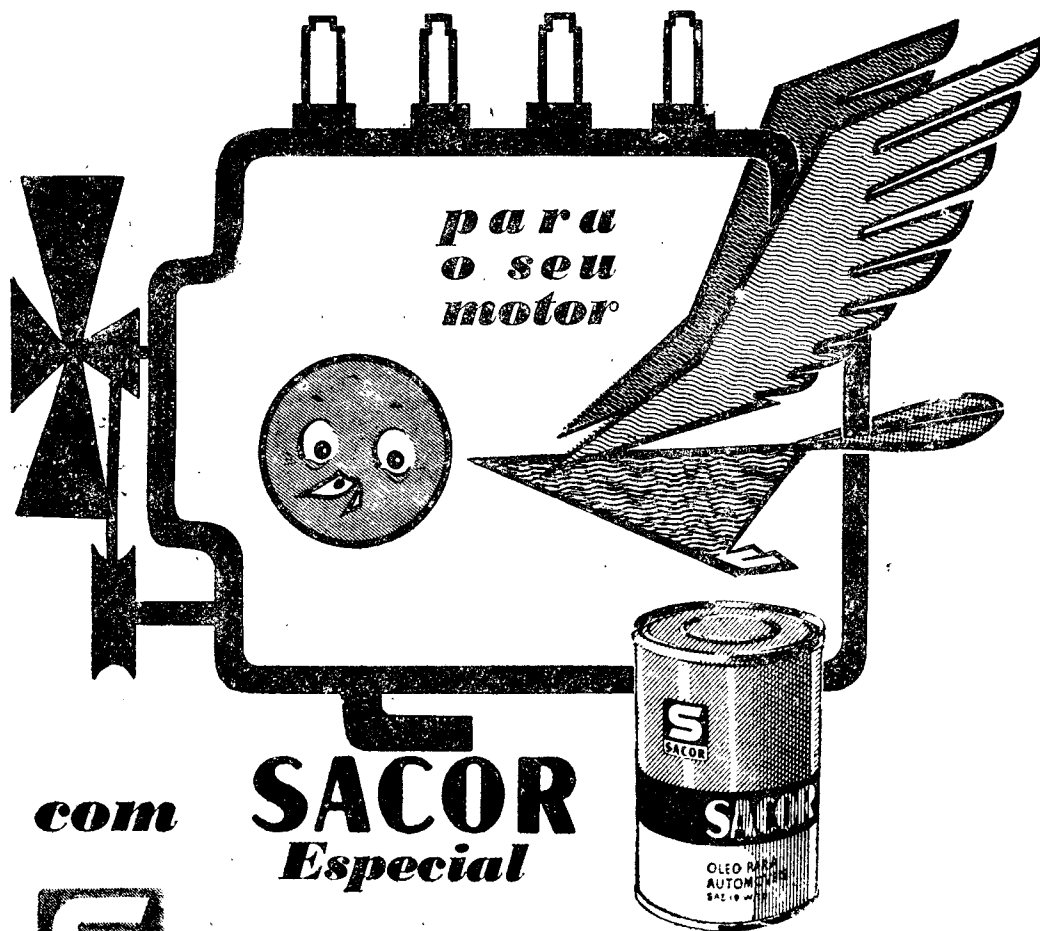


HORIZONTAIS: 1 — Recita. Cabo da costa de Portugal. 2 — Pronome pessoal (pl.). Símbolo químico do érbio. 3 — Nota musical. Suspiro. Base aérea portuguesa. 4 — Pronome pessoal. Rio de Moçambique que nasce na Rodésia. 5 — Ruim. Batráquio. 6 — Em partes iguais. Reze. Cento e um em romano. 7 — Artigo indefinido (pl.) Anual. 8 — Porcos. Camareira. 9 — Atmosfera. Ruim. Nome antigo da nota musical: dó. 10 — Invertida. 11 — Numeral. Clima. VERTICAIS: 1 — Preposição e artigo definido (pl.). Regula. 2 — Prefixo de negação. Aqueça. 3 — Nome de uma letra. Preposição. Artigo definido. Li. 4 — Pronome pessoal. Preposição e artigo definido (pl.). Espaço de trinta dias. 5 — Suspiro. Grande quantidade. 6 — Reis. Superfície plana delimitada. Emprega. 7 — Ovário dos peixes. Em a. Viração. 8 — Numeral. Tombou. 9 — Agora. Governador da Judeia no tempo de Cristo.

Solução do problema n.º 5035

HORIZONTAIS: 1 — Catalunha. 2 — Atro. Raer. 3 — Ressair. 4 — Som. Foi. 5 — Recentral. 6 — Rã. Ad. 7 — Iam. Mal. 8 — Br. Olá. El. 9 — Amor. Dane. 10 — Cavalaria. 11 — Osas. Soro. VERTICAIS: 1 — Cá. Srs. Baco. 2 — Atos. Irmãs. 3 — Tremora. Ova. 4 — Aos. Namoras. 5 — Sit. 6 — Ura. Ramados. 7 — Nalada. Ara. 8 — Herói. Lenir. 9 — Ar. Isa. Leão.

redução de atritos



com

SACOR
Especial



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

**CASACOS E CALÇAS
EM TIRYLENE
CAMISARIA
e SAPATARIA**

100\$00 P/ MÊS

Casa Sérgio dos Santos

Avenida Almirante Reis, 98-B

LIXAS
MOTA & TEIXEIRA, LDA.
PORTO - LISBOA

BOSCO

Texto de MADALENA GOMES

Ilustração de CARLOS BOTELHO

TAZ agora dois anos, estava na Argélia, em Bône. Justamente num momento de febre alta... Gorada a «Revolta dos Generais», es- peravam-se graves e transcendentais aconteci- mentos—que, com efeito, vieram.

Mas não escrevo para falar de política. E' outra a minha intenção. O meu desejo é, precisamente, mostrar uma Argélia à margem de conflitos, a Argélia que eu vi para além das aparências. Argélia de Bosco, de Sassiá, da Mulher do Lenço Roxo...

Digo Argélia mas é a Bône que quero referir-me particularmente. Cidadezinha industriosa com o seu quê de provinciano, Bône tem o encanto das terras á beira-mar. Tudo fica como que transfigurado por essa circunstancia. E' o mar que vivifica Bône, que o torna poético. O clima é bom, a paisagem amena, os homens tranquilos. Um pouco do azul ambiente — céu e mar — entrou nos hábitos desta gente. Os acontecimentos só superficialmente os perturbam. No fundo, cada qual pensa apenas em si próprio, nos seus problemas, ou melhor, no seu bem-estar. Não têm ambições. Se desejam ser ricos é para melhor gozarem os bens deste mundo. As mulheres — as muçulmanas, bem entendido — vestem de negro mas não são tristes. Por detrás do véu tradicional os olhos riem maliciosos. Os próprios mendigos são amáveis e risonhos. A bonomia é, de resto, uma característica da cidade.

As minhas primeiras impressões não foram, no entanto, felizes. Ao primeiro olhar tudo me pareceu sujo, árido, calcinado. A temperatura — 49 á sombra nesse dia — contribuiu, sem dúvida, para isso. Ao aproximar-me da cidade, fui, porém, forçada a contradizer-me. A vegetação, que ao sair do aeroporto era pouco mais que inexistente — apenas de longe uma palmeira — adensava-se á medida que a viagem ia progredindo. Caía em trepadeiras, tufava em laranjais, florescia em jardins das «Mil e Uma Noites». O elemento humano tornou-se também mais rico e variado. Vejo a primeira mulher de rosto coberto.

Entretanto, chegámos á cidade. As casas, a maioria dentro de jardins, são forradas de mosaico, o que dá uma deliciosa sensação de frescura. Bosco, o criado árabe do meu tio, acompanhava-me no elevador. Não fala por timidez mas deixa ver os dentes amarellos. E' o primeiro árabe que vejo assim de perto. Magro, franzino, uma humilde- de desamparada nos olhos mansos, Bosco agrada-me á primeira vista. Nos dias que se seguiram essa simpatia arrega-se mais ainda. Não me enganara. Bosco é bom, um pobre diabo. Sente e sofre a sua condição, mas não se revolta. Poem-lhe fardos sobre os ombros e ele caminha — mas no fundo acha injusto que a vida seja isto, «só» isto... Como ele há muitos na Argélia, toda uma legião de deserdados, de espoliados, devia dizer. Usam-nos como quem usa máquinas e um dia, implacavelmente — como acontece áquelas — são postos de lado.

E' Bosco quem faz as limpezas — enquanto não vem Sassiá, a criada. Todas as manhãs, de balde e esfregão em punho, bate-me á porta. O seu «Bonjour, Mademoiselle» é cada vez mais aberto. Percebeu que tem em mim uma amiga. Começo também a reparar que agora vem mais sujo, ao natural... (Nos primeiros dias arvorara um aprumo, uma limpeza que visivelmente o constrangiam). Bosco é por indole e por educação avesso á higiene. Séculos de porcaria hereditária passam nos seus ombros. E' em vão que a França tem tentado fazer al-

guma coisa nesse particular. Bosco e os seus congêneres recusam-se passivamente a aceitar o progresso, certos aspectos pelo menos. O mesmo já não acontece com as modernas gerações. Essas reagem bem á inovação.

Num outro ponto Bosco está em inferioridade: não sabe ler. Como muitos dos seus iguais, não foi á escola (no seu tempo ainda não era obrigatório). Hoje, porém, todos os argelinos, muçulmanos ou não, aprendem a ler. E' com certo orgulho que Bosco vê o filho progredir nos estudos. O filho de Bosco! Hávia algo de patético nesse homenzinho de onze anos, fechado, tímido, um ar de quem pede desculpa de existir. Vinha ás vezes á nossa casa, a pretexto de falar com o pai, e ficava parado a olhar para nós. Não pedia nada mas eu sei que ele esperava alguma coisa: uma guloseima, um brinquedo ou tão somente um sorriso. Depois desapa-

riso. Só se animou fugitivamente quando lhe meteram na mão um saco de bombons.

A mulher de Bosco, essa, nunca mais saiu depois do casamento. Embora a reclusão feminina tenha afrouxado ultimamente, algumas filhas de Mohamed submetem-se ainda á tradição: uma vez casadas nunca mais saem.

A medida que vou conhecendo Bosco os seus defeitos e qualidades vão-se-me revelando. E' discreto, sensível, cobarde, glutão. E, sobretudo, preguiçoso, muito preguiçoso. Adora estender-se ao sol e não fazer nada... (característica da raça, afinal).

Bosco gosta de flores, de animais e é poeta a seu modo. Esta Primavera foi ele que me mostrou, extasiado, o primeiro cacho de glicínia.

— Olhe, como é bonito! Por outro lado, há nele algo de elementar, de primitivo que lhe faz ter gestos de uma estupidez que eu



recia como tinha vindo — silencioso.

Bosco tinha ainda duas filhas. A mais velha, Zora, era doente. Víti- ma de paralisia infantil, movia-se arrastando-se e contorcendo-se como uma cobra. Nunca vira a rua. O seu mundo era o canto do «gourbi» onde a mãe a dera á luz. Ali nascera — para ali ficara.

A outra filha de Bosco era uma criança de quatro anos. Robusta e trombuda, recorda-a ainda como a vi naquele dia, na cozinha da casa do meu tio. Vestia de azul, um vestido de seda lavrada que lhe vinha até meio da perna. O cabelo, crespo e abundante, descia-lhe pelas costas. Os olhos eram negros, e a face, triqueira e mimosa, ignorava o for-

classificaria de magnífica. O episódio que vou contar é bem elucidativo.

Quando Bosco entrou para o serviço do meu tio confiaram-lhe a guarda de dois javalis. Era Bosco que lhes dava de comer, que os acompanhava nas suas andanças pela quinta. Ora num dia em que passavam junto de um ribeiro, um dos animais precipitou-se na corrente. Bosco não pensou duas vezes: atirou-se á água para o salvar. Agarrado ao javali, as carnes rasgadas pelo bruto, Bosco — que ainda por cima não sabia nadar — iutou até ter forças. Mas era por demais desigual a luta. Soltando-se do abraço que o prendia, o javali afogava-se a alguns metros da margem. E Bosco morreria também se uma «mukere» — que deu o alarme — providencialmente não passasse por ali.

Muito mais haveria a dizer sobre Bosco, mas ficará para uma outra vez. Hoje fico por aqui.

Novos corpos gerentes

Hot-Clube de Portugal

Os associados do Hot-Clube de Portugal, reunidos recentemente em assembleia geral, elegeram os corpos gerentes para o ano em curso. O Conselho Directivo ficou assim constituído: presidente, Luís Villas-Boas; vice-presidente, Manuel Jorge Veloso; secretário, Duarte Mendonça; secretário-adjunto, Paulo Santos Gil; tesoureiro, Augusto Mayer; 1.º vogal, Ivo Mayer; 2.º vogal, dr. Justiniano Canelhas. Presidem á assembleia geral e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Vasco Cardoso e Vasco Martins Pinto.

Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste

Os associados do Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste elegeram novos corpos gerentes para o ano corrente. Presidem á assembleia geral, á direcção, ao conselho fiscal e á junta consultiva, respectivamente, os srs. Joaquim da Silva Simplicio Junior, José Joaquim Fernandes Canhão, João Azevedo do Carmo e Alexandre Correia Martins.

Reclamações locais

Electrificação de Marialva

MARIALVA, 7 — Deslocou-se á cidade da Guarda a Junta de Freguesia de Marialva, que se fazia acompanhar do rev. Urbano dos Santos Martins Pinto. com o fim de se avistar com o sr. governador civil, a quem pediu providências no sentido de que Marialva fosse electrificada ainda no decorrer do ano em curso, uma vez que o projecto se encontra desde Agosto último na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos. Solicitou também o abastecimento de água á freguesia, problema que se arrasta há muito e que, por culpa ou negligência não se sabe de quem, não teve ainda solução.

O sr. governador civil, que tanto tem trabalhado pelo seu distrito, prometeu interessar-se devidamente pela solução imediata dos problemas apresentados.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O ANIVERSÁRIO

O avô «Diário de Lisboa» festeja mais um aniversário. Já devia ter brancas. No entanto, continua jovem, numa segunda juventude que reúne o ímpeto da pouca idade e a sabedoria da vida vivida.

Trago-lhe a minha prenda, que só vale pela intenção. Cada qual dá o que tem.

Atrevidamente, vou contar alguns passos das minhas andanças pela Imprensa.

Comecei muito cedo, com 12 para 13 anos, no liceu. Que admirável coisa, ser jornalista! Este sonho era compartilhado por um camarada de sonhos, hoje político eminente. Camarada de sonhos, não camarada de ideias. Segundo a linguagem do tempo (ultrapassada, como agora se diz), ele mostrava tendências qualificadas de conservador e eu acusava um certo pendor para o radicalismo em voga. Acentuo que as designações eram as da época... largamente ultrapassadas.

Amigos em todos os casos — amigos inconciliáveis, nunca irconciliáveis — separámo-nos logo a seguir ao amadurecimento do projecto. O sonhado jornal, por cissparidade, reproduziu-se em dois jornais diferentes: um pseudoconservador, o outro pseudo-radical.

Que melhor se poderia desejar na quadra interrogativa dos 13 anos? Dois jornais, duas posições de combate, duas correntes de opinião, ingenuas sim, mas bem-intencionadas e, o que é mais importante, livremente manifestadas.

No momento da cisão, ou da cissparidade associie-me com outro querido camarada, hoje professor, e conhecemos ambos os cruéis tormentos do jornalismo.

Reunida e joeirada a colação-ração, escrito — que problema! — o artigo de abertura, lá fomos os dois a caminho da tipografia do Largo do Terreirinho, onde pontificava o Torres. Não me esqueci do nome nem da simpatia da pessoa. O Torres tratou-nos com a mais subtil diplomacia: tratou-nos, ao mesmo tempo, como garotos que éramos e como homens que queríamos ser.

O Torres! Tipógrafo da velha guarda, sólido, sanguíneo, inteligente, culto, compreensivo — iniciou-nos nos segredos da oficina. Compunha-se letra á letra, imprimia-se com o pedal, numa máquina antiga que rangia e cheirava bem, a óleo e a tinta de Imprensa. O ruído e o aroma que me encantaram, melhor dizendo, que me intoxicaram para sempre.

...E o primeiro numero veio á luz, num belo dia de Maio ou Junho.

Assistindo ao final da tiragem, nós sentíamos lágrimas nos olhos: de orgulho e das emanações das tintas. Nós, nós dois, que concentrávamos o complexo de funções: direcção, administração, redacção, reportagem, revisão, angariação de publicidade...

No Largo do Terreirinho, quando deixámos a tipografia, caía a tarde e uma velhota vendia nêsperas. Arrastados de fome, precipitámo-nos sobre esse alimento providencial. A noite, nós — direcção, administração, redacção, etc. — tivemos uma indigestão terrível. Da emoção — e das nêsperas verdes.

Depois, os anos foram passan-

do. Os dois jornais do liceu soltaram depressa o ultimo suspiro, por falta de fôlego.

A vida transformava-se. Na Imprensa adulta surgira um jornal novo, novo em vários aspectos, «A Vitória», e um grande jornalista, Hermano Neves. Com ele, «O Riso da Vitória», para onde enviei, anónima, alguma colaboração. Se bem me lembro, não chegou a ser revelada. E com razão.

Filho da revista «ABC», nasceu também o «ABC a Rir». Ai publiquei versos, muitos versos. Não sei como nem porquê. Eram frouxos. Tinha 15 anos.

O «ABC-zinho», revista infantil, acolheu-me pela mão do extraordinário artista que foi Cotineli Telmo. Falei tu-cá-tu-lá com Mimon Anahory, então gerente do «ABC», que me ouvia, como Jupiter, entre nuvens de fumo: o fumo dos seus fenomenais charutos. Tu-cá-tu-lá é forma de dizer. Dez escudos por traduções, quinze escudos por originais... Tanto dinheiro! Dava e sobrava para ir ao Olympia, ao Central e ao Condes e seguir com paixão os filmes em episódios: a heroína, na semana anterior, tinha sido amarrada, pelos bandidos, á linha férrea, para que o «rápido» a trucidasse de maneira irremediável; ou, em alternativa, o herói, espadachim sulcado, de cicatrizes, agonizava havia três semanas (isto saía mais caro!) em qualquer masmorra sombria...

Aos 19 anos, já na Universidade, um outro companheiro empurrou-me definitivamente (?) para o jornalismo.

Ele e eu tomámos de assalto — pensávamos nós — certo diário bastante estranho, que, por milagre, não deixava de sair todos os dias. O nome não interessa. Tudo pelo ranger das máquinas e o cheiro das tintas! Como subsídio, porque as fraquezas económicas também têm os seus direitos, dispunhamos á vontade dos bilhetes de teatro.

Escreviamos «suetos», bebíamos muito café e sentiamo-nos felizes.

Um dia estreou-se uma companhia de ópera, daquelas muito importantes, que não sobrevivem sem uma crítica esclarecida. O meu sócio reivindicou o privilégio.

Ainda-lhe perguntei: — O Guilherme! Percebes alguma coisa de ópera?

— Não. É assim que se aprende.

De outra vez, não havia artigo de fundo. Faltavam cinquenta minutos para o jornal vir para a rua. Uma voz diabólica, que não era a do director, gravemente doente, sugeriu-me: — E se você fizesse o fundo?

— Eu?!

— Experimente.

— Mande vir mais café.

Sentei-me diante de uma grande mesa, olhando com pânico o mago de «linguados» brancos. Tão brancos, que até produziam oftalmias. Era preciso enchê-los. Com esforço, consegui taratutar o primeiro.

Mal tinha acabado e me preparava para fazer as indispensáveis emendas, o rapazinho, da tipografia tirou-me as ilusões:

— Então?! O meu chefe tem pressa.

— Está quase pronto.

— Não sabe escrever?!...

(Continua na 22.ª página)



Vilarinho & Sobrinho, L.
Janelas Verdes - LISBOA

DESPORTOS

**Benfica, 6
V. Guimarães, 2**

Ou tudo ou nada — síntese da actuação benfiquista

Quando o árbitro do encontro de ontem, na Luz, assinalou o intervalo, assaltou-nos um palpito que depressa teria confirmação: o jogo havia terminado! Claro que as equipas voltariam ao campo e cumpriram os três quartos de hora que faltavam para que tal acontecesse, de facto. Mas nós referíamos-nos a interesse, despiquic, ligação — futebol, enfim, e isso já lá ia...

O Benfica principiou o desafio com pressa de ver o caso resolvido, e as situações definidas. Se alguma vez houve intenção imediatamente concretizada, a dos «encarnados» teve o cunho do dito e feito. Aos 20 minutos, 5-0!

Como foi isso possível? Como tudo é possível em futebol.

Para dar corpo ao que se propusera, o dono do campo apareceu rápido, feliz, inspirado, a crescer a cada golpe. Com um Torres que «vive» para mostrar que é útil e sabe fazer golos, e um Augusto Silva em forma grande, os campeões europeus, a base de uma toada simplificada e eficaz, com acin- toso desprezo por tudo que não ti- vesse sentido ou consequências prá- ticas, chegaram prontamente à im- portante soma de meia dúzia de tentos. Que mais poderia desejar uma equipa que tem mais em que pensar?

De Guimarães descera um grupo

credenciado com boas informações, advindas de classificação razoável no Campeonato e de valia que não admite dúvidas. Esse «onze», toda- via, baqueou demasiadamente cedo e com exagerada facilidade. Duran- te meia hora, a turma visitante foi mais espectadora que participante no prélio. Surpresos, desganados, de lentidão que condenava tudo que respeitasse a marcação de adversários e interceptação de lan- ces, os vimezanenses eram envol- tidos nos esquemas benfiquistas com uma resignação fora do co- mum. Foi, afinal, um adversário fácil para o Benfica, a difícil equi- pa do Vitória minhoto.

Talvez um exemplo típico, a ser- vir de reforço ao que afirmamos, ilustre, como uma fotografia, o de- senrolar dos trinta minutos ini- ciais do prélio; às tantas, Eusébio arrancou com o esférico a quarenta metros da baliza e avançou, por uma verdadeira terra de ninguém, até às imediações do reduto de Zeca Santos, que saiu desesperada- mente, e conjurou, com sorte e mé- rito, a infiltração do moçambicano. Onde estavam os defesas e médios minhotos? Confundidos, com mos- tras de desorientação, os forastei- ros eram a imagem de um «onze» perdido e inconsequente.

Como era fácil aos confiados dianteiros do Benfica, torneiar, «dri-

blar», bater em corrida os seus adversários directos! Mas o Vitória achou que era de mais, que não me- recia «tantos» e havia algo a fazer. E tirou partido dessa reacção: um golo e uma bola na trave, como fe- cho de jogada bem concebida, ani- maram as hostes de Guimarães.

Entretanto, estava cumprido o primeiro período do jogo.

Do mesmo modo que as sinfonias mudam de andamento, também nos benfiquistas se notou diferença no regresso dos vestiários. O «allegro vivace» anterior cedera a sua posi- ção a um «adagio» que se prolonga- ria até final.

E' certo que Eusébio e Torres ainda desperdiçaram ensejos da- quelles que é costume chamar de soberanos, mas o Benfica já «esta- va no ar» nessa altura. Chegara a vez do Guimarães.

Espicado no seu brio, o con- junto do Minho aproveitou o abran- damento dos lisboetas e emergiu do plano medíocre em que se man- tivera até aí. Em vez do papel se- cundário desempenhado ao longo do tempo em que o Benfica «encar- nou» o protagonista, o Vitória pas- sou a dialogar com o adversário e, depois, a procurar, empenhada- mente, voltar ao Norte com uma desvantagem menos pronunciada. Coube-lhe o prazer de ser o unico a marcar no segundo tempo e de modificar, em parte, o conceito criado pela frouzidão do seu com- portamento na meia hora inicial.

A medida que o tempo avançava, e não obstante a relativa melhoria dos ritmistas, a partida diluiu-se, ia acabando aos poucos. A um pri- meiro prato forte sucedera uma so- bremesa sem gosto.

No Benfica destacaram-se, Tor- res, Coluna e Augusto Silva. No Guimarães, Mário, Virgílio e Romeu.

Renato Santos, de Coimbra, er- rou menos vezes quando julgou só- zinho do que quando se guiou pe- las indicações dos seus auxiliares. Foi benevolente quanto a disci- plina...

FRANCISCO CAMILO

Ficha do jogo

BENFICA — Costa Pereira; An- gelo e Cruz; Humberto, Raul e Coluna; J. Augusto, Santana, Tor- res, Eusébio e Augusto Silva.

V. GUIMARÃES — Zeca Santos; Caçara e Mário; Pinto, Silveira e Virgílio; Paulino, Peres, Lua, Men- des e Romeu.

Árbitro: Renato Santos (Coim- bra).

GOLOS — Torres (1 e 10 m), A. Silva (12 m), Torres (17 e 19 m), Santana (32 m), Lua (38 m) e Pau- lino (75 m).

ESGRIMA

**Mário Mourão, do C. N. E.,
triunfou na 4.ª Prova
de Preparação de Espada**

O 4.ª Prova de Preparação de Es- pada, disputada no salão do Centro Espanhol, até ao fim da tarde de ontem, teve 12 concorrentes, pois não compareceram 3 dos 15 inscri- tos.

Após 2 «poules» eliminatórias, de 6 atiradores cada, a «poule» final, com 8 apurados, teve a classifica- ção seguinte:

1.º, Mário Mourão, do C. N. E., com 7 vitórias; 2.º, J. Amado Fer- nandes, do C. Shell, 5-2 e 15 toques recebidos; 3.º, F. Fonseca Santos, também do C. Shell, 5-2 e 26 t. r.; 4.º, Helder Reis, do C. D. U. L., 4-3; 5.º, Eduardo Corvo, também do C. D. U. L., 3-4; 6.º, Tristão Cunha, igualmente do C. D. U. L., 2-5; 7.º, José Santos Silva, do C. N. E., 1-6 e 30 t. r.; 8.º, Fernando C. Brito, da M. P., 1-6 e 34 t. r.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lis- boia de depois de amanhã, às 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liber- dade, 185, o dr. Raul do Carmo e Cunha falará sobre «A Semana da Fun- dação Rotária Portuguesa».



Uma fase do desafio Benfica-V. Guimarães, ontem disputado na Luz

O Sporting venceu o Benfica (3-2) e ficou à frente da 2.ª fase da Taça «Pedro Del Negro»

O torneio da taça «Pedro Del-Ne- gro» voltou ontem a ter uma jor- nada incompleta, pois ficou adiado para o próximo sábado o jogo Be- lenenses-Atlético.

A ronda de ontem, a penultima da segunda fase da prova, por in- cluir o desafio mais importante da competição — o Sporting-Benfica — não podia passar despercebida. A circunstancia de se considerar o jogo importante, não significa que ele tenha sido decisivo para a atri- buição do trofeu. E digamos, por- quê. Se é certo que o Benfica foi o primeiro da 1.ª fase e que o Spor- ting não deverá deixar de ser o vencedor desta fase, o que colocará as duas equipas numa posição de igualdade, teremos ainda, a 3.ª e

O VOO DAS AVES

TORRÃO, 7. — O sr. Manuel Cris- tóvão Nunes abateu a tiro, na herdade de Vale da Ursa, freguesia de Torrão, concelho de Alcácer do Sal, em 15 de Janeiro ultimo, um milhano que trazia uma anilha com a seguinte inscrição: «Vogelwarte, Helgoland, Germania, 3003413».

ultima fase, com desafios em cam- pos neutros. E essa será, sim, a fase decisiva.

O jogo de ontem não fugiu, de facto, à regra, pois teve o interes- se de que sempre se revestem as lutas entre os velhos rivais.

Os «leões» desforraram-se da der- rota da primeira volta e os «encar- nados» sofreram a primeira derrota desde que ganharam o Campeonato de Lisboa. O resultado de 3-2 re- flecte bem a maneira como a luta decorreu. Ao intervalo os sportin- guistas venciam por 2-0, de onde se infere que o adversário teve boa recuperação, que valoriza o despi- que.

No outro desafio, o Oriental ven- ceu o Torriense, por 4-0. Os orien- talistas ganharam mercedamente e, desse modo, puderam livrar-se da «lanterna vermelha».

Eis como se encontra a classifica- ção desta fase:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING ...	4	3	1	—	14	3 11
Benfica	4	2	1	1	12	4 9
Belenenses ...	3	1	2	—	6	2 7
Atlético	3	2	—	1	9	7 7
Oriental	4	1	—	3	4	14 6
Torriense	4	—	4	1	15	4

FUTEBOL INTERNACIONAL NO ESTÁDIO DO BENFICA Taça dos Clubes Campeões Europeus SPORT LISBOA E BENFICA- -SPORT CLUB FEIJENOORD

No dia 8 de Maio, às 21,45 horas

Bilhetes à venda a partir de 8 de Abril na

SECRETARIA DA COMISSÃO CENTRAL DO S. L. B. — RUA JARDIM DO REGEDOR, todos os dias úteis das 11 às 22 horas, e nas Agências habituais

PREÇO DOS BILHETES

Sócios	Esc. 10\$00
Geral	Esc. 20\$00
Superior Sul	Esc. 25\$00
Superior Central	Esc. 30\$00
Bancada Lateral	Esc. 50\$00
Bancada Central	Esc. 70\$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

FUTEBOL INTERNACIONAL I-PORTUGAL-GRÉCIA (PROMESSAS) ESTÁDIO NACIONAL

Em 14 de Abril de 1963 — às 16 horas

VENDA DE BILHETES

(Do dia 8 do corrente em diante)

LOCAIS DE VENDA

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Praça Marquês de Pombal, 16-2.º

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Rua Nova da Trindade, 2-4.º

Nas Agências habituais

PREÇO DOS BILHETES

(Os mesmos do Campeonato Nacional)

CENTRAL	35\$00
LATERAL	25\$00
CABECEIRAS	11\$00

(Espectáculo para todos, maiores de 6 anos)

VINHO DO PORTO

(BRANCO SECO)

O melhor APERITIVO!!!

VINHO DO PORTO

(DOCE)

A sobremesa mais requintada!!!

Beba e ofereça
VINHO DO PORTO

Tenha sempre
VINHO DO PORTO
em sua casa!!!

VINHO DO PORTO BURMESTER

SEMPER IDEM—DESDE 1750

GARANTIA DE FINA QUALIDADE

ENTREGAS NO ESTRANGEIRO DE VINHOS
DE ORIGEM NAS MELHORES CONDIÇÕES

O NOVO



para o público
segurança, rapidez
e elegancia.
para o industrial
economia, duração,
assistencia rápida,
peças a preço reduzido
e manutenção
económica.
para o motorista
condução fácil,
boa aceleração,
bons travões
e maior receita.

AUSTIN
A 60
diesel **CAMBRIDGE**

Dist. Gerais: J. J. GONÇALVES SUCRS. — LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM — AG. EM TODOS OS DISTRITOS

S.  R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis das nove às doze e das catorze às dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma modificação da linha a 15 kV, Bensafrim S. Vicente, entre os apoios n.º 306 e 317, com substituição do troço aéreo por outro subterraneo, sem alteração de comprimento, no concelho de Vila do Bispo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 3 de Abril de 1963.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Joaquim Gonçalves dos Santos

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

de remessas transportadas
por caminho de ferro

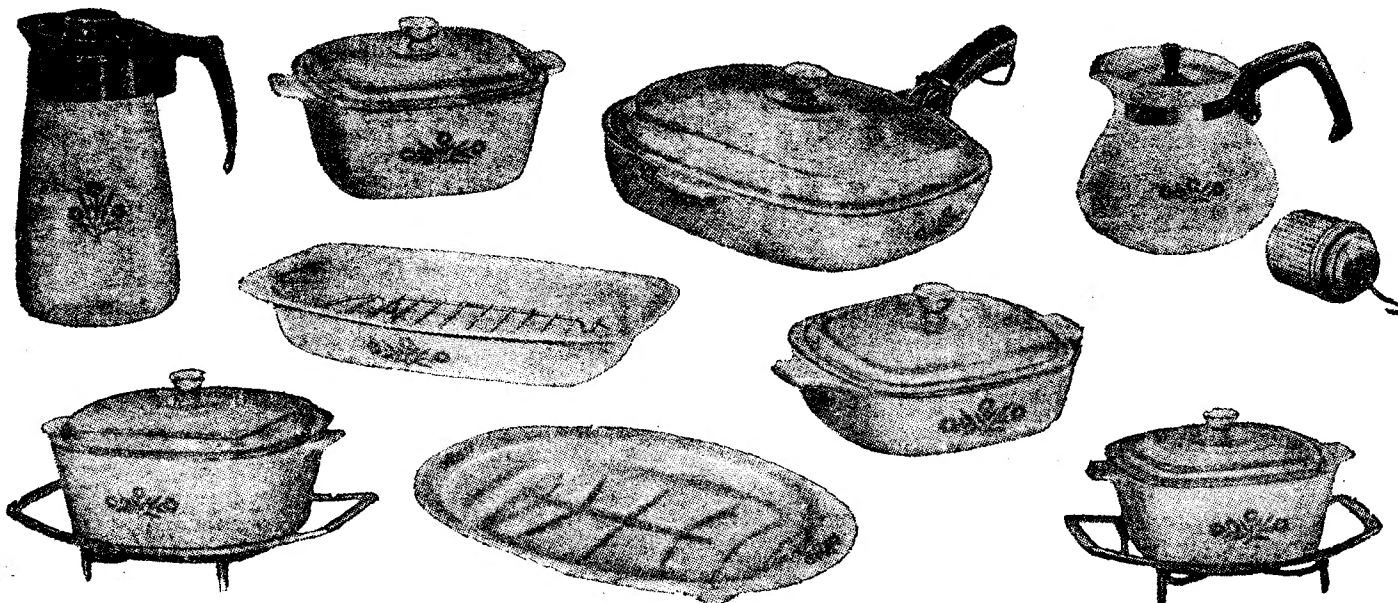
No dia 22 do corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Secção de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 19 do corrente, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

RESISTENTE À CHAMA - RESISTENTE AO CHOQUE

CORNING * WARE



O VIDRO DO FUTURO!

FABRICADO E APRESENTADO PELOS VIDROS „PYREX” E.U.A.

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

ASSADEIRAS • BULES PARA CHÁ • CAÇAROLAS • FRIGIDEIRAS • MÁQUINAS PARA CAFÉ • TRAVESSAS

FOGÃO

Central em estado impecável, trabalhando indiferentemente a qualquer espécie de carvão ou lenha, fornalha central, duas estufas e dois fornos lado a lado, ótimo para restaurante por menos de metade custo. Tratar Rua António Maria Cardoso, 27 ou Telf. 366488.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

NAVIERA

LUCENTUM, S. A.

Para

**CAGLIARI, NAPOLES,
ANCONA, VENEZA,
TRIESTE e RIJEKA**

o navio motor rápido italiano

«Giovanni Toffolo»

em 11 do corrente

Os Agentes Gerais
LLORET & XAVIER, LDA
L. DO CORPO SANTO, 21-1.
Telefs 324671 327258

CAMISAS SG PARA DOIS

TRICOT DE NYLON EM CORES
CORTE «CAMISEIRO»

SENHORA
MODELO
PULCINELA

HOMEM
MODELO
PALADINO



**SG A CAMISA QUE VESTE SEMPRE COM
O MESMO BRILHO. SG DAR-LHE-Á MUITO
MAIS QUE O SEU CUSTO**

Um exclusivo

ADÃO, camiseiros

234, RUA AUGUSTA, 240

NÃO FIQUE CALVO!...

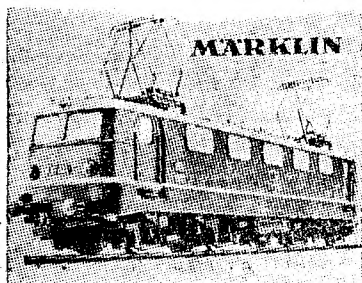
Um ano se passou. Muitas experiências se fizeram, podendo provar agora que em mais de 90 % dos casos, o cabelo se pode recuperar e melhorar, até mesmo em casos de «CALVICIES GERAIS» (com mais de 10 anos). Concluímos, que só ficará calvo quem não usar a tempo a extraordinária loção capilar

Quatra
M R

tónico vitaminado, que vem resolver um dos principais flagelos da humanidade.

Embalagem grande — 60\$00

V. N. Senhora da Saúde — Lagarixa — P. LOURES
Telef. 253604



Comboios «MARKLIN»

Com facilidades de pagamento
SEM FIADOR

CASA VAPEDRONE

54, RUA DA VITÓRIA, 56
Telef. 325632 — LISBOA

Com comunicação pela
Meia de Vidro

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTEL, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALCADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

CHÁ DE HAMBURGO E A BOA DISPOSIÇÃO CAMINHAM A PAR

Estimulante digestivo. Efeitos benéficos em certas
perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias.
Este Chá genuíno alemão está à venda nas Farmácias

Mau humor... ...ou talvez não

(Continuação da 19.ª página)

O primeiro «linguado» foi para a composição. O segundo, despachei-o sem emendas. Quanto aos outros, nem sei como aconteceu.

Lá em baixo, as máquinas rangiam há muito e cheirava fortemente a óleo e a tinta...

Depois... Ora, depois!... Atinigi a maturidade e passei a colaborar, aqui e ali, com assiduidade ou sem ela.

Porque contei isto? Conte, porque não se apagou o meu sonho da adolescência.

Porque, irmão dos que trabalham na febre dos jornais, sou um irmão egoísta, que tem, bem ou mal, tempo disponível para pensar, imaginar, corrigir, rasgar, refazer — e assinar o que escreveu.

Porque, na comodidade da minha casa, e sem a tirania dos minutos, posso defender-me melhor do monstro que está do outro lado da barricada: o publico. O publico que, por dez tostões, adquire o direito de ser informado de tudo, saber tudo, amesquinhar tudo... e não perdoar nada.

Porque... Porque... Apesar de não invejar ninguém, chego a sentir inveja. Inveja de quem faz uma vida nem sempre de sacerdócio, pela força das circunstâncias, mas sempre de sacrifício. Inveja?! Antes uma espécie de desgosto, uma espécie de raiva — de não ser, de nunca ter sido, afinal, jornalista...

BASTOS GUERRA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ABASTECIMENTOS

Esta Companhia realiza às 15 horas do dia 23 do corrente mês de Abril, um concurso publico para venda de um autocarro de transporte de passageiros, matrícula PN-10-43, retirado recentemente da carreira entre Viseu e Porto, que se encontra no Parque das Oficinas da nossa Divisão do Material e Tracção de Boavista, na cidade do Porto.

As condições do concurso estão patentes nos Abastecimentos, edificio de Santa Apolónia, 2.º andar, porta n.º 100, e ali serão também recebidas as propostas em carta fechada e lacrada até às 13 horas do dia do concurso.

O director-geral da Companhia

TERRENO

A menos de 5 minutos do Estoril com 5.900 m2 e grande frente estrada Murtal-Caparide. Esc. 300.000\$00. Também se podem vender 11.800 m2. Telef. 366488.

BENAVENTE



CINIRA IRENE DA SILVA

BRITO DE ALMEIDA

Missa de 30. Dia
e Agradecimento

Sua família participa que amanhã, dia 8, pelas 12,30 horas na Igreja de Nossa Senhora da Lapa (Rua da Lapa), será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, assim como ás que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, e a quem por desconhecimento de moradas o não puderam fazer directamente.

P. N. A. M.

O problema habitacional na cidade de Évora

EVORA, 25 — Decididamente, o problema habitacional eborense, que se arrasta há cerca de duas dezenas de anos, assumiu, agora, aspectos de inédita gravidade, pelas consequências que chegaram a esboçar-se e que, mercê das providências tomadas pelas autoridades policiais, não chegaram a concretizar-se, quando um proprietário e empreiteiro de obras desta cidade, se fez acompanhar de uma arma caçadeira para impedir que um grupo de operários encetasse os trabalhos de demolição de um prédio de duas habitações, construído na clandestinidade.

O problema, nos seus múltiplos aspectos, é complicado e a todos — Município, municípios e operários — parece assistir uma grande dose de motivos razoáveis, a considerar pelas partes contrárias.

No esboço primário do conflito Camara-construtores-operários da construção civil, avulta, como base principal, a necessidade que existe de manter em actividade uma classe — a da construção civil —, ao mesmo tempo que se tem de proporcionar o desenvolvimento habitacional da cidade, dotando-a com novas moradias.

Parece-nos ser este o problema-base, a atender primordialmente.

E' natural, e justo, que uma cidade moderna — ou com aspirações a modernizar-se — não pode nem deve crescer, «ad oc», sem um prévio estudo urbanístico do qual resultem, não só um estilo arquitectónico, como, ainda, as condições mínimas exigidas pelos modernos conceitos higiénico-habitacionais. Tudo certo e tudo justo, a não ser que voltássemos a cair no desnível do arbitrio, na construção de que hoje estão bem patentes os efeitos nos milhares de habitações sem segurança, sem luz natural, insalubres e incómodas e nas ruas de diferentes larguras, de cantos e recantos escusos, nos numerosos becos, etc.

Numa análise imparcial do importante problema, todos estes factores terão o seu próprio lugar, na consideração das críticas, das interessadas e, até, das desinteressadas pelo problema.

Sucede que ao Município cabe a responsabilidade de criar as bases do desenvolvimento da cidade. E fê-lo, através da criação de um regulamento para construções urbanas e da elaboração do plano urbanístico da cidade e bairros anexos. Mas aqui uma das bases falhou. Enquanto o regulamento para construções urbanas foi rápida e convenientemente elaborado e entrou em execução, a conclusão do plano

urbanístico arrasta-se ao longo de quase 20 anos! Quase uma geração.

E, daqui, partem todas as deficiências de que resulta o mal-estar verificado entre entidades e interessados na construção, cada um pretendendo fazer prevalecer os seus direitos válidos no problema.

Em cumprimento de determinações tomadas ulteriormente, o Município não deferiu pedidos de construções novas urbanas, fora do perímetro da cidade, que não se situem na zona urbanística n.º 1, de espaço limitado e em resposta, os municípios constróem na clandestinidade, sujeitando-se ás consequências que, regra geral, são constituídas pelo pagamento duma multa variável consoante o valor do edificio e a assinatura duma escritura de desistência de maior valia.

Devem, realmente, a cidade e os seus habitantes, ser vítimas de um desabusado atraso no trabalho urbanístico?

Cremos que não, mas este factor, tem concorrido também para o verificado atraso. A continua construção clandestina tem obrigado a um permanente trabalho de alteração e rectificação na elaboração do plano e, consequentemente, o seu inacabamento.

Resumindo: está estabelecido um círculo vicioso, que parece eternizar-se e, assim acontecerá, se todas as partes interessadas não se comprometerem que devem todas ceder um pouco das suas determinações para que todos possam entrar num suave caminho de concórdia e de boas realizações.

CÉSAR DE CARVALHO

O 45.º ANIVERSÁRIO da Liga Pró-Moral

A Liga Pró-Moral, ao comemorar hoje o seu 45.º aniversário, promoveu uma pequena festa na sua sede, a semelhança do que vem fazendo todos os anos. Distribuiu lanche, vestuário e calçado a quarenta e cinco crianças suas protegidas.

VISITA A PARIS

de alunas da Escola de Artes Decorativas António Arroio

Um grupo de alunas da Escola de Artes Decorativas António Arroio partiu hoje para Paris, em visita de estudo, por duas semanas, acompanhado por quatro professoras, em aproveitamento das férias da Páscoa, e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA CONCURSO PARA A GRANDE MARCHA DE LISBOA DE 1963

Está aberto concurso entre os compositores nacionais para a apresentação da letra e música da Grande Marcha de Lisboa de 1963, a interpretar colectivamente pelas representações dos catorze bairros populares.

As composições distinguidas com as três primeiras classificações serão atribuídos os prémios das importâncias, respectivamente, de 12.000\$00, 8.000\$00 e 4.000\$00.

Os concorrentes deverão fazer a entrega das respectivas composições, na Secção de Propaganda e Turismo, até às 16 horas do dia 30 de Abril corrente.

As demais condições estão patentes na referida Secção, onde poderão ser consultadas, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30 horas, excepto aos sábados em que será das 9 às 12 horas



FABRE LINE

SERVIÇO REGULAR PORTUGAL/
/CANADÁ E GRANDE LAGO

Para:

MONTREAL, TORONTO, CLEVELAND, TOLEDO,
DETROIT, CHICAGO, MILWAUKEE e DULUTH

n/m. «FRANCISCA SARTORI» em 12 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELEFNS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Abril de 1933 publicava:

«Em Espanha, diz a última estatística cadastral, a actual população é de 28 719 777 habitantes.

«Há cerca de vinte anos, a Espanha contava cerca de vinte milhões.

«A Espanha tem cinco vezes e meia a extensão territorial de Portugal. Se a nossa população é de cerca de seis milhões e meio, proporcionalmente, a Espanha é menos povoada que Portugal».

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 651 kc/s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Domingo desportivo; 19 e 15: Falemos de...; 19 e 45: Rhythms sul-americanos; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: As nossas melodias; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados; 23: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. A's 17 e 50: Teatro dos nossos dias; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Concerto de domingo: 1.ª parte: «Cinderela», suite n.º 2, de Prokofieff; «O Galo de Ouro», suite de bailado, de Rimsky-Korsakoff; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto de domingo, 2.ª parte: «Sinfonia n.º 88, em sol maior», de Haydn; «Concerto n.º 1, op. 17, em ré maior», de Saint-Saens; 21: Trechos de óperas, de Mozart, de Massenet, de Ponchielli, de Verdi e de Rimsky-Korsakoff; 21 e 30: O gosto pela música; 22: Concerto, pelo Trio de Lisboa; «Trio op. 97, em si bemol», de Beethoven; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18 e 1: Música pelo caminho; 18 e 50: Artista; 18 e 59: Era uma vez...; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 50: Um artista; 19: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Zarzuela; 21 e 45: Um solista; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 à 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 18 e 17, Telejornal; 18 e 30: Passatempo Infantil; «Os Pantofores na Filmoteca», com «As Novas Aventuras de Pinóquio»; desenhos animados e «Portugal História e Aventuras»; locução de Isabel Wolmar, cenários de Hernâni Lopes; 19 e 30: Episódio da série «O Mascarião»; 19 e 55: TV-Rural; 20 e 15: «Encruzilhadas da Vida»; 20 e 25: O Rancho Folclórico dos Trabalhadores da Glória do Ribatejo; 20 e 50: Episódio da série «Mr. Ed» — «O Cavalo Que Falava»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Os factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Canções com Paula Ribas; acompanhamento do conjunto Jorge Costa Pinto; cenários de Hernâni, e realização de Henrique Pavão; 22 e 15: «Domingo à Noite», um episódio da série «Dick Powell»; 23 e 5: «Museu de Cinema», apresentado por António Lopes Ribeiro; 23 e 30: Domingo desportivo; 0: Últimas notícias; 0 e 10: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30: Telejornal; 19 e 35: «Falando de Música», por José Alataia, com a colaboração da compositora Maria de Lourdes e das classes de iniciação musical da Fundação Calouste Gulbenkian; 19 e 55: «Let's Learn English» (1.ª lição); 20 e 20: «Os Vinhos e a Mesa», por Maria de Lourdes Modesto com a colaboração do sr. eng. Virgílio Dantas; 20 e 50: «O Manda-Chuva» (desenhos animados); 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Episódio da série «Loretta Young, Show»; 22 e 20: «Poesia e Movimento» — «Fernando Pessoa». Colaboração dos bailarinos Isabel Santa Rosa, Agueda Sena, Elisa Worme, Manuela Valada e Carlos Trincheiras. Coreografia de Agueda Sena. Voz de Manuel Crespo; 22 e 50: Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 24: «O Ajudante do Sheriff» (série de aventuras, com Henry Fonda); 23 e 50: Últimas notícias; 0: Fecho.

MARES

PREIA-MAR
Dia 7 — As 2 e 18 (3.96 m); 14 e 38 (3.85 m).
Dia 8 — As 2 e 49 (4 m); 15 e 10 (3.91 m).
Dia 9 — As 3 e 22 (4 m); 15 e 39 (3.92 m).
BAIXA-MAR
Dia 7 — As 8 e 02 (1.02 m); 20 e 10 (1.07 m).
Dia 8 — As 8 e 39 (0.96 m); 20 e 50 (0.98 m).
Dia 9 — As 9 horas (0.92 m); 21 e 12 (0.95 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)
ODEON — «O cavalo branco»
(Para maiores de 12 anos)
TEATROS
AVENIDA — A's 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan»
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Para cada um sua verdade»
CINEMAS
MONUMENTAL — «O dia mais longo»
POLITEAMA — «Um homem e o seu destino»

AVIS — «Meu pai e eu»
ROMA — «Pôncio Pilatos»
CONDES — «Pôncio Pilatos»
COLISEU — «A luz vem do alto»
RESTELO — «A canção da juventude»
ROYAL — «7 noivas para 7 irmãos»
JARDIM CINEMA — «Mães perigosas»
CAPITÓLIO — «Farzan e as amazzonas»
LYS — «Diplomacia de saias»
CHIADO TERRASSE — «O espadachim de Siena»
CINE MOSCAVIDE — «Tommy, rei do Rock»
SALÃO LISBOA — «O vingador mascarado»
VOZ DO OPERÁRIO — «Violetas imperiais»
CAMPOLIDE — «Revolta dos renegados»
S. L. BENFICA — «Os prazeres do Mundo»
PROMOTORA — «Quando fala o coração»
ARCO-IRIS — «A ilha misteriosa»
IDEAL — «Tarzan em Nova York»

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
VARIEDADES — A's 20 e 45 e às 23 — «Ela, tantas!»
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23 — «Rate certo»
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A Barraca»
TRINDADE — As 21 e 45 — «A rainha e os revolucionários»

CINEMAS
TIVOLI — «Uma voz na escuridão»
IMPERIO — «Mundo cão»
S. JORGE — «Um, dois e três»
S. LUIZ — «Um plano diabólico»
ALVALADE — «Um plano diabólico»
EDEN — «A cigana»
OLIMPIA — «A ambição do ouro»
FARMACIAS
TURNOS
Ver pelos cartões das imediações e telefones entre parêntesis)
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381)
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da

Igreja 21-C (776358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V. 16-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 10 (404712)
AREIRO — Avis, Av. de Roma 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462)
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo 46-B-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque 40-A-B (48002)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216)
BAIXA — Americana, Calç. de Santana 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta 225 323977)
BELEM — Remusio, R. dos Jerónimos 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Lombro, Calçada do Lombro 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Galvão, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Patria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 8-A (774920)
ESTEFANIA — Mundial, Largo de D. Estefânia, 0 (45578)
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (660627)
GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Cal. de St. André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos 72-C (862333)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942)
MADRAGAÇA — Lealdade, R. do Oliv. 226 (663441)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa n.º 1-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703)
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953)
ST. AMARO — Teles, R. João de Barros 2 (638249)
SE — Nacional, R. de S. João da Praça 26 (864351)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas 63-65 (381185)

Linha de SINTRA

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 15 e às 21 e 15: «Retalhos da vida dum médico» (12 anos)
QUELUZ — Queluz-Cine — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «O mandante» e «O segredo dos Incas» (12 anos)
CACEM — Cinema S. João — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Eva» (17 anos)
MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Não fumar, não beber, nem beijar» (12 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Jurou que conquistaria o Mundo!» (17 anos)
VENDA NOVA — Cine-Portugal — A's 15 e 30 e às 21 e 15: «Os mistérios de Paris» (12 anos)

de serviço
AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); Helenica — R. Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 930213)
QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da Republica, 83 (Tel. 950043)
SINTRA — Simões — Rua Heitor Salgado, 26 (Estefânia) (Tel. 980832)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690)
MEM MARTINS — Química — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar lote D (Tel. 934023)

ESGOTOU-SE A CAPACIDADE da central telefónica

automática de Évora
EVORA, 7 — Em consequência do crescente numero de pedidos de novas assinaturas, esgotou-se a capacidade da central telefónica automática de Évora. Os trabalhos de ampliação já foram iniciados, mas são morosos e difíceis de execução, o que mais irá demorar os pedidos de novas assinaturas. Presentemente, a média de pedidos atendidos é de seis por mês.

Facilidades de entrada de antigos combatentes no Jardim Zoológico

A administração do Jardim Zoológico concedeu aos associados da Liga dos Combatentes uma redução de 50 por cento nos bilhetes de entrada naquele jardim, aos sábados, mediante a apresentação do respectivo cartão de sócio.

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Sala própria. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

SELOS

Se V. Ex.ª colecciona selos clássicos, temáticos, Portugal ou Estrangeiro e deseja receber, gratuitamente as nossas LISTAS tem toda a conveniência em mandar nome e morada a
CASA MANTERO
Praça da Alegria, 58-2, A — LISBOA
Telef. 328176

FILATELIA

O «DIÁRIO DE LISBOA» E A FILATELIA

Nos primeiros tempos, quando passava um aniversário desta secção, costumávamos dedicar-lhe aqui uma pequena crónica, a comemorá-lo.

Depois, os anos foram passando, e os assuntos foram aumentando — em numero, em importância e em actualidade. Pelo que temos que deixar para os próximos domingos dois ou três assuntos já atrasados — para fazermos hoje esta pausa, necessária e justa.

E' que se comemora hoje o 42.º

aniversário do «Diário de Lisboa». E a Filatelia portuguesa, que neste grande jornal, desde há onze anos, ininterruptamente, tem audiência sem par, com saudações e agradecimentos diariamente recebidos, e tanto do País como do estrangeiro — não pode deixar de, com muito reconhecimento, saudar o «Diário de Lisboa», fundado e dirigido que foi pelo ilustre dr. Joaquim Manso, e que hoje tem como director e como director-adjunto os nossos colegas e queridos amigos dr. Norberto Lopes e dr. Mário Neves.

Nos dois abraços que, em nome de todos os filatelistas portugueses, aqui lhes deixamos, englobamos todos quantos trabalham no «Diário de Lisboa», e, sobretudo, saudamos o grande diário, independente e livre, desmpeirado mas sério e digno, que há 42 anos nasceu revolucionário, e hoje, fiel ao seu primeiro numero, é indiscutivelmente, um clássico do jornalismo português!

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Como já foi referido neste jornal, vai grande, e tão grande ser posto em circulação, que é o único que, em Moçambique, não temos que, sendo um selo comemorativo em homenagem ao 2.º centenário quem trata por co do Município da cidade de Moçambique, o eng. da de Moçambique Maurício Vieira de que Reproduz a es. Brito, parte hoje tática de Vasco da Gama, e tem a taxa de «Benfica», e segredo de 3\$00.

Um novo carimbo publicitário
Os carimbos publicitários permitem um capítulo cheio de interesse da marcofilia, interesse que em todo o Mundo aumenta de dia para dia, pelo que aqui os recomendamos, com empenho, a todos os nossos leitores.

Até porque, não tendo o seu colecionismo atingido ainda, entre nós, a intensidade de outros países, é possível fazer, com pequeno dispêndio, colecções interessantes e compensadoras.

Lisboa está usando, neste momento, um novo carimbo publicitário, que tanto cabe neste capítulo da timbrologia, como na temática Turismo.

Errada e teimosamente á direita do carimbo, apresenta a flamula ou legenda seguinte:

«Páques fleuries Avril au Portugal Soyez les bien venus. Welcomes you».

* Um homem vencido de uma nova e mais bela série de selos comemorativos... Assim o esperamos.

* Estão a ser propostamente montadas várias colecções da temática Turismo, para a grandiosa exposição organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, por iniciativa da agência de turismo STAR, e a qual terá lugar, num dos melhores salões de Lisboa, em Outubro próximo.

* E' verdadeiramente notável o ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», referido a Margo, e dedicado à memória do eminente filatelista Eduardo Cohen, com um sumário que já aqui publicamos. Será enviado um exemplar, gratuitamente, a todos os nossos leitores que, pela primeira vez, o peça, em simples postal, dirigido a esta secção.

* Terá lugar em Maio próximo a 1.ª Exposição Filatélica de Portugal, como po Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio, iniciativa e organização da secção portuguesa da Academia Recreativa em todos os países de Santo Amaro, de Lisboa.

* Esta secção do «Diário de Lisboa» agradece os convites para a recente recepção na Embaixada de Cuba, e para o grande espectáculo de encerramento da 1.ª Semana Nacional de Telecomunicações (Semana T), no Teatro da Trindade.

* Temos a v.ª correspondência por responder, o que aqui faremos logo que possível.

* Todos os domingos, de manhã, realizam-se reuniões filatélicas na «Pastelaria Guanabara», na Avenida Pedro Álvares Cabral, desta cidade, as quais recomendamos a todos os filatelistas do respectivo bairro.

Grande erro num selo de S. Tomé e Príncipe

Merecia uma crónica o selo com erro notável, que acabou de nos ser remetido pelo nosso prezado amigo José da Purificação Baptista Bispo: O selo novo de 50 da recente série dos Desportos, de S. Tomé e Príncipe, com falta da taxa, «50», á esquerda, e «centavos», á direita.

Valeria uma pequena fortuna — se na América do Norte...

O TOTOBOLA

(Continuação da 9.ª página)

mês e 4 de Maio. Contudo, os treze jogos incluídos no «extraordinário» sómente começarão no dia 28 de Abril, data deste concurso.

A recolha das apostas será feita em conjunto com as destinadas aos dois concursos normais — números 31 e 32 (respectivamente, 21 e 28 de Abril) — e haverá bilhetes especiais, para este «extraordinário», bem entendido, a preencher no «clássico» sistema de sinais «1-X-2». Porque, como sempre, só contarão vitórias, empates e derrotas.

Durante duas semanas os concorrentes entregarão, portanto, não só os bilhetes dos concursos correntes dessas semanas, mas também os bilhetes próprios para o «concurso extraordinário».

A data limite para a entrega de bilhetes do «TotoBola» do Hóquei em Patins é a data limite para a entrega dos bilhetes do 22.º concurso normal. Os horários das diversas agências manter-se-ão.

São os seguintes os jogos que figuram no bilhete «extraordinário»:

Dia 28 de Abril: Bélgica-Holanda; Inglaterra-Alemanha e Portugal-Itália; 29 de Abril: Itália-Alemanha; 30 de Abril: Suíça-Alemanha; 1 de Maio: Holanda-Suíça, Espanha-Itália e França-Bélgica; 2 de Maio: Suíça-Inglaterra; 4 de Maio: Inglaterra-Bélgica; Holanda-Alemanha; Holanda-Inglaterra e Portugal-Espanha.

E, pela primeira vez no Mundo, haverá um concurso de apostas sobre o hóquei patinado e precisamente no país que é campeão do Mundo, nessa modalidade!

Linha de CASCAIS

NOITE DE ARTE em Paço de Arcos

Realiza-se na quinta-feira, no magnífico pátio do Paço dos Arcos, cedido pelo conde de Castelo de Paiva, uma Noite de Arte a favor da beneficência local, que constará de uma parte de poesia pelos actores Catarina Avelar e Carlos Avilez, do Teatro Nacional, e pela escritora e poetisa Fernanda Tavares de Melo. A crítica musical D. Maria Helena de Freitas comentará algumas obras de compositores universais que dedicaram o seu trabalho a Paixão. O actor José de Castro fará a leitura da mensagem de Arthur Miller referente ao Dia Mundial do Teatro. A escritora Maria Carlota Alvares Guerra apresentará os diversos quadros do espectáculo. No final será representado o «Auto da Alma», de Gil Vicente, por um grupo de estudantes. A concepção geral do espectáculo é do aluno finalista do Conservatório António Oliveira e Silva.

O pátio do palácio tem iluminação e aquecimento adequados.

Sociedade Musical de Cascais

O Rrancho Coral e Coreográfico da Sociedade Musical de Cascais desloca-se à vila de Arruda dos Vinhos no próximo dia 14 do corrente, onde exhibirá as suas danças e cantares.

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 15 e 21: «Pousada das ilusões» e «O pombo que conquistou Roma» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 15 e 21: «O império do Sol» e «A guerra dos botões» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 15 e 21: «Miss Robinson Crusoe» e «Uma rapariga nos teus braços» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21 e 30: «Lafayette» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «Donatella» e «Maciste contra Cíclope» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e 21 e 30: «A janela indiscreta» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 16 e 21 e 30: «Dinheiro e só dinheiro» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Telf. 2471054).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

PNEUS

Posto técnico calibragem de rodas, recauchutagem. Av. Eng. José Frederico Ulrich, 1-C — CASCAIS.

PORTUGAL

na Feira Internacional de Joanesburgo

(Continuação da página central)

tes considerações de facilidade e economia, executado e montado em Lourenço Marques por uma equipa de técnicos e operários portugueses dirigida pelo arquitecto João Tinoco, daquela cidade, e dali remetido para Joanesburgo.

A representação portuguesa, que se encontra instalada em edifício próprio situado num ponto em evidência, numa pequena elevação à entrada da Feira, ocupa uma área de 450 metros quadrados e é constituída por um sector inicial de informação e prestígio, em que se inclui um documentário cultural do País, logo seguido de um sector dedicado às pratas portuguesas. Em dois vastos salões subsequentes, encontram-se as representações de 15 firmas metropolitanas, que abrangem os sectores de têxteis, máquinas e ferramentas, cortiça, vidros e porcelanas, artesanato e vinhos, para cuja presença contraiu o Fundo de Fomento de Exportação com o apoio dos seus meios técnicos e financeiros, e vasto numero de firmas ultramarinas, tanto de Moçambique como de Angola, abrangendo os mais diversos produtos daquelas duas províncias ultramarinas portuguesas, e cuja presença foi patrocinada pelas Juntas de Comércio Externo respectivas. Acha-se igualmente presente uma ampla representação dos organismos de turismo das duas províncias.

Esta iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação que se engloba na sua constante acção de promoção das exportações portuguesas, visa o alargamento das correntes comerciais com a África do Sul e integra-se num plano de actividades que abrange diversos mercados estrangeiros e virá a intensificar-se no decorrer do presente ano em vários pontos do Mundo. — (E.).

Cartas do Brasil

(Continuação da página central)

plo, sofreu muito com as falsas ligas de decência. Há até quem lhes atribua o convencionalismo em que caiu o cinema americano. Conhecem o assunto, não é? Pois as sogras, agora querem fugir à onda de descrédito que as persegue. Mas aí está uma coisa que não acontece no Brasil. No Brasil, verdadeiramente, não há sogras. Houve, mas não há mais. Qualquer excepção deve-se a sogras italianas ou portuguesas. Foi esse o meu caso. Eu casei, bem, já lá vão trinta anos, com a filha de um casal de portugueses de São Paulo. Sofri um pedaço. A minha sogra era sogra no duro, alta, magra, antipática, sempre vestida de escuro, não usando pintura, nem fumando. Que de mexerico fez contra mim! Seus olhos, quando raramente me fitavam, eram como pontas de punhal. E, se eu falava com ela em inúteis tentativas de boa paz, ela respondia sarcásticamente com monossílabos envenenados. Felizmente a minha mulher saiu diferente. Sabe quantas filhas tenho? Três, todas casadas. E todos os três maridos adoram a sogra. Ela sai com eles, vai aos «infernhinhos» com eles, dança «twists» com eles, bebe com eles, ri com eles, enfim é uma verdadeira camarada. Ainda ontem a minha filha mais nova confessava que achava aquilo ótimo, pois enquanto o marido sai com a sogra ela fica em casa cuidando dos filhos sem pensar em ter ciúmes.

Ai o abominável humorista da Televisão despertou, passou a mão pelo rosto e disse:

— Puxa! Na sua família a sogra é a «play-girl» dos maridos!

«SLOGAN» ACTUAL

Aquele caso assaz decantado dos mendigos que a Polícia, para limpar a cidade, afogava num rio suburbano, já está nas mãos da justiça onde, naturalmente, será minimizado de forma que tudo se justifique com um excesso de autoridade de três ou quatro subalternos que acabaram pagando o pato, isto é, aguentando sózinhos a responsabilidade de terem atirado mendigos, a frio, às águas frias do rio da Guarda.

Quando o escândalo rebentou já estava concluída uma comédia cinematográfica, de produção nacional, intitulada «Os Mendigos». Agora, aproveitando a onda, di-

FM 3 LINHAS

Foi empossado no cargo de juiz de Direito da comarca de Évora o sr. dr. Joaquim da Cruz Carita Grave.

///

Tomou posse do cargo de chefe da secretaria da Camara Municipal do concelho de Arouca o sr. Reinaldo Galvão de Noronha.

Liga dos Escritores Católicos

Na sede da Academia Portuguesa de Ex-Libris, houve uma nova reunião dos iniciadores da Liga dos Escritores Católicos de Portugal que consideraram e estudaram diversos aspectos referentes à sua instituição. Mereceram especial interesse os problemas da elaboração dos estatutos a submeter a futura aprovação oficial.

sem que o filme vai ser lançado com este «slogan»: «Os Mendigos», o filme que todo o Rio aguarda.

METAMORFOSE

Vinda de Paris, tem estado aqui a trabalhar, com grande êxito, a famosa Coccinelle. Exílio de escândalo, é claro. Coccinelle canta, conversa com o publico, e faz um numero de «strip-tease» às avessas em que é muito aplaudida por damas e cavalheiros.

O colunista Paulo Francis, que sabe tudo, e que leu tudo, explicou, agora no seu jornal que a sensação provocada pela artista é inteiramente injustificada, pois as suas deliciosas formas arredondadas se devem, exclusivamente, diz ele, a certas injeções que qualquer pessoa encontra com facilidade nas farmácias.

— «Quel crétin», exclamou a minha amiga Frineia, francesa de Paris, com gabinete de cartomante numa rua de Ipanema — se essas injeções existissem, não haveria mulher nenhuma que precisasse de andar de seios postíços!

FILOSOFIA de NEGRA VELHA

Quando estive há dias em Minas Gerais, com suas velhas cidades de tão fabulosa tradição portuguesa, assisti a uma procissão. Era já uma procissão de quaresma, triste e mortificada, entre panos pretos e roxos, marchando ao som solene de tambores do Exército. Na frente um enorme estandarte onde se liam as conhecidas iniciais: S. P. Q. R. Perto de mim uma menina loura pergunta a uma velha negra, de aspecto humilde:

— Ué, que querem dizer aquelas letras?

A velha olhou, pensou e respondeu:

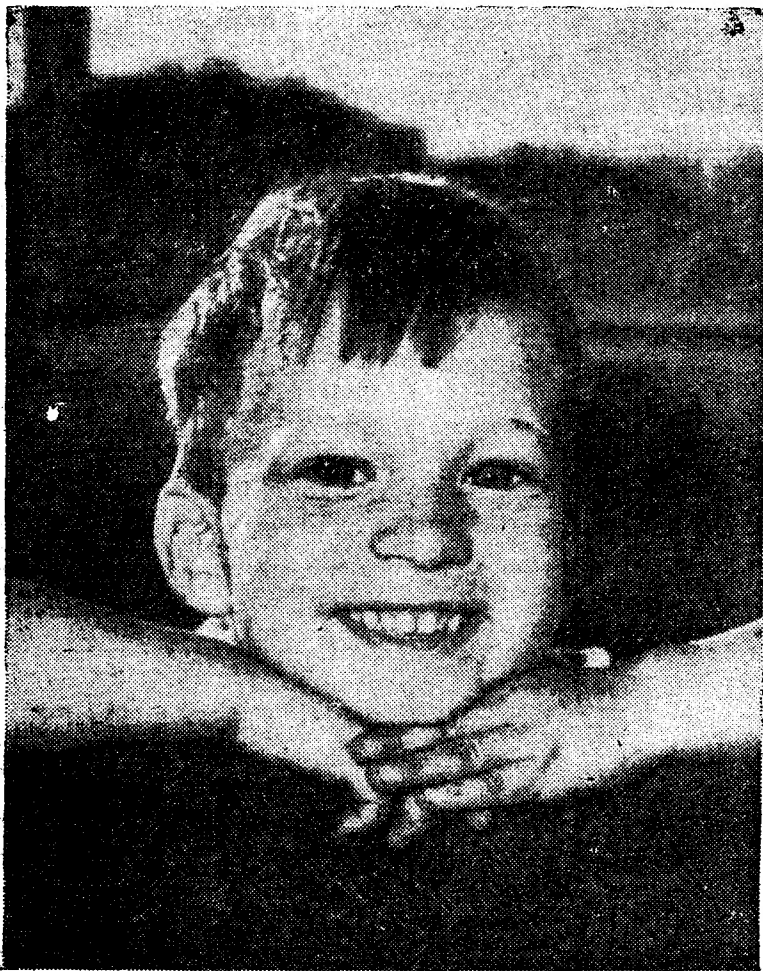
— Meu bem, é um pedido para que Deus nos dê o que nos falta: sabão, pão, queijo e rapadura.

PONTOS NOS II

Levantel nestas cartas o problema da ausência de cultura portuguesa no Brasil. Logo veio meter a sua colherada um livreiro português. Diz ele que não faltam, no Brasil, livros de Portugal. É claro que não vou discutir. Para quê? Mas gostaria que ele fizesse, honestamente, lealmente, à sua própria consciência, as seguintes perguntas: — Eu sei, por acaso, quantas livrarias há, não no Brasil, mas só na cidade do Rio de Janeiro? Eu sei quantos habitantes tem o Rio de Janeiro? Eu sei quantos livros se vendem, em média, diariamente, no Rio de Janeiro (informações do Instituto do Livro)? Eu sei de quantos volumes necessita uma livraria carioca para fazer, com interesse comercial, o lançamento de um livro? Eu sei quantos volumes dos novos livros de versos de Carlos Drummond de Andrade e Vinicius de Moraes foram distribuídos recentemente pelas livrarias? Eu sei qual o numero exacto (isso deve saber) de volumes de cada obra de José Gomes Ferreira (o autor foi citado por ele) enviados para o Brasil?

Se sabe tudo isso, a única conclusão a que pode chegar é de que não estão à venda, nas livrarias cariocas, as obras de José Gomes Ferreira.

Uma andorinha não faz a Primavera. E boa noite.



o Filipe está todo vaidoso! o pai fez-lhe um seguro popular de vida IMPÉRIO

50\$00

mensais

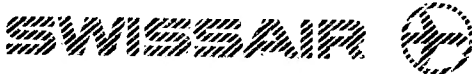
companhia de seguros

IMPÉRIO

ED 4

VOOS DIÁRIOS EM AVIÕES A JACTO PARA

FRANCOFORTE



EM COLABORAÇÃO COM A TAP

